

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

FILOSOFIA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

		Nota atual						
		2	3	4	5	6	7	Total
Nota anterior	3	2	9	8				19
	4			9	3			12
	5				8			8
	6				1	3		4
	7					1	1	2
Total		2	9	17	12	4	1	45

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4 29,2%

5 50,0%

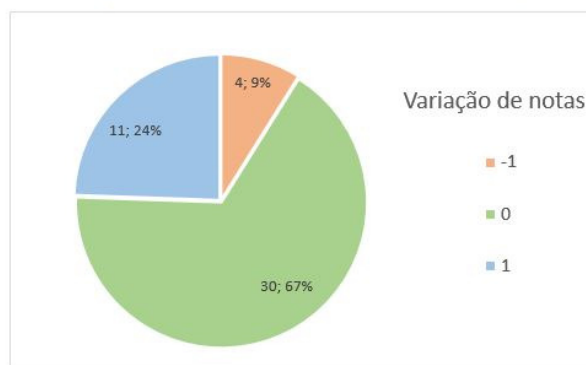
6 16,7%

7 4,2%

Total 6 e 7

21%

Total 100,0%



Nível	Nota atual						
	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado	1						1
Mestrado	1	8	10				19
Mestrado Profissional		1					1
Mestrado/Doutorado			7	12	4	1	24
Total	2	9	17	12	4	1	45

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 4,6%

4 42,7%

5 31,5%

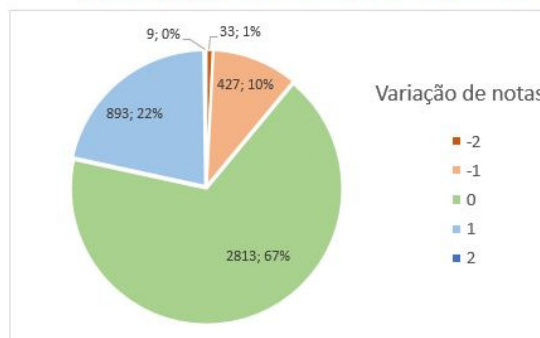
6 13,0%

7 8,2%

Total 6 e 7

21%

Total 100,0%



	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Filosofia

COORDENADOR DE ÁREA: Vinicius Berlendis de Figueiredo

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Edgar Marques

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Telma Birchall

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação 2017 caracterizou-se por um fornecimento de dados adequado por parte da DAV. O desafio permanece sendo o tempo de que dispõem as Comissões de Área para transformar dados em informações. No caso do Qualis Periódicos, os procedimentos já estão assimilados e o manejo das informações não coloca problemas. Diverso é o caso dos Livros e Capítulos de Livros. O aprimoramento da Classificação de Livros representou um avanço significativo para a Área, que possui mais da metade de sua produção intelectual nesta modalidade. Ao mesmo tempo, a incorporação de dados mais qualificados relativamente à produção intelectual em Livros e Capítulos de Livros exige tratamento acurado das informações, o que requer prazos mais dilatados.

Com o propósito de operacionalizar o Qualis Livros, a Coordenação de Área contratou os serviços de um especialista em informática para desenvolver um programa de computador que gerisse o processo de avaliação, com diferentes interfaces para pareceristas e administradores. Esse programa gerou uma lista final, com todas as informações relativas aos produtos bibliográficos avaliados e as notas a eles atribuídas. Essa lista foi exportada para a DAV, tendo havido, contudo, algumas dificuldades no resgate dessas informações, o que requereu muito tempo e energia para identificar os problemas, determinar sua origem e os resolver.

Uma vez que a avaliação qualitativa da produção bibliográfica veiculada em livros é extremamente importante para muitas áreas do conhecimento, sugere-se que a DAV, através de seu setor de informática, desenvolva um programa que possibilite a realização do Qualis Livros sem que se tenha de resolver posteriormente problemas de incompatibilidade entre sistemas que não foram concebidos conjuntamente. Se implementada, essa proposta traz a vantagem de uniformizar procedimentos entre diversas áreas, para as quais a produção intelectual em livros é relevante.

Outro aspecto que requer atenção é a qualidade da informação na origem da alimentação dos sistemas. A consolidação da Plataforma Sucupira deve ser acompanhada de mais mecanismos de checagem e conferência dos dados informados pelos Programas. Outra vez atentando à questão dos Livros, a adoção de um identificador único para as obras (o candidato mais natural sendo o seu ISBN) facilitará

significativamente a avaliação, dispensando inúmeras glosas atualmente requeridas para depurar a qualidade dos dados. Na mesma linha, a produção e apresentação de informações em forma mais amigável através de gráficos e mecanismos capazes de identificar facilmente fatores tais como endogenia na composição de bancas de mestrado e/ou doutorado são imprescindíveis para liberar a Comissão de Avaliação para análises de caráter mais discricionário. Sugestão similar vale para a questão do acompanhamento dos egressos, relevante para a avaliação do grau de nucleação e solidariedade de Programas mais consolidados; espera-se que isso disponha de mecanismos de aferição sistêmicos mais ágeis e que encontrem adoção e emprego consensual por parte dos Programas.

A Comissão de Avaliação da Área atuou em duas direções: na do exame da evolução dos programas ao longo do quadriênio – comparando-o consigo mesmo em sua performance no triênio anterior - e na do exame da situação de cada programa em relação aos demais de mesma nota. Em função dos dados fornecidos pela DAV, foi possível aplicar de modo abrangente métricas relativas à produção intelectual qualificada, apresentando a posição dos Programas no conjunto da Área e especialmente nos estratos de seu pertencimento. Essa análise comparativa foi um item fundamental para as indicações de mudança de nota para mais ou para menos. Ao lado dela, e em especial para os estratos superiores (notas 6 e 7) levou-se em conta aspectos relativos ao papel de liderança e internacionalização, além de ser considerada a condição de referência do Programa para o conjunto da Área.

A fim de aferir a evolução geral da Área de 2013 para cá, vale a pena considerar o sentido das alterações sofridas pelos Programas no quadro do conjunto.

A avaliação de 2013 havia classificado 39 Programas como credenciados, assim distribuídos: nota 3: treze Programas; nota 4: treze Programas; nota 5: sete Programas; nota 6: quatro Programas; nota 7: dois Programas.

A avaliação de 2017, por sua vez, classificou 45 Programas: nota 3: nove Programas; nota 4: dezessete Programas; nota 5: doze Programas; nota 6: quatro Programas; nota 7: um Programa. Dois Programas foram classificados com a nota 2, sendo, por isso, descredenciados. (Ver Anexo I: Tabela: “Programas com respectivas notas e níveis”.)

Infer-se da evolução das notas que a Área parece estar atingindo sua consolidação. O corpo docente dos Programas, em seu conjunto, apresenta formação adequada e origem diversificada, contando em seus quadros com presença de docentes permanentes titulados em instituições estrangeiras. (Ver Anexo II, pág. 24: Gráfico “Titulação dos Docentes Permanentes” e Gráfico “País de Titulação do Corpo Permanente dos PPGs”)

O resultados da Avaliação Quadrienal, consolidados após as indicações da Comissão de Área e do exame pelo 173º Conselho Técnico-Científico da CAPES (CTC-ES) revelam que, em seu conjunto, a Área se qualificou positivamente no curso do quadriênio 2013-2016.

Boa parte dos Programas com nota 3 no triênio 2010-2012 logrou seguir a via da consolidação, como atesta o aumento significativo de Programas com a nota 4 (de treze, em 2013 para dezessete, em 2017). Já o número de Programas que passaram de 4 para 5 foi mais reduzido, limitando-se a três casos. A Comissão de Área, nisto seguida pelo CTC-ES, condicionou a passagem para a nota 5 à experiência reiterada do Programa com doutoramentos concluídos. Assim, enquanto em 2013, havia oito Programas com a nota 5, em 2017 eles passaram a ser 12.

O número de Programas de excelência (notas 6 e 7) foi reduzido no período. Não houve aumento de Programas nota 5, mas redução de um Programa que era nota 6 em 2013 para a nota 5 em 2017. Um programa que obtivera a nota 7 em 2013 foi classificado em 2017 como nota 6. No total, a área possui

atualmente 5 Programas de excelência: 1 nota 7 e 4 nota 6. A Comissão de Área entende que oscilações entre os Programas de excelência sejam esperadas, visto que sua avaliação é mais exigente e a dinâmica de sua evolução é mais competitiva.

Na composição do corpo permanente dos Programas, revela-se consolidação da formação acadêmica com perfil aderente à área (Ver Anexo II, pág. 25: Gráfico “Área de Formação do Corpo Docente Permanente dos PPGs”) e variação etária relativamente bem distribuída entre os Programas (Ver Anexo II, p. 26: Gráfico: “Média de Idade dos Docentes Permanentes dos PPGs ao longo do Quadriênio).

Indicações de mudança de nota para mais ou para menos levaram em conta um conjunto de fatores. Foram considerados com especial atenção os indicadores da produção intelectual qualificada do corpo docente permanente e da produção discente dos Programas. Esses indicadores foram obtidos pelo cálculo das medianas dos seguintes produtos para cada PPG no quadriênio:

- $$\left(\frac{\text{[soma total de produção qualificada no ano]}}{\text{[número de docentes permanentes no ano]}} \right)$$

Foram avaliados em separado os indicadores para cada tipo de produção qualificada: artigos A1-B1, Livros L3-L4, Capítulos de Livro C3-C4. Para os Programas com nota igual ou superior a 5 na avaliação anterior, foram especialmente considerados os indicadores referentes a artigos A1-A2, Livros L3-L4 e Capítulos de Livro C4 (Ver Anexo II). A Produção Intelectual de cada Programa foi avaliada conforme a ponderação dos resultados obtidos nesses três tipos de produção (artigos, livros e capítulos), privilegiando sua comparação com os Programas que possuíam a mesma nota que ele em 2013.

Tão importante quanto os indicadores de produção intelectual foi o exame pela Comissão de Avaliação da capacidade de liderança e o papel de referência do Programa no conjunto da Área. Para os estratos 5, 6 e 7, foi observada a regularidade e o número de acordos interinstitucionais (PROCADs, Minter/Dinter, acordos CAPES/COFECUB, PROBRAL, etc.), considerados como itens aptos a aferir nucleação, solidariedade, liderança e internacionalização dos Programas.

Apesar de ter feito largo emprego dos indicadores de produção qualificada, a Comissão cuidou de não confundir a avaliação dos Programas com a avaliação de grupos de pesquisa. A unidade da avaliação foi o Programa em suas diversas atividades e funções (ensino, pesquisa, extensão), envolvendo, assim, a consideração de resultados e performances que não se limitam à produção intelectual qualificada.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação é bastante completa e permite uma avaliação adequada dos programas através dos itens e quesitos definidos. Permanece um problema já apontado pelo relatório da avaliação do triênio 2010-2012: a Produção Discente (em especial, quanto à qualidade das teses e dissertações) fica prejudicada por constarem apenas resumos e composição das bancas. O ideal seria que teses e dissertações fossem avaliadas por uma comissão própria da área ao longo do triênio, uma vez que, em sua maioria, estão disponíveis online.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS

- QUALIS ARTÍSTICO*

- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*

- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

*** quando pertinente**

Periódicos:

O Qualis periódicos que amparou a avaliação Quadrienal 2013-2016 foi resultado da reformulação dos critérios para classificação das revistas da Área, efetuada a partir dos debates no Seminário de Acompanhamento, realizado na CAPES em agosto de 2015. A área adotou o modelo dos critérios combinados para aferir periódicos classificáveis nos estratos superiores (de B1 a A1). Tais critérios são minuciosamente caracterizados no Documento do Qualis Periódicos da Área. A ideia principal é aferir periódicos bem qualificados, respeitando a diversidade editorial característica da Área. Assim, revistas de perfis diferentes, mas igualmente qualificadas, tiveram sua qualidade científica reconhecida.

Outra novidade foi a consideração de um index do fator de impacto das publicações, o índice H. Constata-se haver periódicos de grande prestígio internacional pouco competitivos em termos de fator de impacto. Isso releva que, aqui e lá fora, é preciso cautela com o emprego de algoritmos que pretendam responder, sozinhos, pela classificação dos periódicos. Por isso, a consideração do índice H deu-se juntamente com a observação de uma ampla gama de fatores (verificação de endogenia; de internacionalização dos autores; de prestígio na área, aferido por consulta aos Programas; levantamento dos periódicos nacionais que mais veicularam artigos de pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq; número e qualidade de bases de indexação, etc.), cujo conjunto ponderado determinou a classificação dos periódicos nos estratos. Quanto aos periódicos de aderência em outras áreas, adotou-se como norma geral seguir a classificação respectiva; nos casos de periódicos classificados pelas áreas afins nos estratos A1 e A2, procedeu-se a um exame para referendar ou alterar a nota de origem.

O resultado mais significativo do Qualis periódicos residiu na identificação de um número de aproximadamente vinte revistas nacionais que têm veiculado parte significativa da produção qualificada da Área. Essas revistas foram agrupadas no estrato A2, pois, além de atenderem aos critérios estabelecidos para ingresso nos estratos superiores, revelaram destacado desempenho na amostragem efetuada com os últimos cinco artigos de cada um dos 139 bolsistas de produtividade do CNPq e revelaram boa posição nos questionários endereçados aos Programas de Pós-Graduação em Filosofia no país. Por outro lado, a circunscrição das revistas que têm veiculado a produção mais relevante da área e sua classificação no estrato A2 aumentou o número de periódicos nos estratos superiores (de A1 a B1), o que, futuramente, pode comprometer a faculdade de discriminar diferenças relevantes no interior do conjunto de periódicos bem qualificados. Convém à próxima coordenação de área atentar para esses riscos e tomar providências, caso eles sejam detectados nas próximas edições do Qualis Periódicos.

Verificou-se número crescente de periódicos voltados para a publicação de material discente. Como regra geral, esses periódicos foram classificados entre os estratos B3 e B5. Buscou-se deliberadamente não estimular a proliferação de periódicos voltados para a produção discente. (Para a distribuição da Produção Qualificada de Artigos por Docente dos Programas, ver Anexo II, gráficos das págs. 40-47)

Livros:

A classificação de Livros foi aperfeiçoada neste quadriênio. O processo contou com duas etapas: (i) a autoavaliação dos Programas; (ii) a avaliação por pares, sob a direção da coordenação de Área. No primeiro momento, os Programas foram convidados a relacionar os títulos de excelência (= L4) do período (obedecendo ao teto de 30% do total de itens do quadriênio); e também foram convidados a indicar os títulos que entenderam pertencer aos itens L3 ou L2 e, finalmente, a indicar os títulos que, em sua avaliação, pertenciam ao estrato L1. A etapa de avaliação desse material pelos pares foi realizada da seguinte maneira: (i) os livros indicados pelos Programas como pertencendo ao estrato L4 foram lidos integralmente por consultores *ad hoc* - em número de aproximadamente 70 -, divididos por especialidades (História da Filosofia Antiga e Medieval, Ética e Filosofia Política, Lógica, Filosofia da Mente, Epistemologia, etc.). Coube a esses consultores ratificar ou revisar a nota L4 atribuída aos títulos pelos Programas; no caso de rebaixamento para os estratos inferiores, foi elaborada uma justificativa, examinada pela comissão de consolidação da Classificação de Livros; (ii) os demais livros foram objeto de uma análise transversal, feita por outra equipe, de aproximadamente 12 pareceristas *ad hoc*, reunidos em duas ocasiões na Universidade Federal do ABC, e realizada a partir de uma ficha de avaliação composta por quesitos tais como: originalidade; participação de pesquisadores estrangeiros (no caso de coletâneas); ineditismo; endogenia (no caso de coletâneas); unidade editorial; unidade temática (no caso de coletâneas), etc.

A unidade de avaliação foi o livro em sua unidade, mesmo no caso das coletâneas. A avaliação deteve-se na unidade editorial das coletâneas, de sua qualidade de conjunto, de sua unidade temática, da diversidade das contribuições (não endogenia), etc.

No caso das coletâneas, adotou-se contabilizar no máximo três contribuições (isto é, capítulos) de membros de um mesmo Programa em um único título, a fim de evitar valorizar a endogenia e a proliferação de obras voltadas para a pontuação nos quesitos da produção qualificada. Outra decisão da Área foi atribuir à editoria de coletâneas peso idêntico a de um Capítulo de Livro. Nos casos em que o(a) organizador(a) da coletânea contribuiu com um Prefácio, Apresentação ou Posfácio (itens subsumidos à categoria de “Elementos Pré-Textuais”), contabilizou-se apenas uma única contribuição, a saber, a pontuação aferida pelo trabalho de editoria.

A conclusão do processo de classificação de Livros identificou aproximadamente duzentos títulos, considerados como obras de excelência no período. Sua relação está publicada em Anexo no fim desse Relatório, assim como a relação dos consultores que participaram do exame das obras. Cabe observar que algumas traduções significativas publicadas no Quadriênio não apareceram na base da Plataforma Sucupira na condição de “Livros” ou “Capítulos de Livros”, não tendo sido, por isso, examinadas no processo de classificação. As próximas edições deverão atentar para uniformizar a entrada dos dados relativos à tradução na Plataforma Sucupira.

A Classificação de Livros permitiu aferir uma produção bibliográfica fortemente internacionalizada, que permanecia pouco visível para a Área. Identificou-se grande número de participações de docentes permanentes em coletâneas publicadas fora do Brasil por editoras de grande prestígio e de caráter muito diversificado. Constata-se que o livro se tornou um instrumento decisivo na internacionalização dos Programas. Na outra ponta, verifica-se um número expressivo de coletâneas veiculando material discente, com frequência em obras marcadas pela endogenia. Apesar da relevância que isso possui para familiarizar os discentes com a prática de publicar, a Comissão entende que esse tipo de contribuição raramente corresponde a produções bem qualificadas.

Observa-se que a circunscrição dos livros de excelência do período (= L4) foi acompanhada de uma povoação ampla de títulos no estrato imediatamente inferior (= L3). Na outra ponta, verificou-se grande quantidade de títulos em L1, certamente favorecida pelas facilidades advindas com a editoração eletrônica, o que incita a publicação de material bibliográfico cientificamente irrelevante, mas que faz

número e pontua. É recomendável que futuramente, de modo semelhante ao que se observou em relação ao Qualis Periódicos, a Comissão de Área atente para os riscos de distorção que esses fenômenos representam para a qualificação da produção bibliográfica sob a forma de livros e capítulos de livros.

Observa-se também ser desejável que a Classificação de Livros seja feita em mais de uma etapa e se inicie no primeiro biênio da Quadrienal sob avaliação. Problemas de logística envolvendo envio de material impresso também devem ser evitados, através da digitalização das obras (com o cuidado de zelar pelos direitos de reprodução).

(Para a distribuição da Produção Qualificada de Livros por Docente dos Programas, ver Anexo II, pp. 36-39.)

Produção Técnica:

A produção técnica da área tem se distribuído majoritariamente em duas modalidades: (i) apresentação em eventos; (ii) atividades de editoração, assessoria científica, pareceres, atividades científico-administrativas. Ambas se encontram relatadas na Plataforma Sucupira. Percebe-se, entretanto, falta de uniformidade no preenchimento relativo às atividades de tipo (ii) listadas acima: alguns Programas relatam detalhadamente assessoramento, emissão de pareceres, etc., enquanto outros não o fazem. É desejável criar algum tipo de consenso relativo à inserção dessas informações na Plataforma Sucupira, a fim de produzir uma comparação mais objetiva sobre o grau de envolvimento dos diversos Programas com atividades dessa natureza. (Para Produção Técnica, Ver Anexo II, págs. 48-50.)

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Desenvolvimento do Programa tendo em vista a proposta inicialmente aprovada, sua evolução no quadriênio com eventuais mudanças de área e/ou linhas de pesquisa, criação de novas disciplinas e como essas mudanças se articulam com a proposta geral do Programa.
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Projeto a médio prazo do Programa com seus objetivos, prioridades e metas para o futuro, sobretudo o próximo quadriênio, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	Recursos disponíveis para ensino e pesquisa, sobretudo utilização de bases de dados, tais como o Portal da Capes. É importante a

		existência de bom acervo bibliográfico de fácil acesso ao usuário e o investimento em recursos computacionais para o corpo docente e discente (incluindo Datashow, etc.). Serão consideradas na avaliação adequação de salas para pesquisa e ensino, inclusive para alocar grupos de pesquisa e reuniões de trabalho.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	Formação e titulação do corpo docente coerente com a área e a proposta do Programa. Adequação do corpo docente às linhas e grupos de pesquisa. Processo contínuo de aprimoramento do corpo docente.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	30%	Adequação da atuação do docente em ensino e pesquisa às atividades do Programa e às suas linhas de pesquisa, incluindo participação em projetos financiados.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.	30%	Deve haver equilíbrio na participação de docentes na orientação de teses e dissertações. As atividades de docência, pesquisa e orientação somadas devem ser distribuídas de modo equilibrado entre os docentes permanentes. A inclusão de docentes colaboradores e visitantes no corpo docente é desejável, sem significar dependência desses docentes para atividades de ensino e de orientação.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20%	Envolvimento de parcela significativa do corpo docente com docência e orientação na graduação. Desenvolvimento de atividades de pesquisa que envolvam conjuntamente graduandos e pós-graduandos.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	Quantidade de dissertações e teses defendidas em relação ao ingresso de alunos e à dimensão do corpo docente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do	20%	A distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação deve ser equitativa entre os docentes do corpo

Programa.		permanente, relacionando-se às diferentes linhas.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	Será considerada na avaliação a produção discente em periódicos entre os estratos A1 e B2. Um indicador importante da qualidade é a composição das bancas, que devem contar com membros externos e especialistas na área de conhecimento do trabalho avaliado. As bancas devem em seu conjunto atestar que as dissertações e teses são objeto de uma avaliação diversificada quanto ao perfil de seus membros. Dissertações e teses serão objeto de avaliação por pareceristas da comissão.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	A referência é o tempo médio de titulação de 30 meses no mestrado e 60 no doutorado. O número de orientandos não deve acarretar aumento do tempo de conclusão.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente. 4.1.1 – Para a quantidade, no numerador serão somados os pontos obtidos na avaliação dos produtos de natureza bibliográfica (livros e artigos) e no denominador serão considerados os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do Programa serão contabilizados apenas uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez). 4.1.2 – Além da quantidade de produtos de natureza bibliográfica (livros e artigos), os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (conforme o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros) para a obtenção de conceitos mais altos.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	É desejável que todos os docentes permanentes apresentem produção qualificada no período. Para aferir esse quesito, as publicações serão objeto de duas considerações: 4.2.1 – Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de

		cada docente permanente. Um percentual de docentes deve alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil da nota. 4.2.2 – A proporção de docentes com publicações nos estratos mais elevados será igualmente analisada.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Participação e organização de eventos, no país e no exterior, participação em bancas examinadoras, e em comissões de agências financiadoras, pareceres e consultorias ad hoc, páginas, web sites, aulas gravadas, material didático on-line de autoria do corpo docente.
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		NÃO SE APLICA
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	50%	Intercâmbios, convênios, projetos de cooperação, participação dos docentes – todos esses aspectos concernindo a atividades sociais e extracurriculares. Presença nos meios de comunicação social. Inserção dos egressos no mercado de trabalho.
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35%	Importância de formação de redes de Programas integrados, de PROCAD, Minter e Dinter, cursos de extensão e de especialização, participação em projetos envolvendo o ensino de Filosofia, sobretudo no Ensino Médio e de interação da pós-graduação com outros níveis de ensino.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa a sua atuação.	15%	Importância da divulgação, incluindo a homepage do Programa, e do acesso a informações sobre o curso tais como: programas de disciplinas e cursos, divulgação de eventos, trabalhos de alunos e professores. Divulgação do planejamento acadêmico e institucional do Programa. Na homepage do Programa, devem figurar sites de professores e de grupos de pesquisa.

IV.2 - PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
2 – Corpo Docente	25%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos

Proposta do Programa.		com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no Programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.
3 – Corpo Docente e Trabalho de Conclusão	30%	

3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.	30%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do Programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica que não foi objeto de publicação dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	30%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, tendo em vista os objetivos do Programa.
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	- Examinar o número total de publicações do Programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	20%	- Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). • Artigos publicados em periódicos técnicos. • Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. • Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.

		• Elaboração de protocolos, normas ou programas. • Consultoria ou assessoria técnica. • Produtos técnicos. • Patentes. • Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Impacto do Programa.	30%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. - Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto, nos níveis local, regional ou nacional, tais como as listadas abaixo: a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução

		dos mais importantes problemas sociais do Brasil. b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. c) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento. d) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	- Examinar a participação em Programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	- Examinar a participação em convênios ou Programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;

		a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	30%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Como já havia sido constatado na Avaliação Trienal realizada em 2013, percebe-se no período entre 2013 e 2016 um incremento de convênios, acordos de cooperação, intercâmbios docentes e discentes com instituições internacionais, aferível não somente nos Programas de excelência (notas 6 e 7), como também nos Programas com nota 5. Programas de mestrado em cooperação com universidades no exterior, participação no programa Erasmus Mundus, acordos com os Estados Unidos, Alemanha, França e Argentina se tornaram frequentes. Constata-se, em especial no caso dos programas de excelência, que essas cooperações com instituições internacionais têm sido marcadas pela simetria e reciprocidade. Atesta-o, entre outras coisas, a maior presença de contribuições de docentes dos Programas brasileiros em periódicos e coletâneas publicados no exterior.

Como ocorreu na Avaliação Trienal 2010-2012, realizada em 2013, a Comissão de Avaliação Quadrienal 2013-2016 levou em conta um conjunto de fatores para a atribuição das notas 6 e 7. Além dos indicadores da produção intelectual qualificada, considerou-se a liderança e o reconhecimento nacionais, assim como capacidade de nucleação dos Programas, aferíveis, dentre outras maneiras, pela procura por parte de pós-doutorandos de outras instituições no país. Foram também observados indicadores do prestígio e do reconhecimento que os docentes permanentes desses Programas encontraram em instituições internacionais, o que é aferível quer pela repercussão de publicações de docentes no exterior, quanto pelo número de discentes estrangeiros e pelo número de pós-doutorados reversos. Outro indicador considerado foi a capacidade dos programas em formar docentes e pesquisadores que hoje atuam em Programas credenciados na área ou em áreas afins. Também foi elemento essencial da atribuição das notas 6 e 7 a capilaridade institucional dos Programas, aferível pelo número e natureza de acordos interinstitucionais em regime de reciprocidade com outros grupos de docentes do país. Esses indicadores possibilitam mensurar quais os Programas servem de referência de forma expressiva para o desenvolvimento de pesquisas, incluindo teses e dissertações na área.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

O principal resultado da presente avaliação em relação com os triênios anteriores é a conclusão de que a área se encontra consolidada, o desafio sendo, doravante, qualificar de modo mais abrangente um conjunto de Programas cujo número não deverá mais aumentar no mesmo ritmo dos últimos vinte anos.

Uma novidade relevante do período 2013-2016 em relação aos triênios antecedentes consiste na institucionalização das questões ligadas à Filosofia no Ensino Médio, atestada pela criação do primeiro Mestrado Profissional na área e pela criação do Mestrado Profissional em Rede, envolvendo, no total, 16 instituições do Ensino Superior.

Há fortes razões para concluir que a área esteja consolidada, com razoável presença em todas as regiões do país. Permanece a tarefa de ampliar e intensificar a integração entre pesquisadores, docentes e discentes, tanto no plano nacional, a fim de construir relações mais permanentes entre docentes e discentes das numerosas instituições, quanto no plano internacional, seja através da ampliação de acordos como MINTER, DINTER, CAPES/COFECUB, PROBRAL, etc., seja pelo acolhimento de estudantes e pesquisadores do exterior nas universidades brasileiras. Neste sentido, a incorporação em diversos programas de docentes permanentes de outras IES pode representar um fenômeno positivo, pois enseja mobilidade entre docentes de instituições diferentes. (Ver Anexo 1, pág. 19: “Participação de Docentes Permanentes em mais de um Programa”.) Ao mesmo tempo, isso exigirá da Área dupla atenção, tanto mo que concerne à verificação do aceite da instituição de origem, quanto para aferir se as atividades previstas para todos os membros do corpo permanente – ensino, pesquisa e extensão – estão sendo adequadamente atendidas por professores sediados em outras instituições que participem como membros permanentes de Programas em outras regiões.

Ressalte-se, por fim, que em 2016 consumou-se a separação entre Filosofia e Teologia/Ciências da Religião, até então subcomissões autônomas de uma área comum, uma e outra constituíram áreas próprias, atendendo assim a um antigo anseio das duas comunidades.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



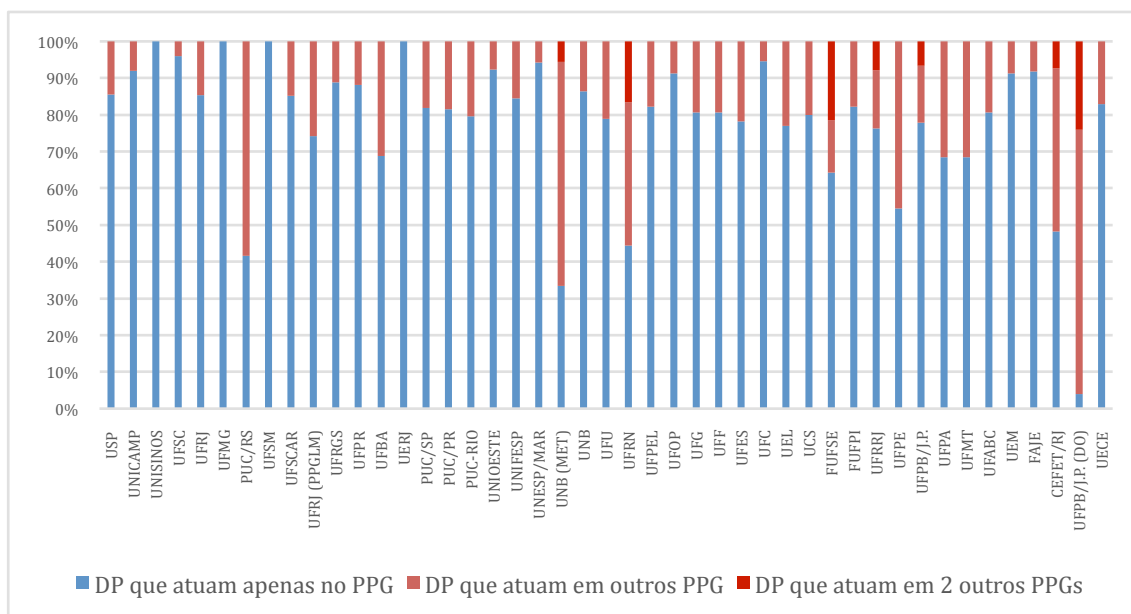
Avaliação
Quadrienal

ANEXO I

Programas com respectivas notas e níveis (nota final após reunião do CTC)

Código	Nome	IES	Nível	Nota 2017
24001015046P8	FILOSOFIA (UFPE-UEPB-UFRN)	UEPB/J.P.	D	2
32029012003P4	FILOSOFIA	FAJE	M	3
21001014015P7	FILOSOFIA	FUFPI	M	4
27001016039P0	FILOSOFIA	FUFSE	M	4
42008018011P5	FILOSOFIA	UCS	M	4
22003010011P7	FILOSOFIA	UECE	M	2
40002012045P3	FILOSOFIA	UEL	M	4
40004015036P7	FILOSOFIA	UEM	M	3
33144010020P1	FILOSOFIA	UFABC	M	3
30001013037P6	FILOSOFIA	UFES	M	4
31003010081P4	FILOSOFIA	UFF	M	4
50001019038P9	FILOSOFIA	UFMT	M	3
32007019012P7	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	UFOP	M	4
15001016070P0	FILOSOFIA	UFPA	M	3
24001015005P0	FILOSOFIA	UEPB/J.P.	M	3
25001019094P5	FILOSOFIA	UFPE	M	3
31002013031P7	FILOSOFIA	UFRRJ	M	3
32006012024P9	FILOSOFIA	UFU	M	4
53001010109P5	METAFÍSICA	UNB	M	4
33004110041P1	FILOSOFIA	UNESP/MAR	M	4
31005012006P1	FILOSOFIA	PUC-RIO	MD	5
40003019015P3	FILOSOFIA	PUC/PR	MD	5
42005019004P0	FILOSOFIA	PUC/RS	MD	6
33005010008P3	FILOSOFIA	PUC/SP	MD	5
31004016016P0	FILOSOFIA	UERJ	MD	5
28001010042P7	FILOSOFIA	UFBA	MD	5
22001018037P3	FILOSOFIA	UFC	MD	4
52001016011P9	FILOSOFIA	UFG	MD	4
32001010012P9	FILOSOFIA	UFMG	MD	6
42003016031P4	FILOSOFIA	UFPEL	MD	4
40001016039P7	FILOSOFIA	UFPR	MD	5
42001013032P8	FILOSOFIA	UFRGS	MD	5
31001017022P1	FILOSOFIA	UFRJ	MD	5
31001017123P2	LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	MD	5
23001011030P1	FILOSOFIA	UFRN	MD	4
41001010029P8	FILOSOFIA	UFSC	MD	6
33001014010P9	FILOSOFIA	UFSCAR	MD	5
42002010002P1	FILOSOFIA	UFSC	MD	5
53001010048P6	FILOSOFIA	UNB	MD	4
33003017066P7	FILOSOFIA	UNICAMP	MD	6
33009015072P5	FILOSOFIA	UNIFESP	MD	4
40015017005P2	FILOSOFIA	UNIOESTE	MD	4
42007011010P2	FILOSOFIA	UNISINOS	MD	5
33002010031P2	FILOSOFIA	USP	MD	7
31022014008P9	FILOSOFIA E ENSINO	CEFET/RJ	PROF	3

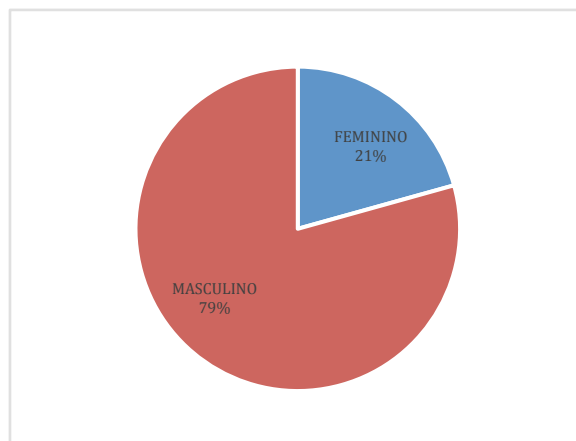
❖ Participação de Docentes Permanentes em mais de um Programa*

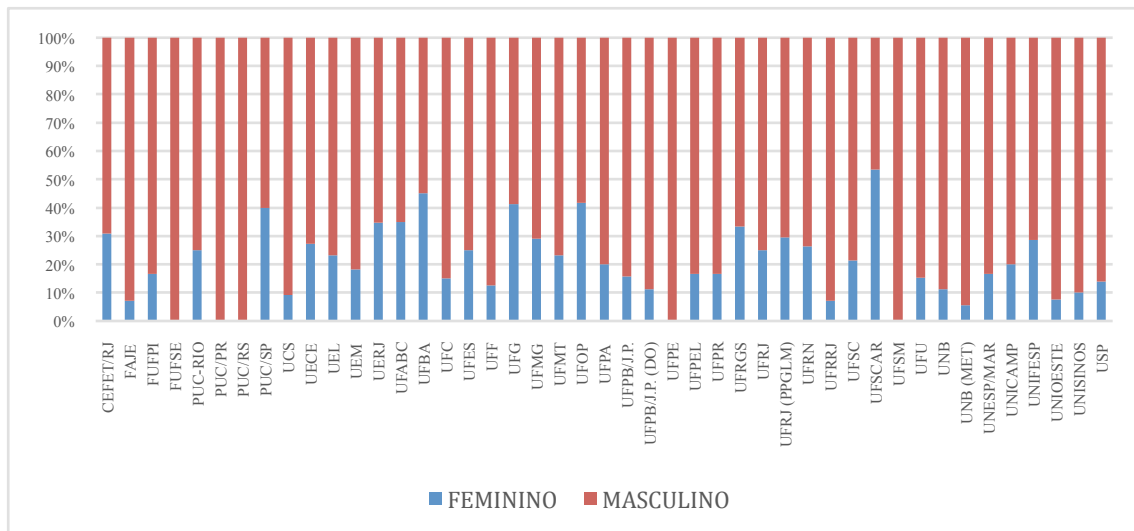


*Foram considerados apenas os dados de 2016.

OBS: Os Programas da UFPE, UFPB e UFRN devem ser considerados em separado por fazerem parte de um doutorado interinstitucional (UFPB/J.P. (DO)) no período avaliado.

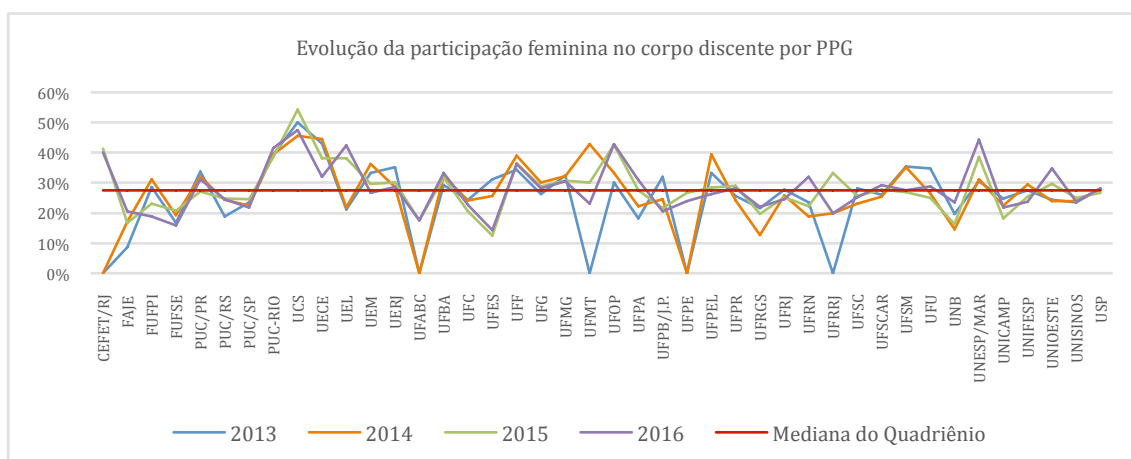
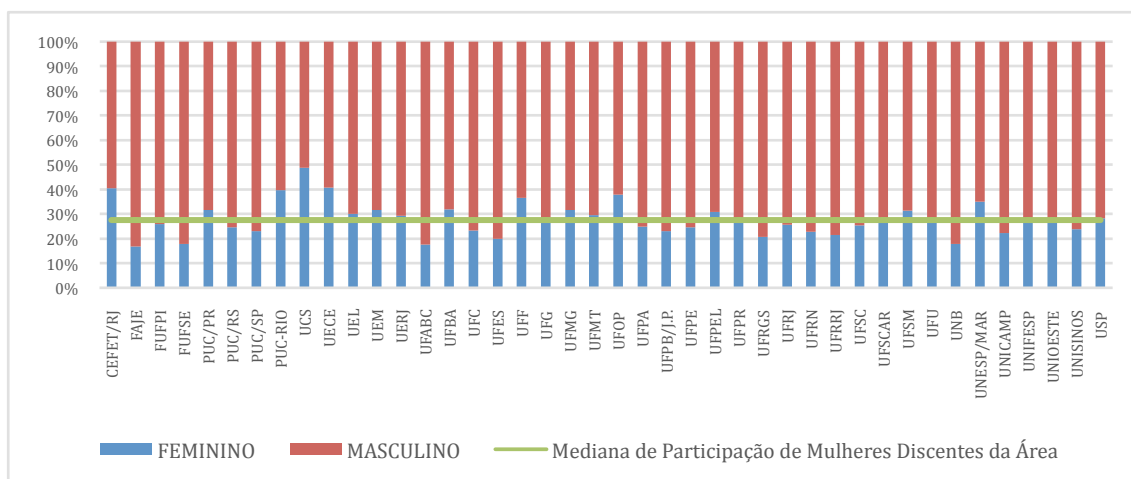
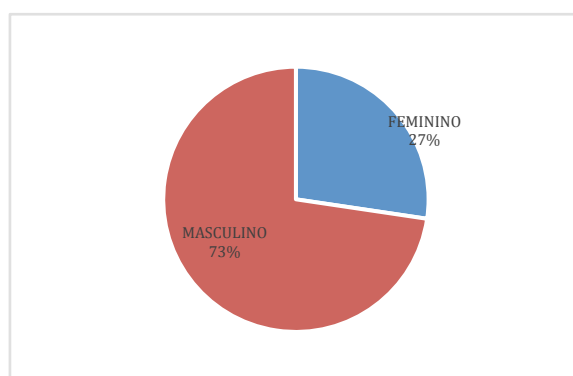
❖ Composição do Corpo Docente Permanente por Gênero*





*Foram considerados apenas os dados de 2016.

❖ Composição do Corpo Discente por Gênero



ANEXO II INDICADORES

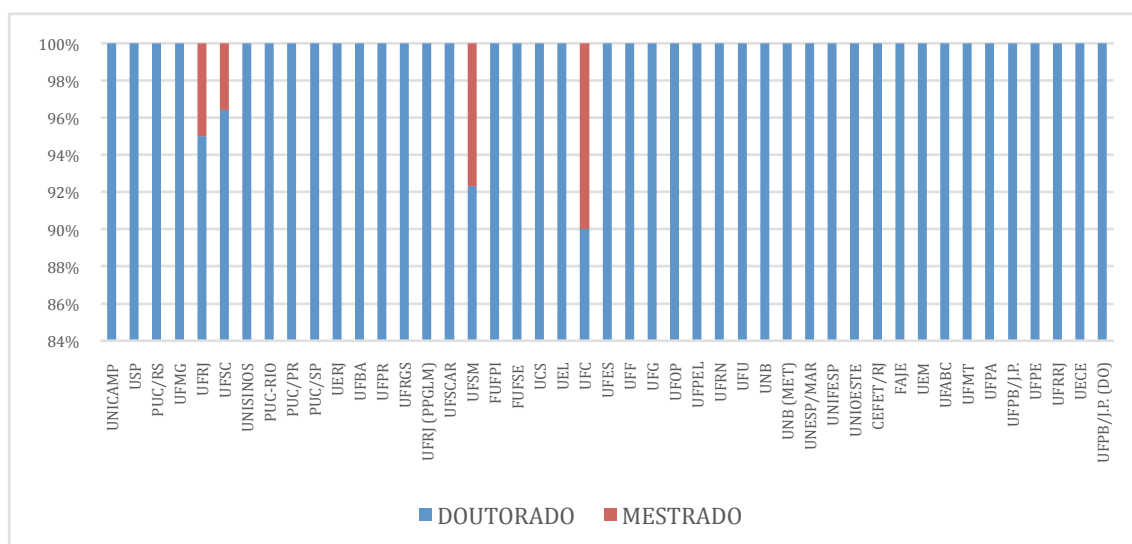
Sumário Anexo II

QUESITO 2: CORPO DOCENTE	24
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	24
❖ Titulação dos Docentes Permanentes*	24
❖ País de Titulação do Corpo Docente Permanente dos PPGs*	24
❖ Média de Idade dos Docentes Permanentes dos PPGs ao longo do Quadriênio	25
QUESITO 3: CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	26
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente	26
❖ Média de Titulados por Matriculados no Quadriênio	26
❖ Média de Titulados por Docente Permanente no Quadriênio	26
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação: distribuição dos membros das bancas de defesas	27
❖ Egressos Registrados como Docentes no Sistema de Pós-Graduação em Filosofia	28
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados	30
❖ Tempos Medianos de Titulação dos Cursos de Mestrado no Quadriênio (em meses)	30
❖ Tempos Medianos de Titulação dos Cursos de Doutorado no Quadriênio (em meses)	30
❖ Tempo mediano de formação de mestres e doutores	31
QUESITO 4: PRODUÇÃO INTELECTUAL	32
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	32
❖ Distribuição da produção qualificada de artigos Qualis A1-B1	32
❖ Distribuição da produção qualificada de artigos Qualis A1-A2	36
❖ Distribuição de produção qualificada de livros L2-L4	39
❖ Distribuição de produção qualificada de livros L3-L4	43
❖ Distribuição de produção qualificada de capítulos de livros C2-C4	46
❖ Distribuição de produção qualificada de capítulos de livros C3-C4	49
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	54
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes*	62

QUESITO 2: CORPO DOCENTE

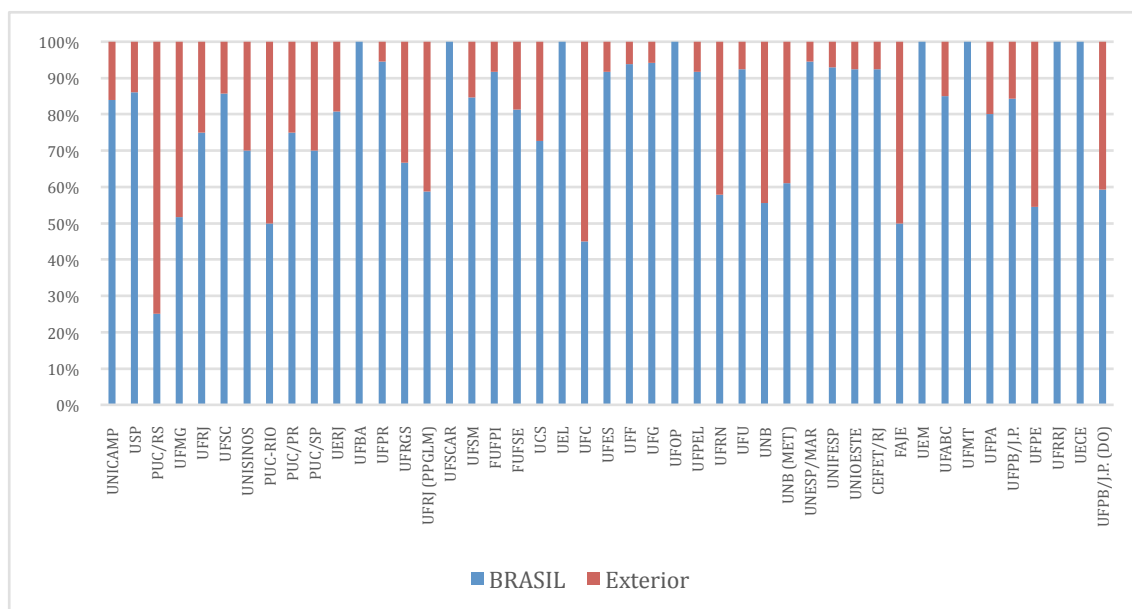
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

❖ Titulação dos Docentes Permanentes*



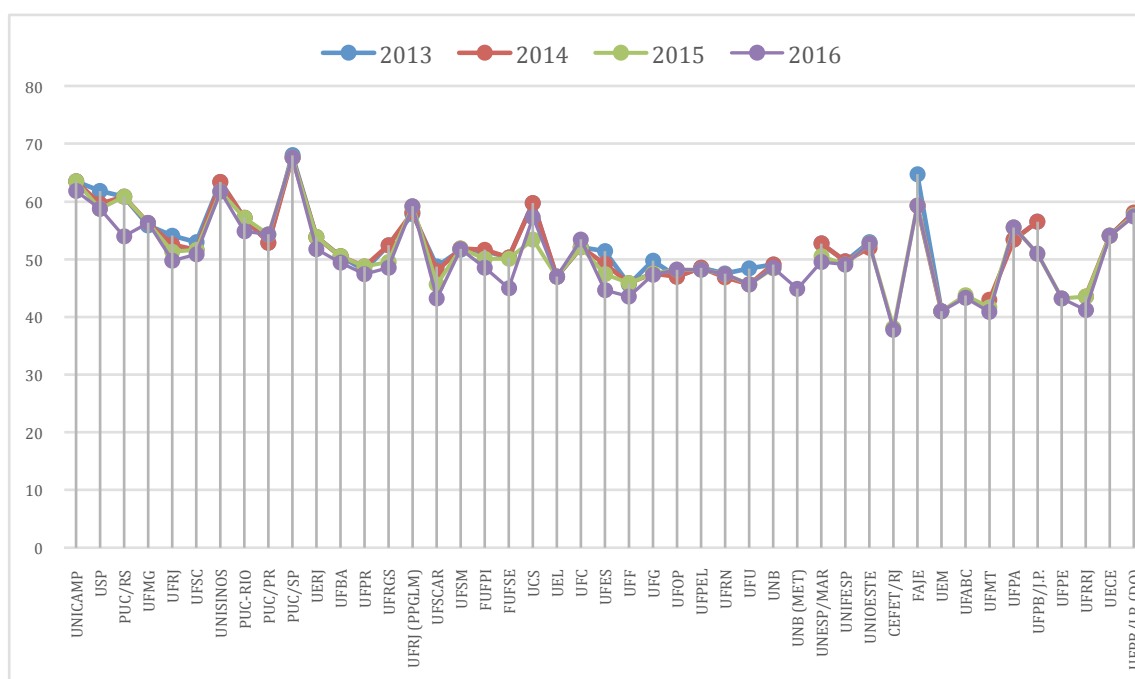
*Foram considerados apenas os dados de 2016.

❖ País de Titulação do Corpo Docente Permanente dos PPGs*



*Foram considerados apenas os dados de 2016.

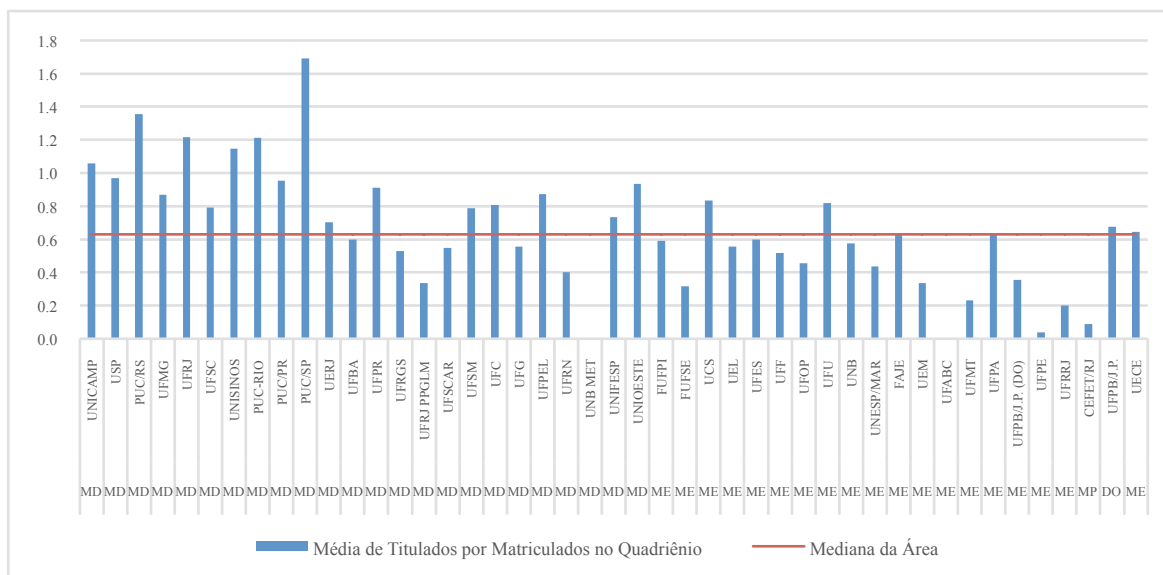
❖ Média de Idade dos Docentes Permanentes dos PPGs ao longo do Quadriênio



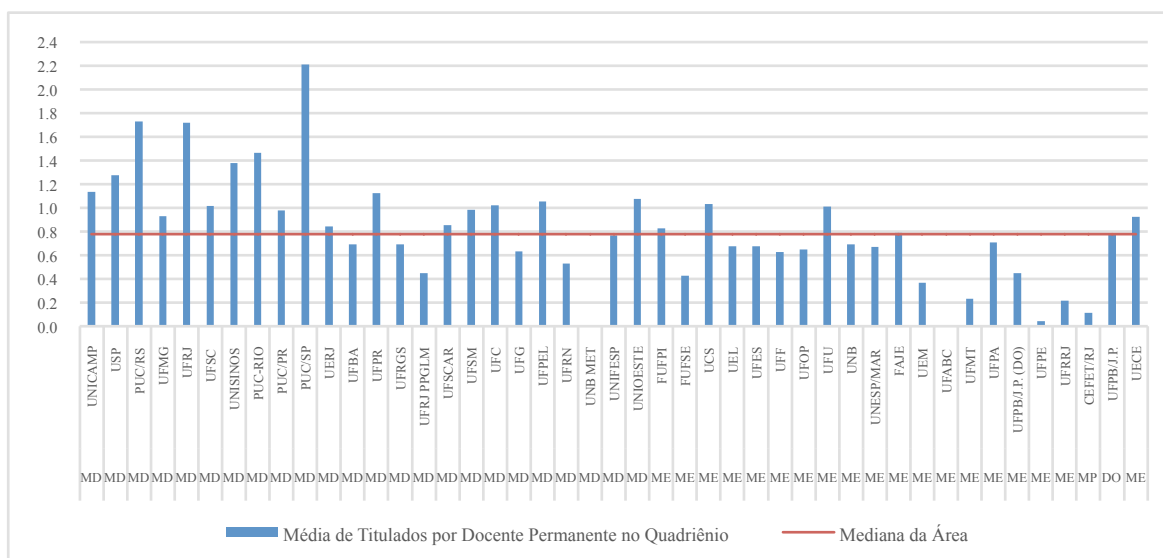
QUESITO 3: CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente

❖ Média de Titulados por Matriculados no Quadriênio

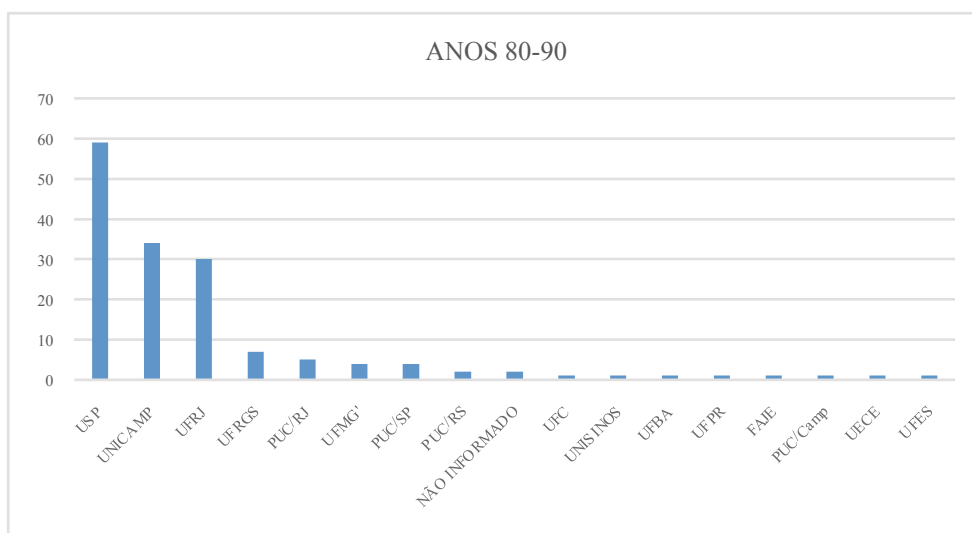
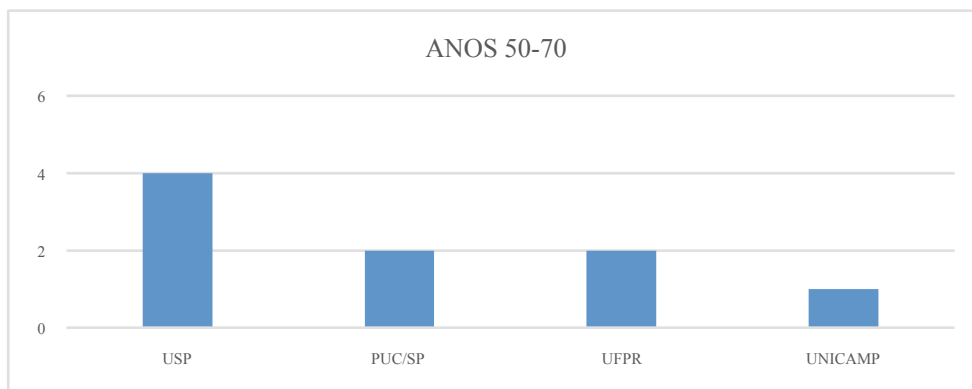
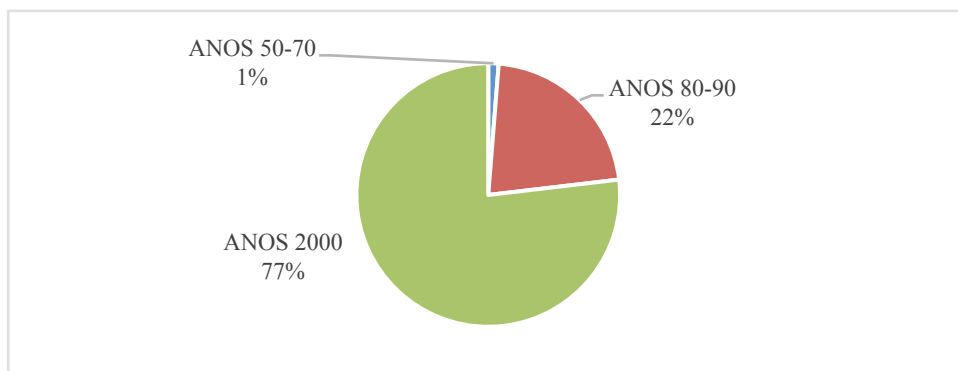


❖ Média de Titulados por Docente Permanente no Quadriênio

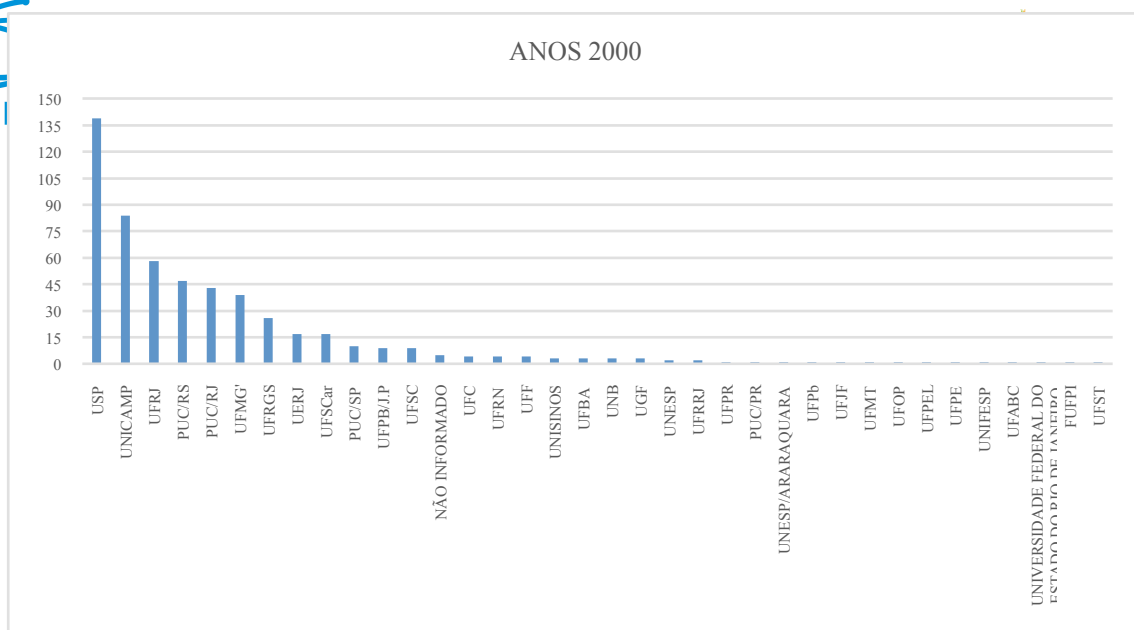


[illegible]

❖ Egressos Registrados como Docentes no Sistema de Pós-Graduação em Filosofia¹



¹ Observe-se que os dois docentes titulados na UFPR nos anos 50-70 não se formaram no atual Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPR, que teve início em 2000.



❖ Tempo mediano de formação de mestres e doutores

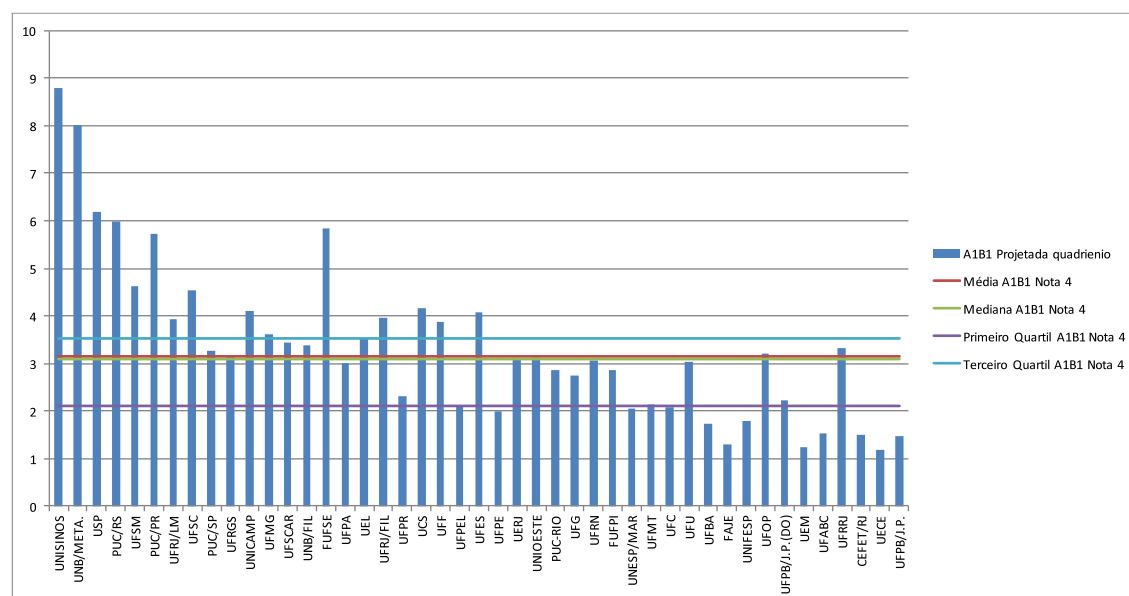
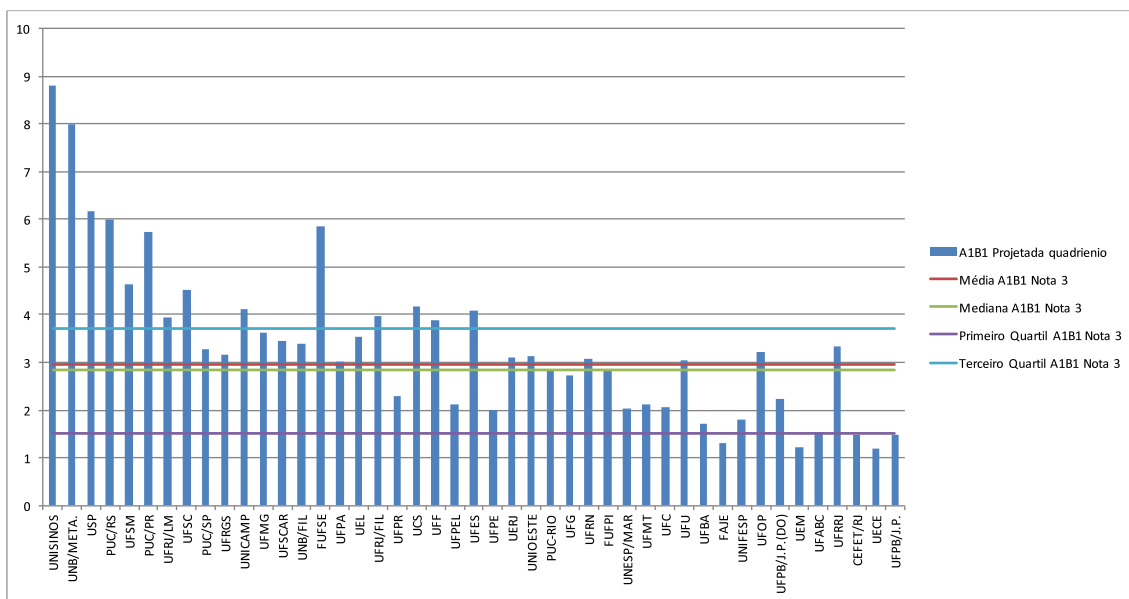
PPG	Média do Quadriênio - ME (meses)	Média do Quadriênio – DO (meses)
CEFET/RJ	18,00	-
FAJE	27,38	-
FUFPI	26,13	-
FUFSE	23,33	-
PUC-RIO	26,75	51,38
PUC/PR	28,50	41,00
PUC/RS	23,88	48,00
PUC/SP	36,75	52,00
UCS	26,50	-
UECE	25,00	-
UEL	26,75	-
UEM	30,83	-
UERJ	28,00	48,88
UFABC	-	-
UFBA	33,13	53,75
UFC	28,25	48,00
UFES	29,25	-
UFF	26,88	-
UFG	31,38	-
UFMG	30,75	50,33
UFMT	27,00	-
UFOP	33,63	-
UFPA	29,25	-
UFPB/J.P.	29,13	-
UFPB/J.P. (DO)	-	43,00
UFPE	20,00	-
UFPEL	25,75	-
UFPR	33,88	53,00
UFRGS	26,75	42,63
UFRJ	23,63	50,13
UFRJ PPGLM	31,88	50,50
UFRN	32,25	-
UFRRJ	25,00	-
UFSC	27,13	47,67
UFSCAR	31,00	52,38
UFSM	25,50	48,00
UFU	24,38	-
UNB	27,25	-
UNB MET	-	-
UNESP/MAR	29,88	-
UNICAMP	29,25	48,38
UNIFESP	29,25	-
UNIOESTE	29,50	-
UNISINOS	24,25	48,25
USP	44,00	54,88
MEDIANA DA ÁREA	28,72	49,02

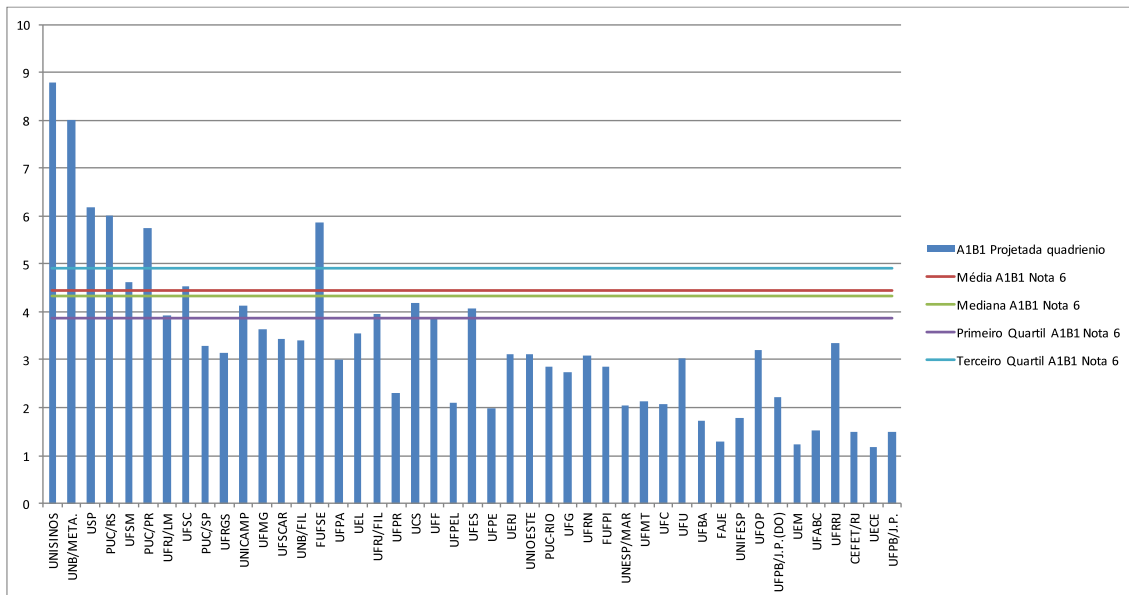
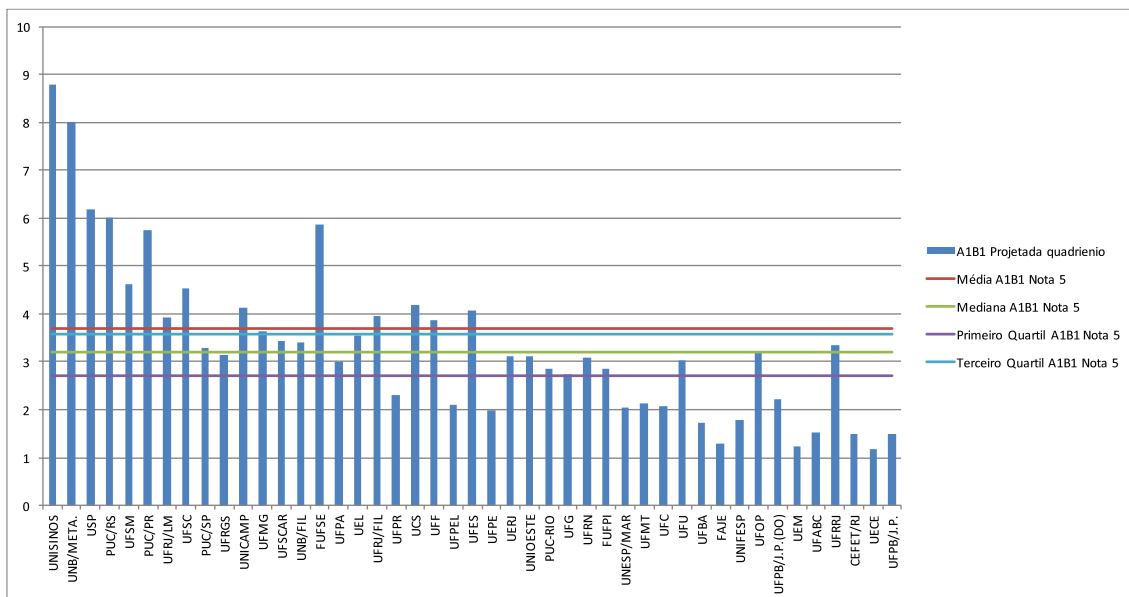
QUESITO 4: PRODUÇÃO INTELECTUAL

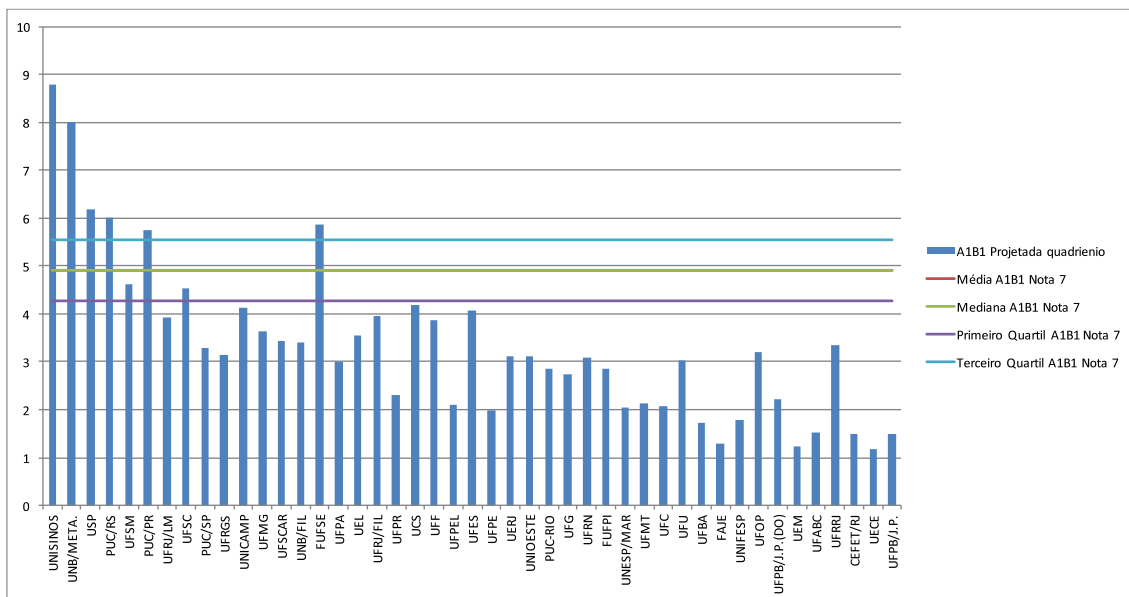
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente

❖ Distribuição da produção qualificada de artigos Qualis A1-B1

Código PPG	Sigla IES	Nota 2013	A1B1 no quadriênio	Primeiro Quartil por Nota A1B1 no quadriênio	Mediana por Nota A1B1 no quadriênio	Terceiro Quartil por Nota A1B1 no quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	3,00	1,51	2,85	3,71
21001014015P7	FUFPI	3	2,85	1,51	2,85	3,71
22001018037P3	UFC	4	2,07	2,10	3,10	3,53
22003010011P7	UECE	3	1,19	1,51	2,85	3,71
23001011030P1	UFRN	4	3,07	2,10	3,10	3,53
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	1,48	1,51	2,85	3,71
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	2,22	1,51	2,85	3,71
25001019094P5	UFPE	3	2,00	1,51	2,85	3,71
27001016039P0	FUFSE	3	5,85	1,51	2,85	3,71
28001010042P7	UFBA	5	1,72	2,71	3,20	3,56
30001013037P6	UFES	3	4,07	1,51	2,85	3,71
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	3,96	2,71	3,20	3,56
31001017123P2	UFRJ - LM	4	3,93	2,10	3,10	3,53
31002013031P7	UFRRJ	3	3,33	1,51	2,85	3,71
31003010081P4	UFF	3	3,88	1,51	2,85	3,71
31004016016P0	UERJ	5	3,11	2,71	3,20	3,56
31005012006P1	PUC-RIO	5	2,85	2,71	3,20	3,56
31022014008P9	CEFET/RJ	3	1,49	1,51	2,85	3,71
32001010012P9	UFMG	7	3,62	4,26	4,90	5,54
32006012024P9	UFU	3	3,03	1,51	2,85	3,71
32007019012P7	UFOP	4	3,20	2,10	3,10	3,53
32029012003P4	FAJE	3	1,30	1,51	2,85	3,71
33001014010P9	UFSCAR	5	3,43	2,71	3,20	3,56
33002010031P2	USP	7	6,18	4,26	4,90	5,54
33003017066P7	UNICAMP	6	4,12	3,88	4,32	4,90
33004110041P1	UNESP/MAR	4	2,04	2,10	3,10	3,53
33005010008P3	PUC/SP	5	3,28	2,71	3,20	3,56
33009015072P5	UNIFESP	4	1,79	2,10	3,10	3,53
33144010020P1	UFABC	3	1,53	1,51	2,85	3,71
40001016039P7	UFPR	5	2,30	2,71	3,20	3,56
40002012045P3	UEL	3	3,54	1,51	2,85	3,71
40003019015P3	PUC/PR	4	5,74	2,10	3,10	3,53
40004015036P7	UEM	3	1,23	1,51	2,85	3,71
40015017005P2	UNIOESTE	4	3,13	2,10	3,10	3,53
41001010029P8	UFSC	6	4,53	3,88	4,32	4,90
42001013032P8	UFRGS	6	3,15	3,88	4,32	4,90
42002010002P1	UFMS	4	4,63	2,10	3,10	3,53
42003016031P4	UFPEL	4	2,11	2,10	3,10	3,53
42005019004P0	PUC/RS	6	6,00	3,88	4,32	4,90
42007011010P2	UNISINOS	5	8,79	2,71	3,20	3,56
42008018011P5	UCS	3	4,17	1,51	2,85	3,71
50001019038P9	UFMT	3	2,13	1,51	2,85	3,71
52001016011P9	UFG	4	2,73	2,10	3,10	3,53
53001010048P6	UnB Filosofia	4	3,40	2,10	3,10	3,53
53001010109P5	UnB MET.	3	8,00	1,51	2,85	3,71

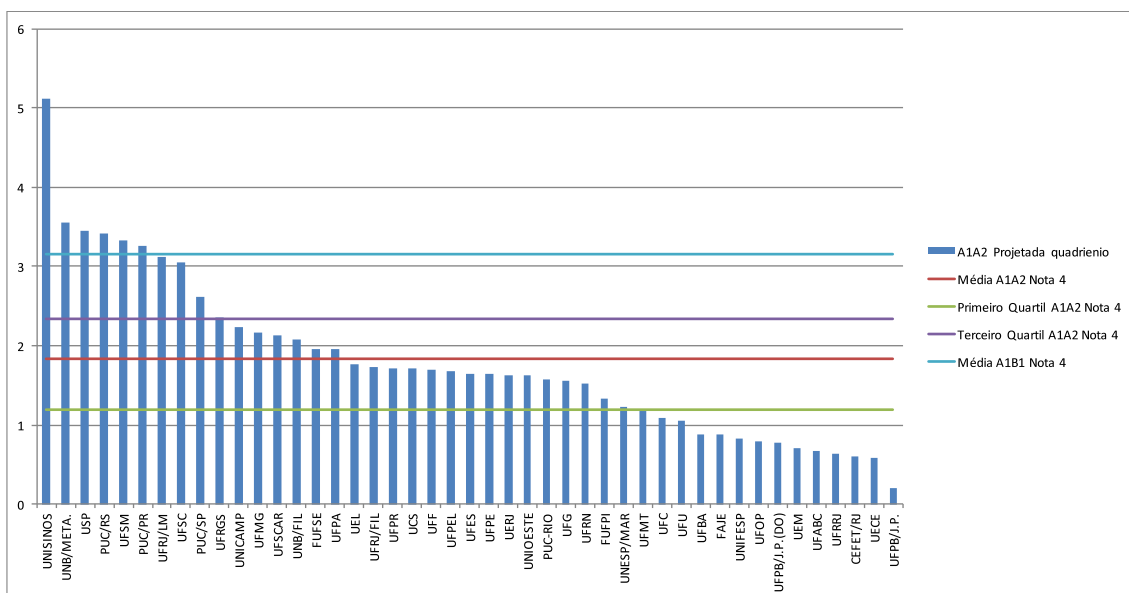
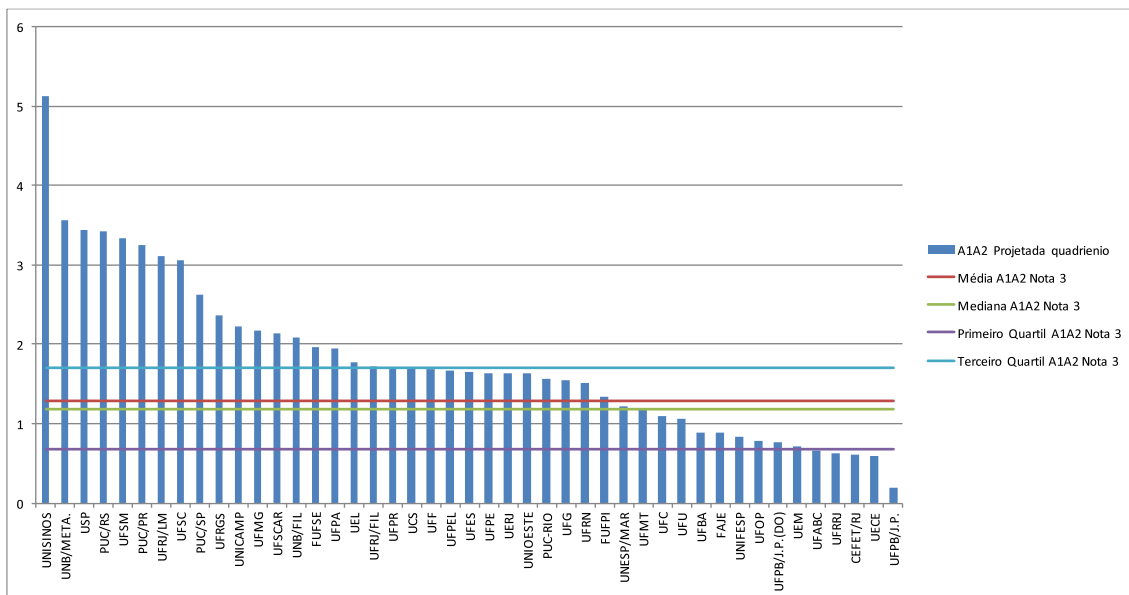


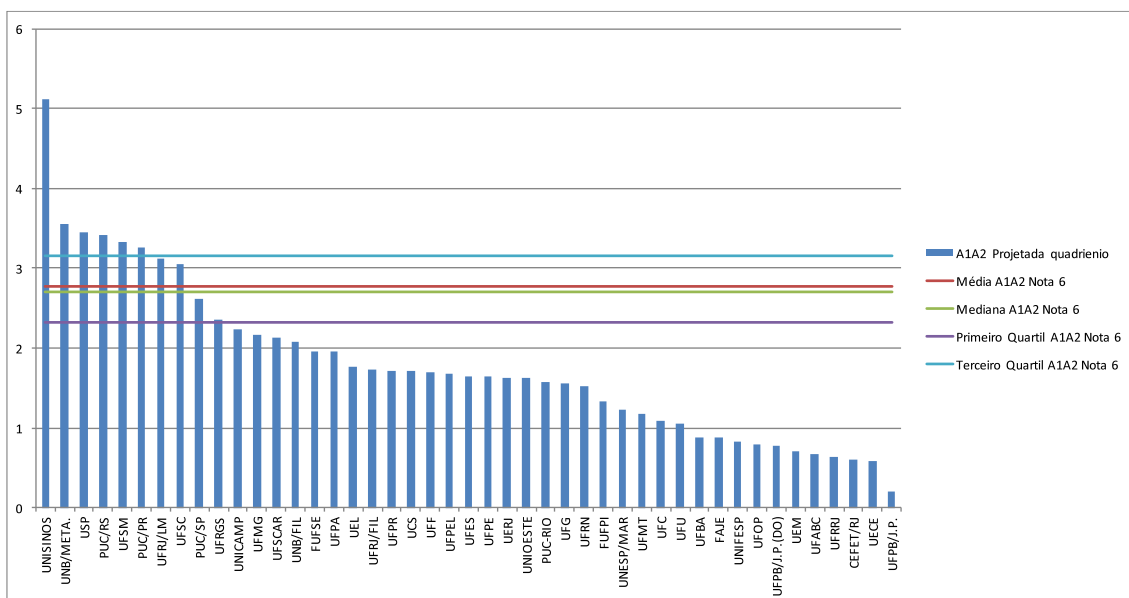
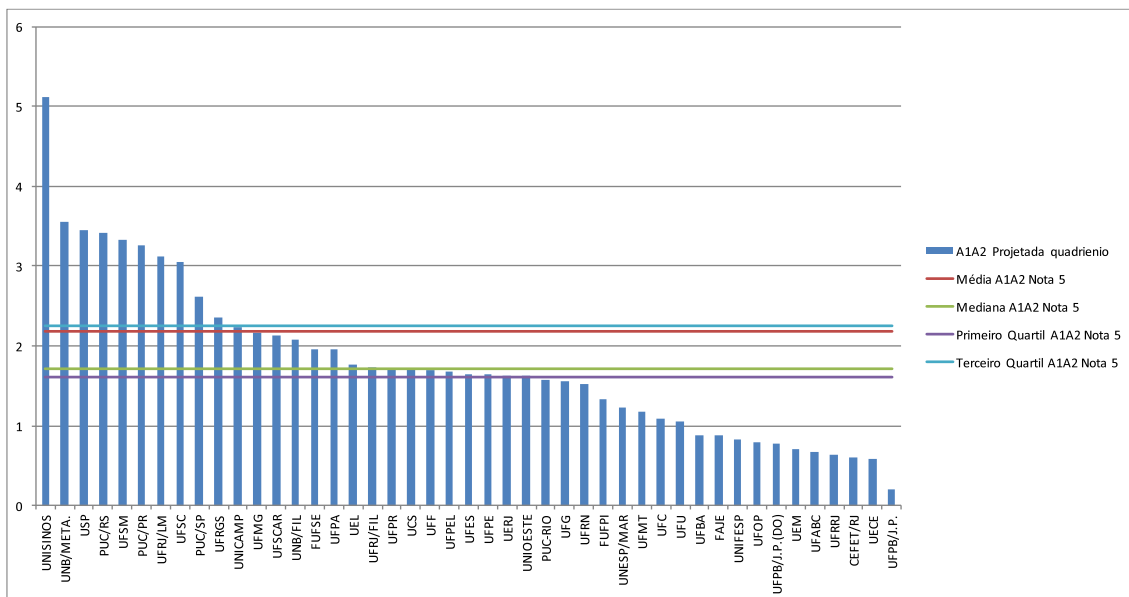


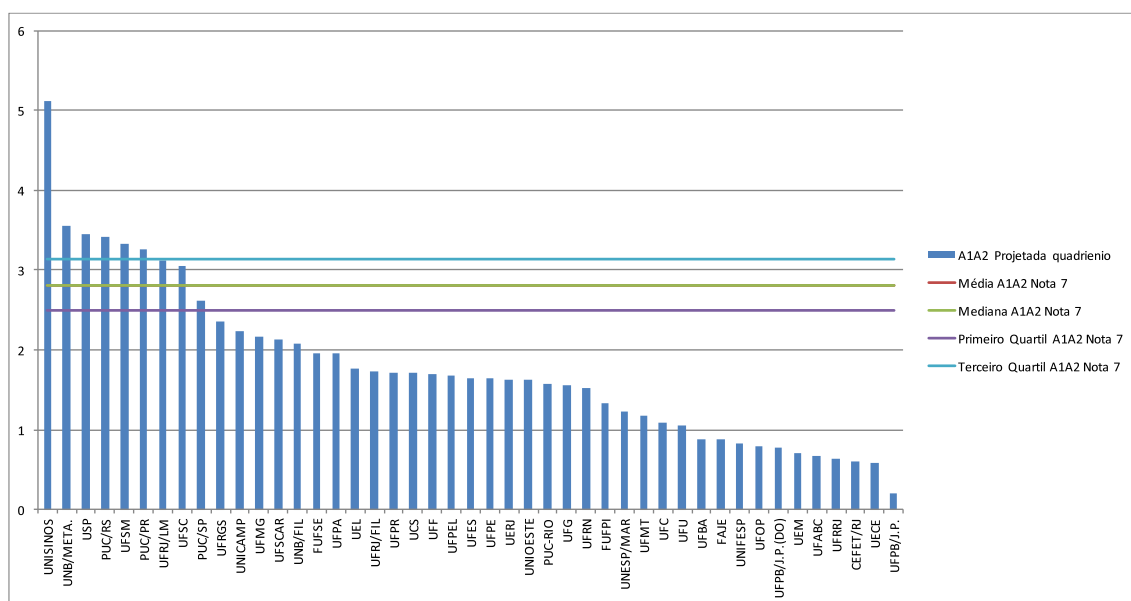


❖ Distribuição da produção qualificada de artigos Qualis A1-A2

Código PPG	Sigla IES	Nota 2013	A1A2 no quadriênio	Primeiro Quartil por Nota A1A2 no quadriênio	Mediana por Nota A1A2 no quadriênio	Terceiro Quartil por Nota A1A2 no quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	1,96	0,69	1,18	1,70
21001014015P7	FUFPI	3	1,33	0,69	1,18	1,70
22001018037P3	UFC	4	1,10	1,19	1,59	2,34
22003010011P7	UECE	3	0,59	0,69	1,18	1,70
23001011030P1	UFRN	4	1,52	1,19	1,59	2,34
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	0,20	0,69	1,18	1,70
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	0,77	0,69	1,18	1,70
25001019094P5	UFPE	3	1,64	0,69	1,18	1,70
27001016039P0	FUFSE	3	1,96	0,69	1,18	1,70
28001010042P7	UFBA	5	0,89	1,62	1,72	2,26
30001013037P6	UFES	3	1,65	0,69	1,18	1,70
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	1,73	1,62	1,72	2,26
31001017123P2	UFRJ - LM	4	3,11	1,19	1,59	2,34
31002013031P7	UFRRJ	3	0,63	0,69	1,18	1,70
31003010081P4	UFF	3	1,69	0,69	1,18	1,70
31004016016P0	UERJ	5	1,63	1,62	1,72	2,26
31005012006P1	PUC-RIO	5	1,57	1,62	1,72	2,26
31022014008P9	CEFET/RJ	3	0,60	0,69	1,18	1,70
32001010012P9	UFMG	7	2,17	2,49	2,81	3,13
32006012024P9	UFU	3	1,06	0,69	1,18	1,70
32007019012P7	UFOP	4	0,79	1,19	1,59	2,34
32029012003P4	FAJE	3	0,88	0,69	1,18	1,70
33001014010P9	UFSCAR	5	2,14	1,62	1,72	2,26
33002010031P2	USP	7	3,45	2,49	2,81	3,13
33003017066P7	UNICAMP	6	2,23	2,33	2,71	3,15
33004110041P1	UNESP/MAR	4	1,23	1,19	1,59	2,34
33005010008P3	PUC/SP	5	2,62	1,62	1,72	2,26
33009015072P5	UNIFESP	4	0,83	1,19	1,59	2,34
33144010020P1	UFABC	3	0,66	0,69	1,18	1,70
40001016039P7	UFPR	5	1,71	1,62	1,72	2,26
40002012045P3	UEL	3	1,77	0,69	1,18	1,70
40003019015P3	PUC/PR	4	3,25	1,19	1,59	2,34
40004015036P7	UEM	3	0,71	0,69	1,18	1,70
40015017005P2	UNIOESTE	4	1,63	1,19	1,59	2,34
41001010029P8	UFSC	6	3,06	2,33	2,71	3,15
42001013032P8	UFRGS	6	2,36	2,33	2,71	3,15
42002010002P1	UFMS	4	3,33	1,19	1,59	2,34
42003016031P4	UFPEL	4	1,67	1,19	1,59	2,34
42005019004P0	PUC/RS	6	3,42	2,33	2,71	3,15
42007011010P2	UNISINOS	5	5,12	1,62	1,72	2,26
42008018011P5	UCS	3	1,71	0,69	1,18	1,70
50001019038P9	UFMT	3	1,18	0,69	1,18	1,70
52001016011P9	UFG	4	1,55	1,19	1,59	2,34
53001010048P6	UnB Filosofia	4	2,08	1,19	1,59	2,34
53001010109P5	UnB MET.	3	3,56	0,69	1,18	1,70



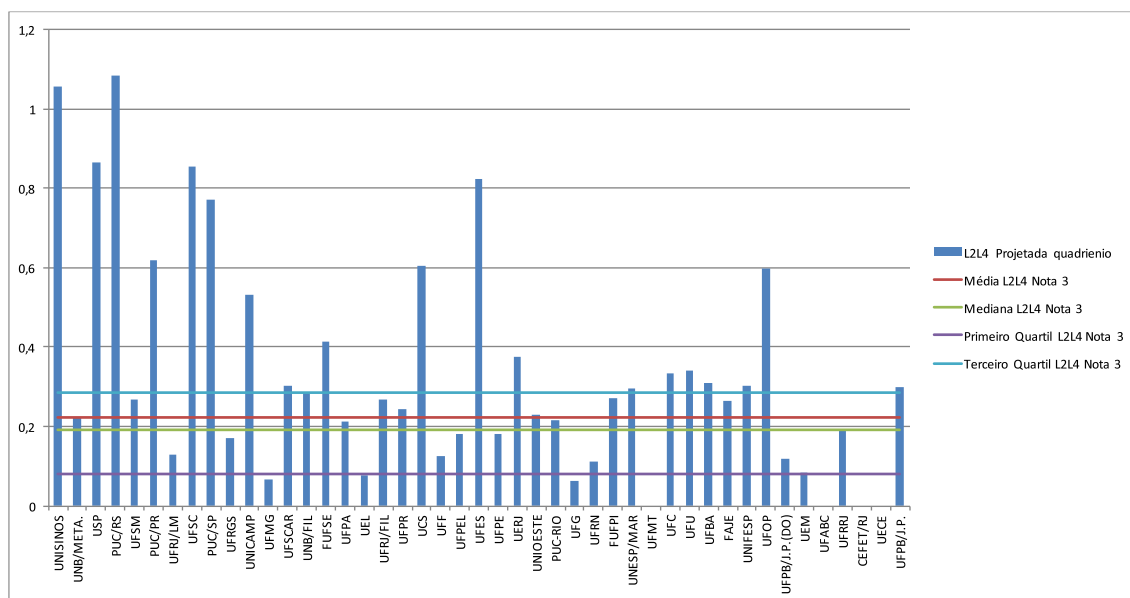


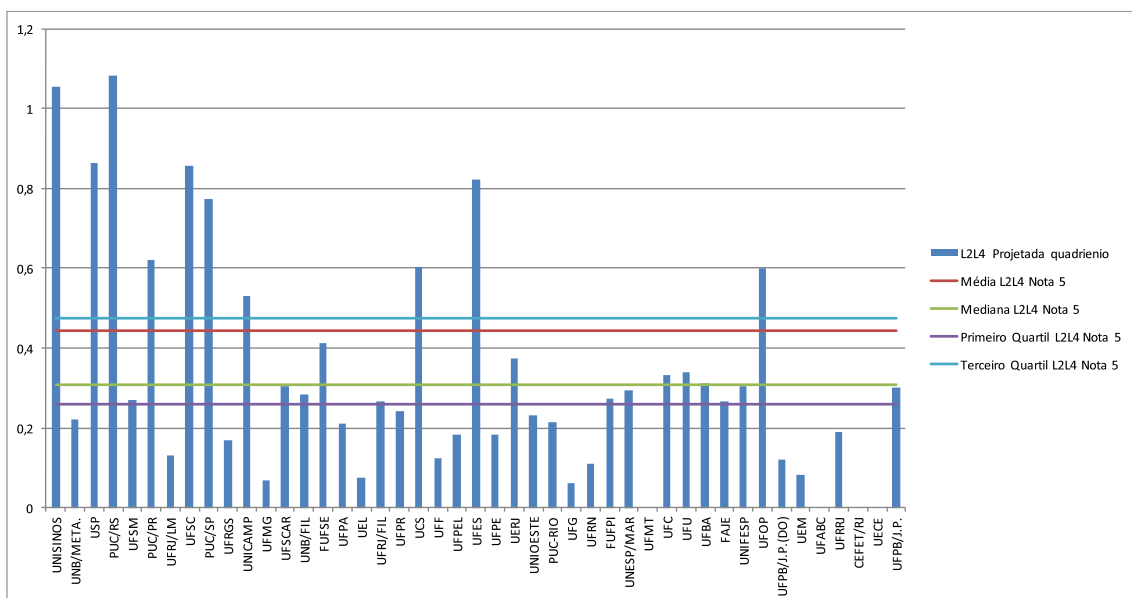
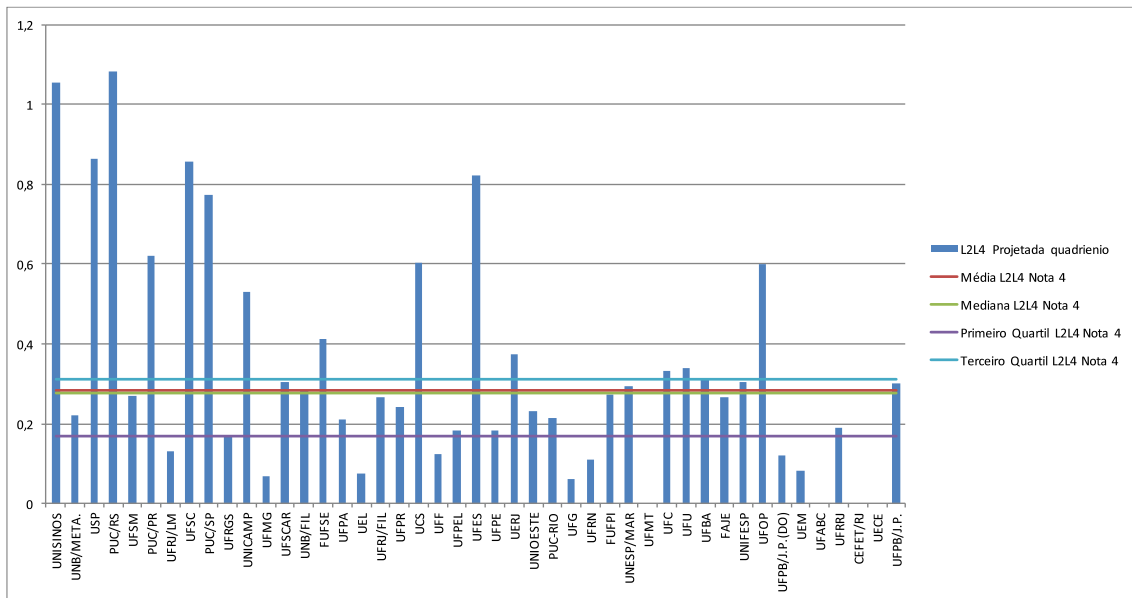


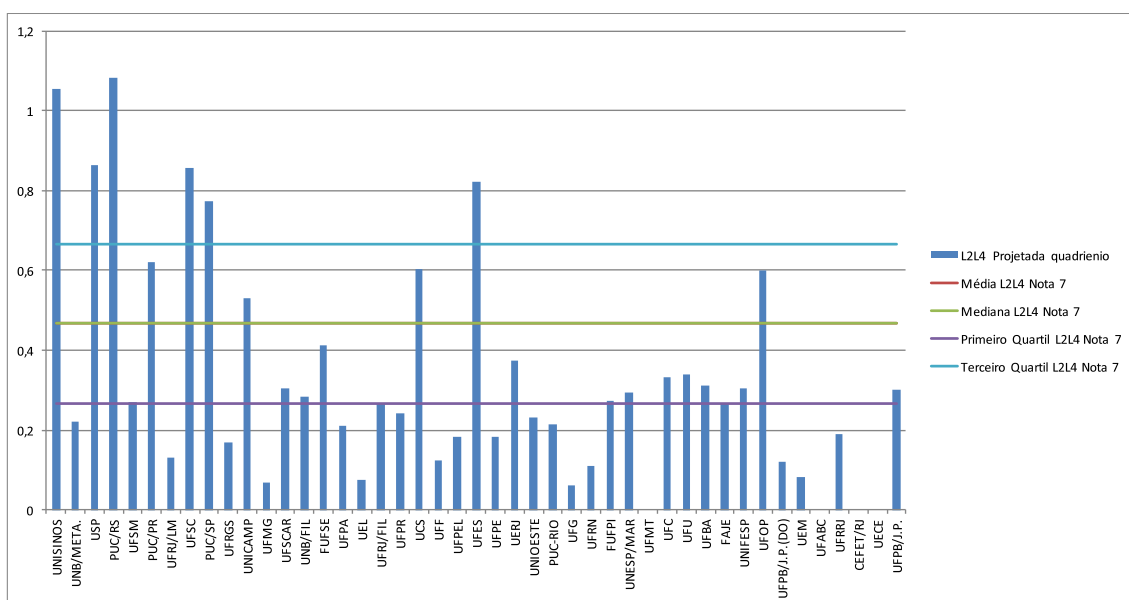
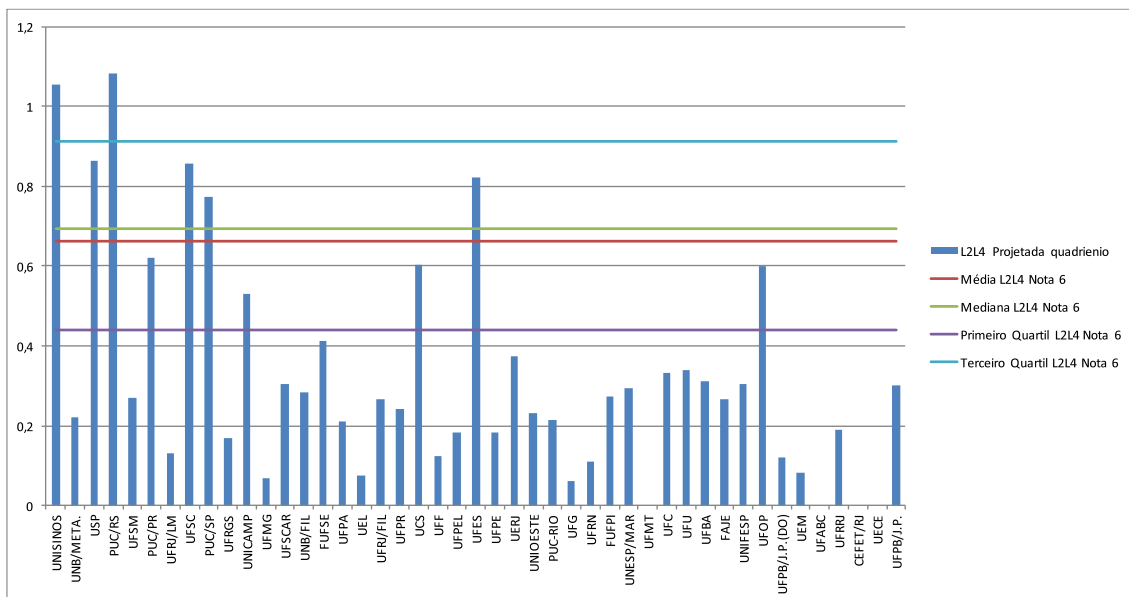
❖ Distribuição de produção qualificada de livros L2-L4

Código PPG	Sigla IES	Nota Anterior	L2L4 no quadriênio	Primeiro Quartil por Nota L2L4 no quadriênio	Mediana por Nota L2L4 no quadriênio	Terceiro Quartil por Nota L2L4 no quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	0,21	0,08	0,19	0,29
21001014015P7	FUFPI	3	0,27	0,08	0,19	0,29
22001018037P3	UFC	4	0,33	0,17	0,28	0,31
22003010011P7	UECE	3	0,00	0,08	0,19	0,29
23001011030P1	UFRN	4	0,11	0,17	0,28	0,31
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	0,30	0,08	0,19	0,29
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	0,12	0,08	0,19	0,29
25001019094P5	UFPE	3	0,18	0,08	0,19	0,29
27001016039P0	FUFSE	3	0,41	0,08	0,19	0,29
28001010042P7	UFBA	5	0,31	0,26	0,31	0,47
30001013037P6	UFES	3	0,82	0,08	0,19	0,29
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	0,27	0,26	0,31	0,47
31001017123P2	UFRJ - LM	4	0,13	0,17	0,28	0,31
31002013031P7	UFRRJ	3	0,19	0,08	0,19	0,29
31003010081P4	UFF	3	0,13	0,08	0,19	0,29
31004016016P0	UERJ	5	0,37	0,26	0,31	0,47
31005012006P1	PUC-RIO	5	0,21	0,26	0,31	0,47
31022014008P9	CEFET/RJ	3	0,00	0,08	0,19	0,29
32001010012P9	UFMG	7	0,07	0,27	0,47	0,67
32006012024P9	UFU	3	0,34	0,08	0,19	0,29
32007019012P7	UFOP	4	0,60	0,17	0,28	0,31
32029012003P4	FAJE	3	0,27	0,08	0,19	0,29
33001014010P9	UFSCAR	5	0,30	0,26	0,31	0,47
33002010031P2	USP	7	0,86	0,27	0,47	0,67
33003017066P7	UNICAMP	6	0,53	0,44	0,69	0,91
33004110041P1	UNESP/MAR	4	0,29	0,17	0,28	0,31

33005010008P3	PUC/SP	5	0,77	0,26	0,31	0,47
33009015072P5	UNIFESP	4	0,30	0,17	0,28	0,31
33144010020P1	UFABC	3	0,00	0,08	0,19	0,29
40001016039P7	UFPR	5	0,24	0,26	0,31	0,47
40002012045P3	UEL	3	0,08	0,08	0,19	0,29
40003019015P3	PUC/PR	4	0,62	0,17	0,28	0,31
40004015036P7	UEM	3	0,08	0,08	0,19	0,29
40015017005P2	UNIOESTE	4	0,23	0,17	0,28	0,31
41001010029P8	UFSC	6	0,86	0,44	0,69	0,91
42001013032P8	UFRGS	6	0,17	0,44	0,69	0,91
42002010002P1	UFSC	4	0,27	0,17	0,28	0,31
42003016031P4	UFPEL	4	0,18	0,17	0,28	0,31
42005019004P0	PUC/RS	6	1,08	0,44	0,69	0,91
42007011010P2	UNISINOS	5	1,05	0,26	0,31	0,47
42008018011P5	UCS	3	0,60	0,08	0,19	0,29
50001019038P9	UFMT	3	0,00	0,08	0,19	0,29
52001016011P9	UFG	4	0,06	0,17	0,28	0,31
53001010048P6	UnB Filosofia	4	0,28	0,17	0,28	0,31
53001010109P5	UnB MET.	3	0,22	0,08	0,19	0,29

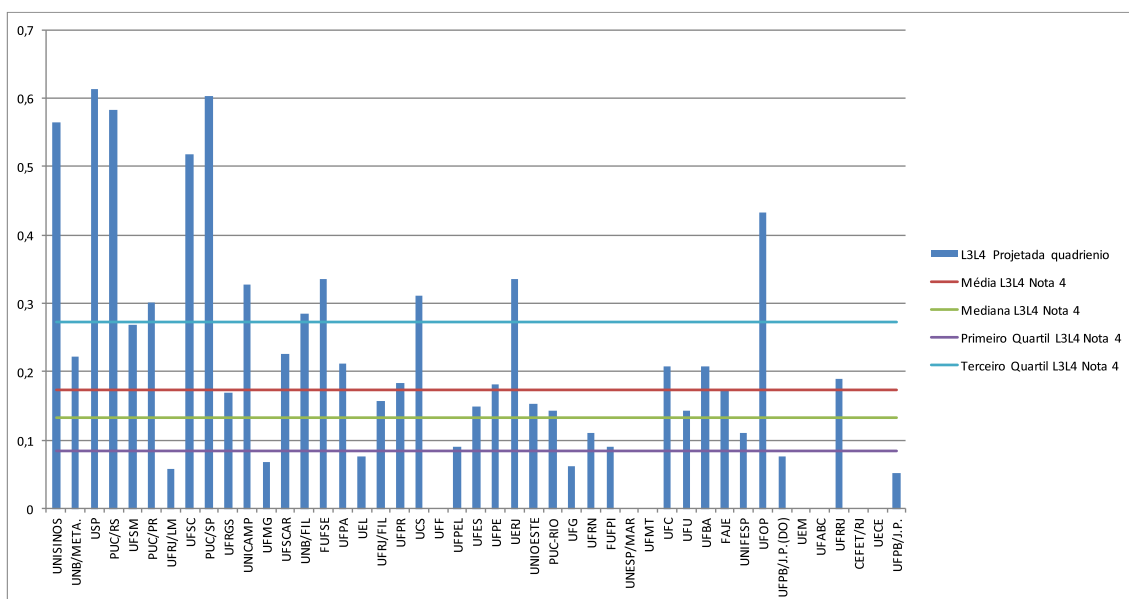
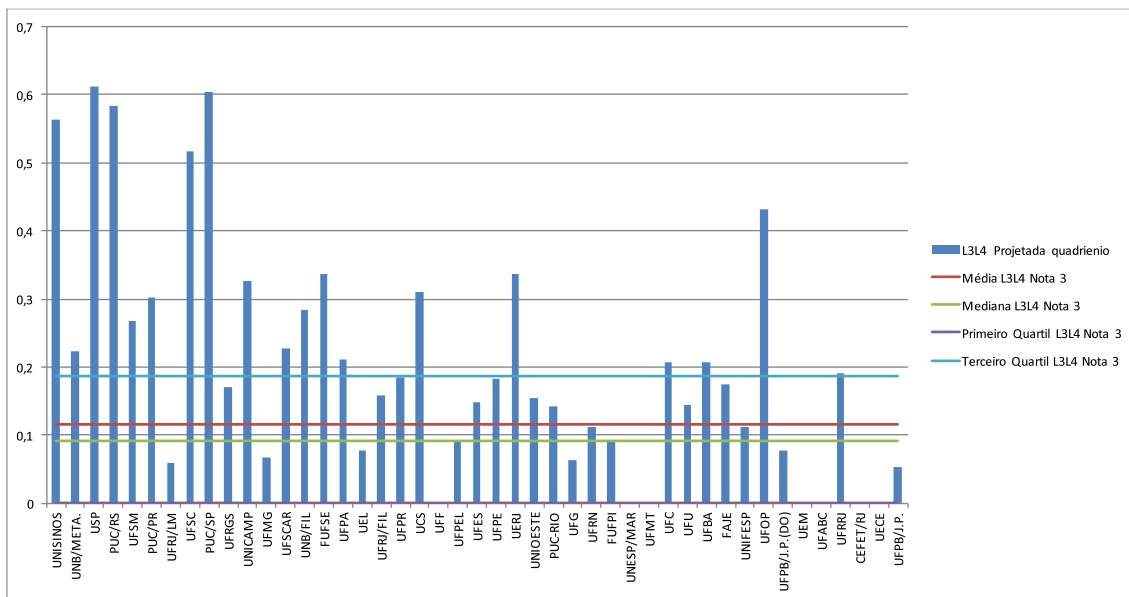


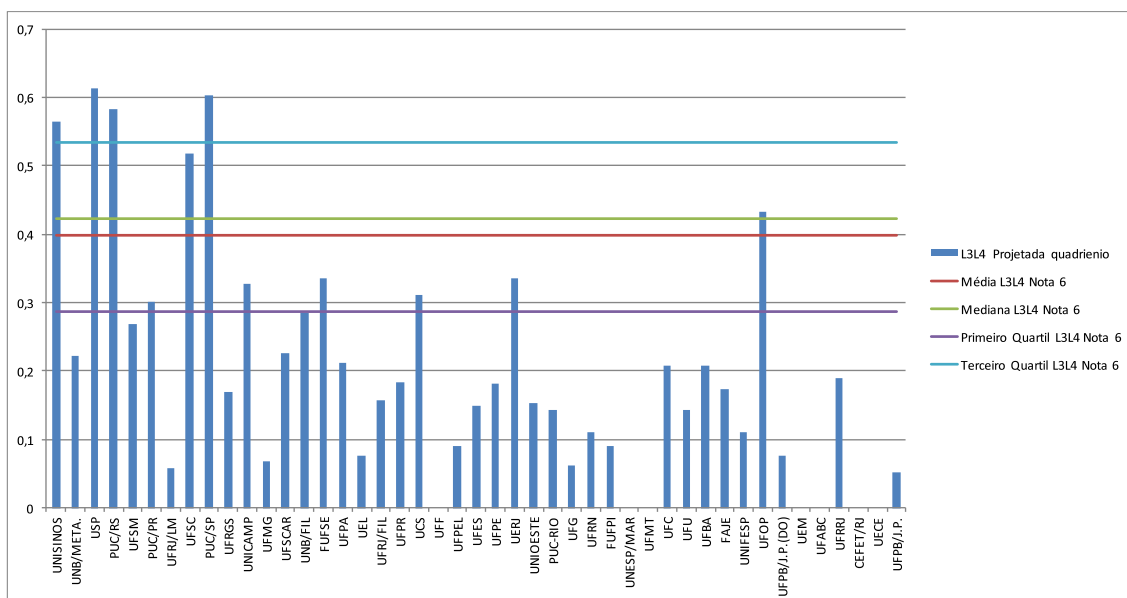
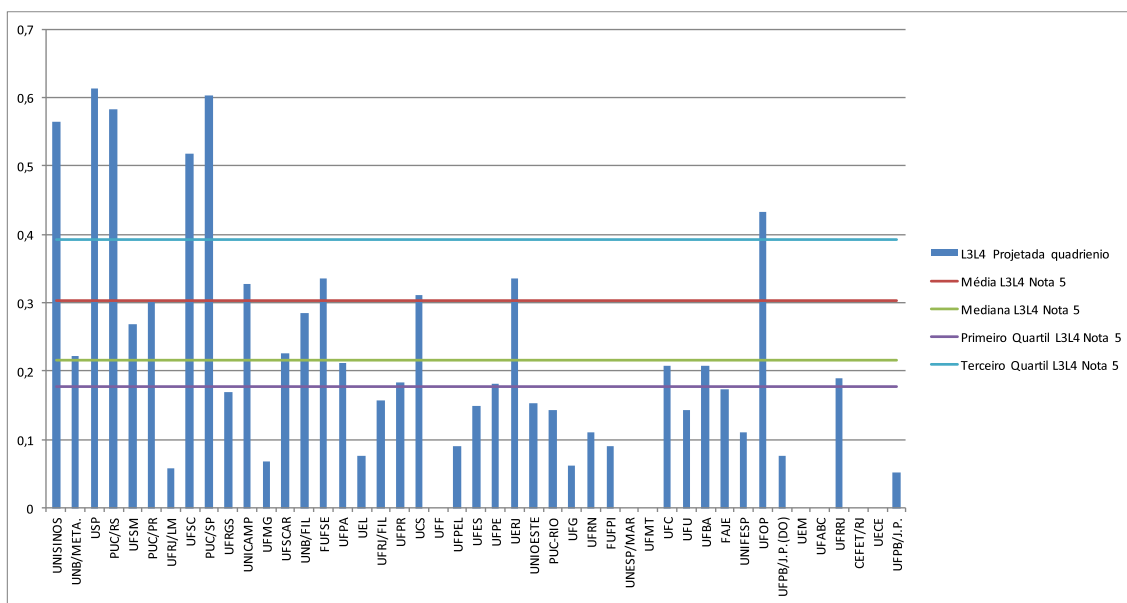


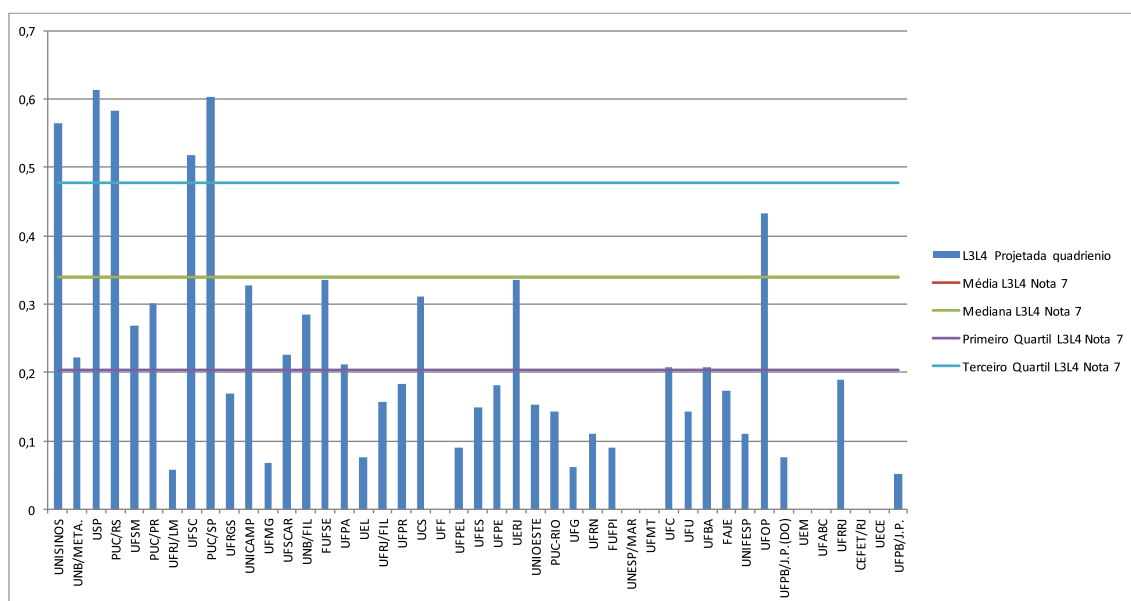


❖ Distribuição de produção qualificada de livros L3-L4

Código PPG	Sigla IES	Nota Anterior	L3L4 no quadriênio	Primeiro Quartil por Nota L3L4 no quadriênio	Mediana por Nota L3L4 no quadriênio	Terceiro Quartil por Nota L3L4 no quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	0,21	0,00	0,09	0,19
21001014015P7	FUFPI	3	0,09	0,00	0,09	0,19
22001018037P3	UFC	4	0,21	0,08	0,13	0,27
22003010011P7	UECE	3	0,00	0,00	0,09	0,19
23001011030P1	UFRN	4	0,11	0,08	0,13	0,27
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	0,05	0,00	0,09	0,19
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	0,08	0,00	0,09	0,19
25001019094P5	UFPE	3	0,18	0,00	0,09	0,19
27001016039P0	FUFSE	3	0,34	0,00	0,09	0,19
28001010042P7	UFBA	5	0,21	0,18	0,22	0,39
30001013037P6	UFES	3	0,15	0,00	0,09	0,19
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	0,16	0,18	0,22	0,39
31001017123P2	UFRJ - LM	4	0,06	0,08	0,13	0,27
31002013031P7	UFRRJ	3	0,19	0,00	0,09	0,19
31003010081P4	UFF	3	0,00	0,00	0,09	0,19
31004016016P0	UERJ	5	0,34	0,18	0,22	0,39
31005012006P1	PUC-RIO	5	0,14	0,18	0,22	0,39
31022014008P9	CEFET/RJ	3	0,00	0,00	0,09	0,19
32001010012P9	UFMG	7	0,07	0,20	0,34	0,48
32006012024P9	UFU	3	0,14	0,00	0,09	0,19
32007019012P7	UFOP	4	0,43	0,08	0,13	0,27
32029012003P4	FAJE	3	0,17	0,00	0,09	0,19
33001014010P9	UFSCAR	5	0,23	0,18	0,22	0,39
33002010031P2	USP	7	0,61	0,20	0,34	0,48
33003017066P7	UNICAMP	6	0,33	0,29	0,42	0,53
33004110041P1	UNESP/MAR	4	0,00	0,08	0,13	0,27
33005010008P3	PUC/SP	5	0,60	0,18	0,22	0,39
33009015072P5	UNIFESP	4	0,11	0,08	0,13	0,27
33144010020P1	UFABC	3	0,00	0,00	0,09	0,19
40001016039P7	UFPR	5	0,18	0,18	0,22	0,39
40002012045P3	UEL	3	0,08	0,00	0,09	0,19
40003019015P3	PUC/PR	4	0,30	0,08	0,13	0,27
40004015036P7	UEM	3	0,00	0,00	0,09	0,19
40015017005P2	UNIOESTE	4	0,15	0,08	0,13	0,27
41001010029P8	UFSC	6	0,52	0,29	0,42	0,53
42001013032P8	UFRGS	6	0,17	0,29	0,42	0,53
42002010002P1	UFMS	4	0,27	0,08	0,13	0,27
42003016031P4	UFPEL	4	0,09	0,08	0,13	0,27
42005019004P0	PUC/RS	6	0,58	0,29	0,42	0,53
42007011010P2	UNISINOS	5	0,56	0,18	0,22	0,39
42008018011P5	UCS	3	0,31	0,00	0,09	0,19
50001019038P9	UFMT	3	0,00	0,00	0,09	0,19
52001016011P9	UFG	4	0,06	0,08	0,13	0,27
53001010048P6	UnB Filosofia	4	0,28	0,08	0,13	0,27
53001010109P5	UnB MET.	3	0,22	0,00	0,09	0,19



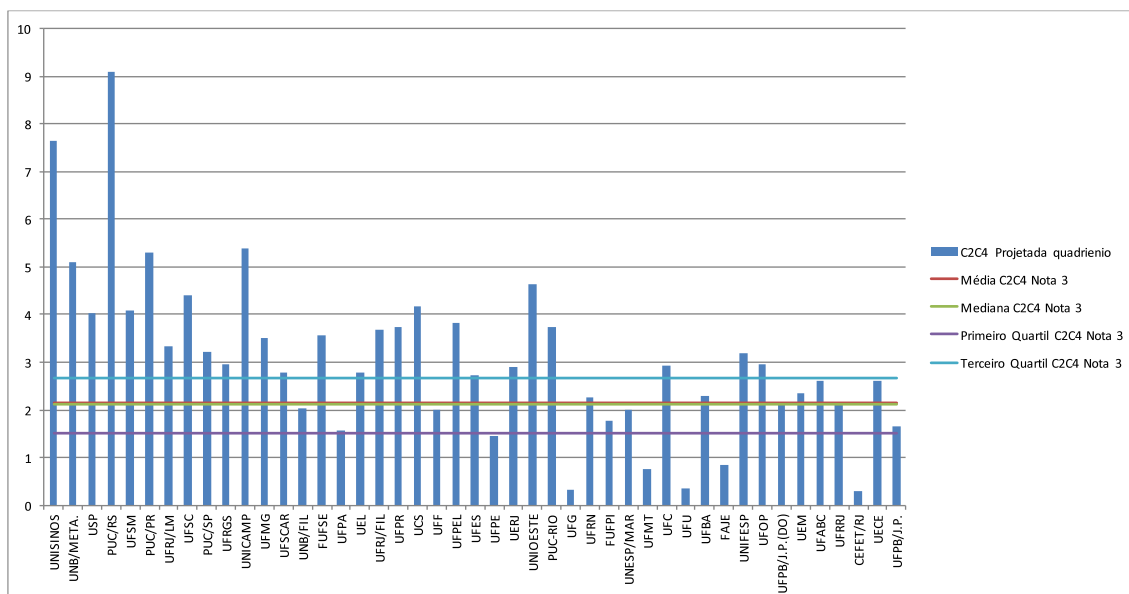


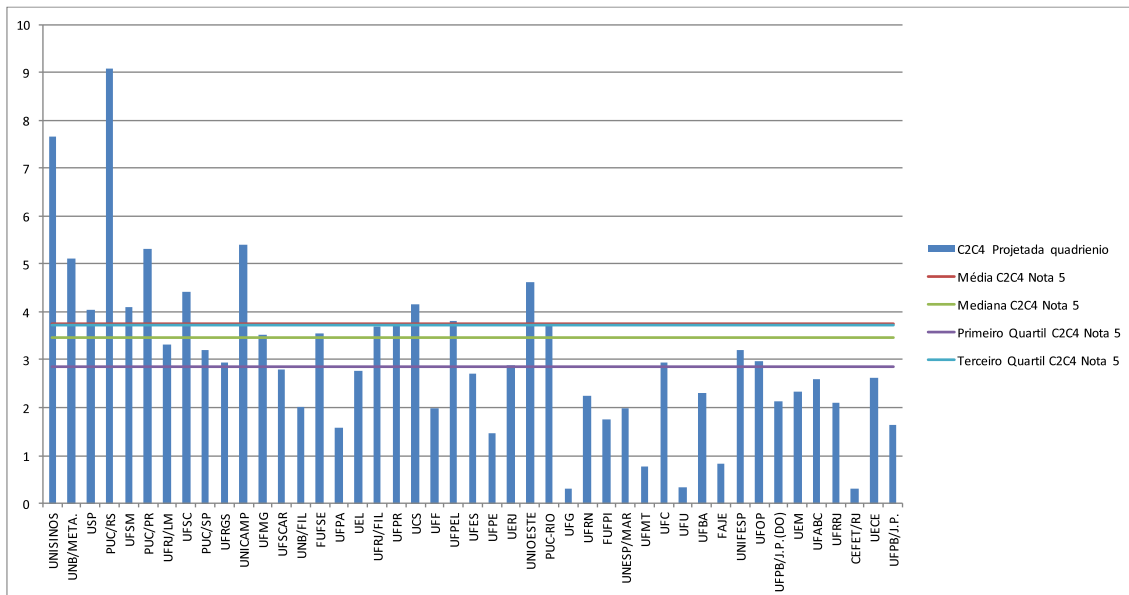
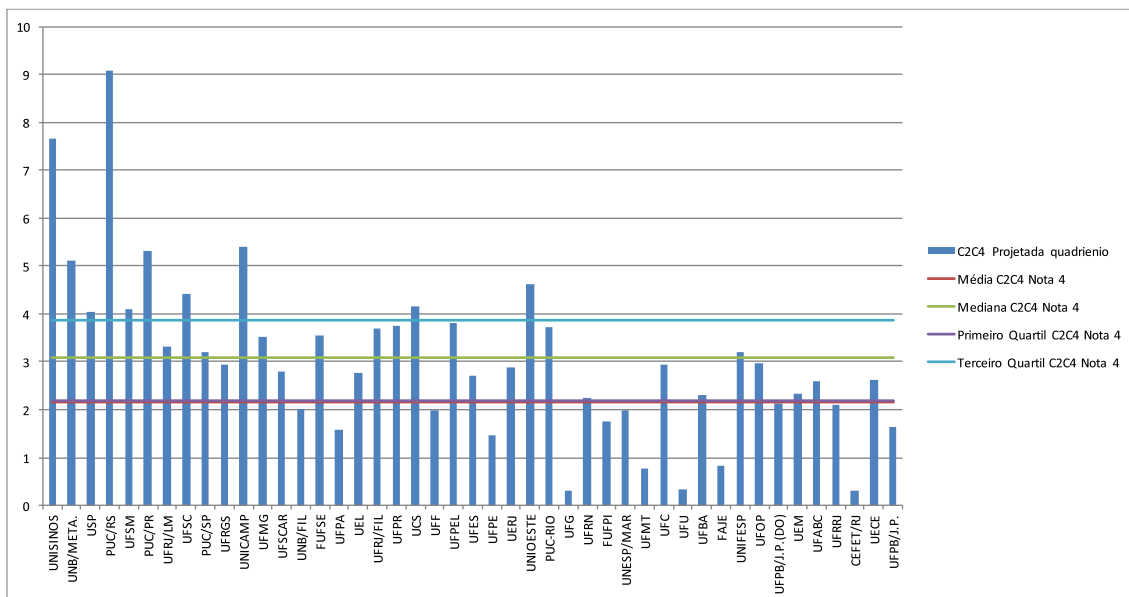


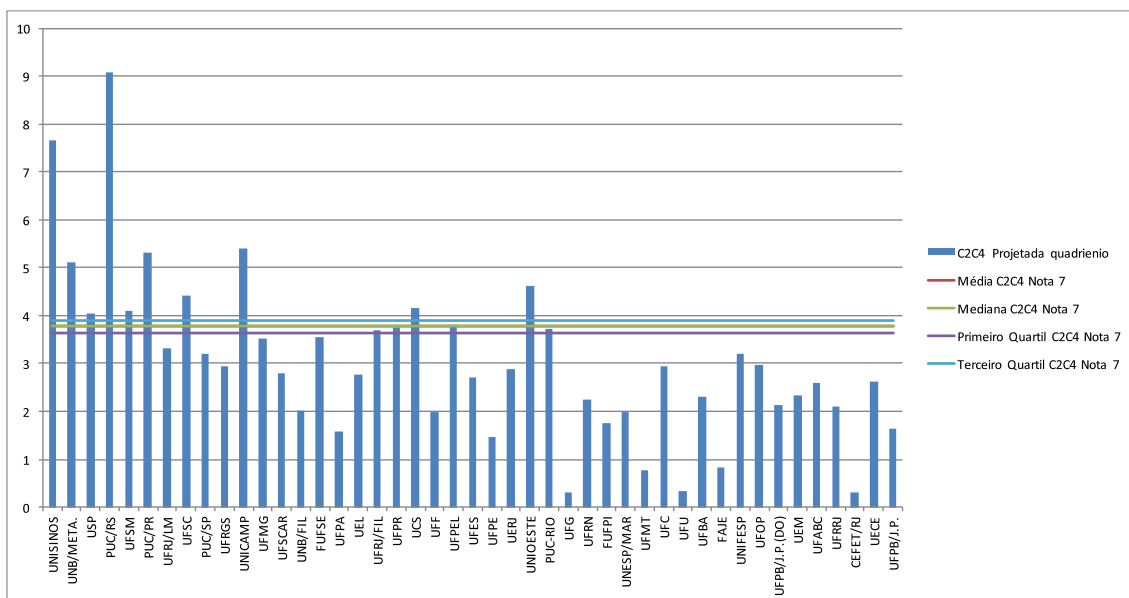
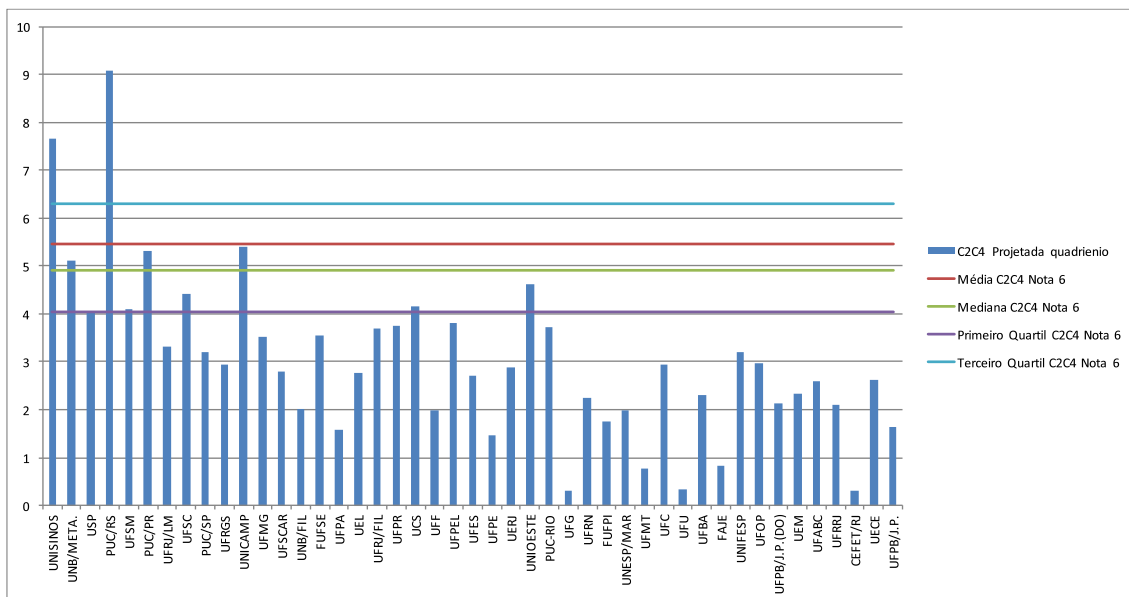
❖ Distribuição de produção qualificada de capítulos de livros C2-C4

Código PPG	Sigla IES	Nota Anterior	C2C4 Projetada quadriênio	Primeiro Quartil por Nota C2C4 Projetada quadriênio	Mediana por Nota C2C4 Projetada quadriênio	Terceiro Quartil por Nota C2C4 Projetada quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	1,58	1,52	2,11	2,66
21001014015P7	FUFPI	3	1,76	1,52	2,11	2,66
22001018037P3	UFC	4	2,94	2,19	3,09	3,88
22003010011P7	UECE	3	2,61	1,52	2,11	2,66
23001011030P1	UFRN	4	2,25	2,19	3,09	3,88
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	1,65	1,52	2,11	2,66
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	2,14	1,52	2,11	2,66
25001019094P5	UFPE	3	1,45	1,52	2,11	2,66
27001016039P0	FUFSE	3	3,56	1,52	2,11	2,66
28001010042P7	UFBA	5	2,31	2,86	3,45	3,74
30001013037P6	UFES	3	2,71	1,52	2,11	2,66
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	3,69	2,86	3,45	3,74
31001017123P2	UFRJ - LM	4	3,32	2,19	3,09	3,88
31002013031P7	UFRRJ	3	2,11	1,52	2,11	2,66
31003010081P4	UFF	3	2,00	1,52	2,11	2,66
31004016016P0	UERJ	5	2,89	2,86	3,45	3,74

31005012006P1	PUC-RIO			5	3,73	2,86	3,45	3,74
31022014008P9	CEFET/RJ			3	0,30	1,52	2,11	2,66
32001010012P9	UFMG			7	3,51	3,64	3,77	3,90
32006012024P9	UFU	3	0,34	1,52	2,11	2,66		
32007019012P7	UFOP	4	2,97	2,19	3,09	3,88		
32029012003P4	FAJE	3	0,84	1,52	2,11	2,66		
33001014010P9	UFSCAR	5	2,79	2,86	3,45	3,74		
33002010031P2	USP	7	4,03	3,64	3,77	3,90		
33003017066P7	UNICAMP	6	5,39	4,05	4,90	6,31		
33004110041P1	UNESP/MAR	4	1,99	2,19	3,09	3,88		
33005010008P3	PUC/SP	5	3,21	2,86	3,45	3,74		
33009015072P5	UNIFESP	4	3,20	2,19	3,09	3,88		
33144010020P1	UFABC	3	2,60	1,52	2,11	2,66		
40001016039P7	UFPR	5	3,75	2,86	3,45	3,74		
40002012045P3	UEL	3	2,77	1,52	2,11	2,66		
40003019015P3	PUC/PR	4	5,31	2,19	3,09	3,88		
40004015036P7	UEM	3	2,35	1,52	2,11	2,66		
40015017005P2	UNIOESTE	4	4,62	2,19	3,09	3,88		
41001010029P8	UFSC	6	4,41	4,05	4,90	6,31		
42001013032P8	UFRGS	6	2,95	4,05	4,90	6,31		
42002010002P1	UFMS	4	4,09	2,19	3,09	3,88		
42003016031P4	UFPEL	4	3,81	2,19	3,09	3,88		
42005019004P0	PUC/RS	6	9,08	4,05	4,90	6,31		
42007011010P2	UNISINOS	5	7,65	2,86	3,45	3,74		
42008018011P5	UCS	3	4,17	1,52	2,11	2,66		
50001019038P9	UFMT	3	0,76	1,52	2,11	2,66		
52001016011P9	UFG	4	0,32	2,19	3,09	3,88		
53001010048P6	UnB Filosofia	4	2,02	2,19	3,09	3,88		
53001010109P5	UnB Metaf.	3	5,11	1,52	2,11	2,66		

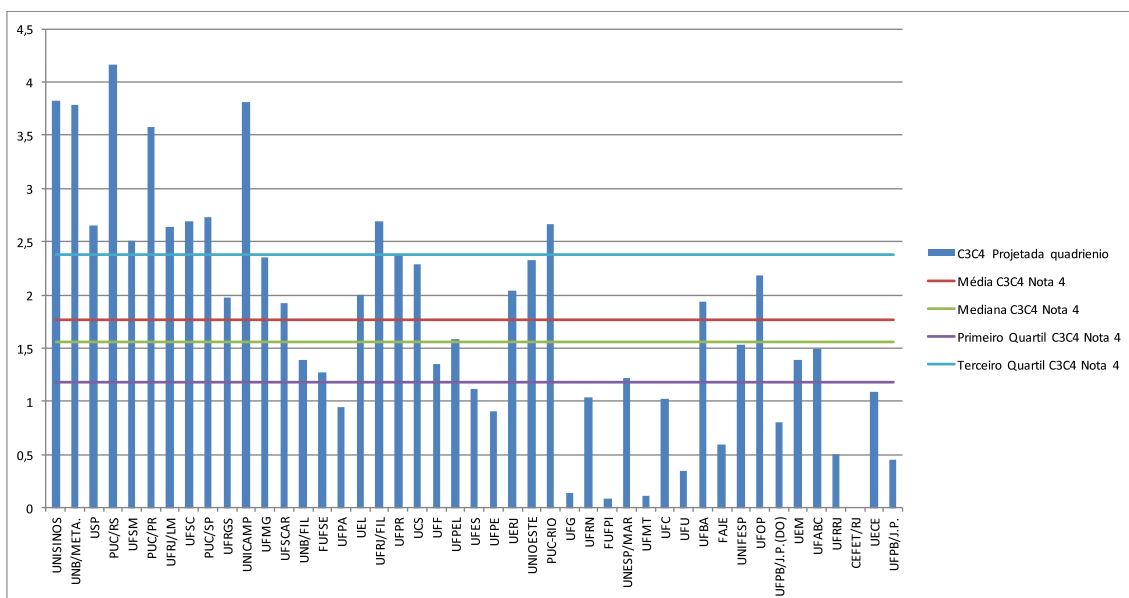
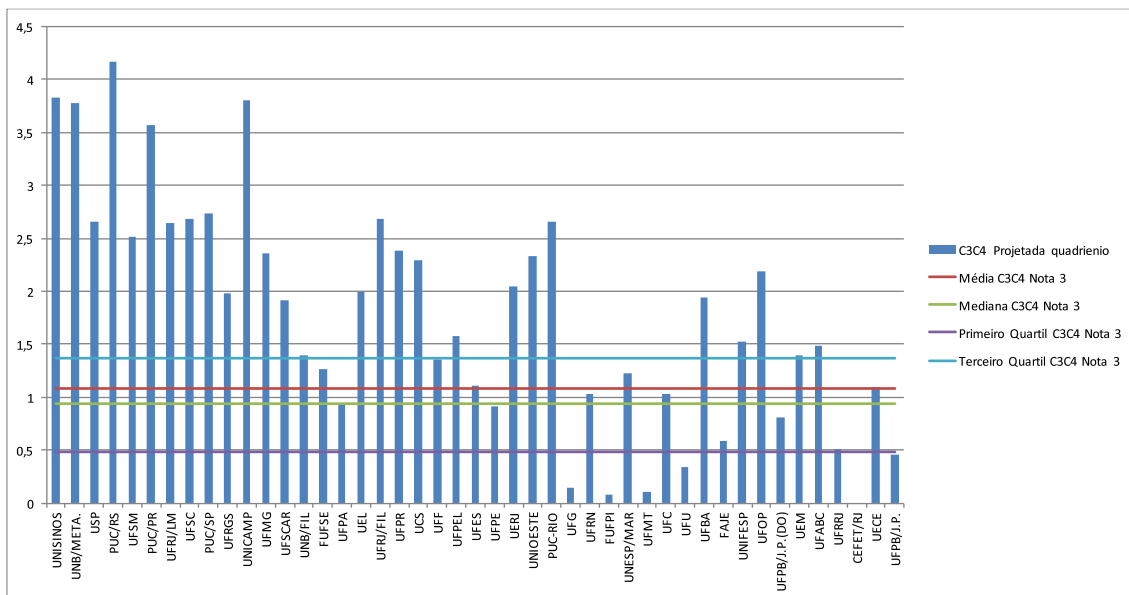


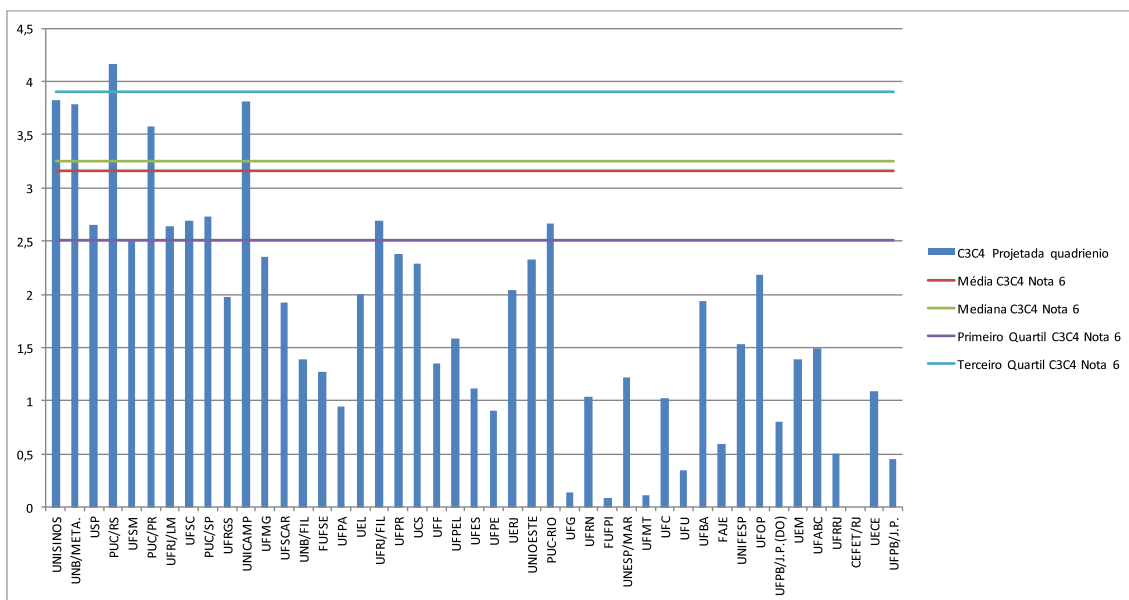
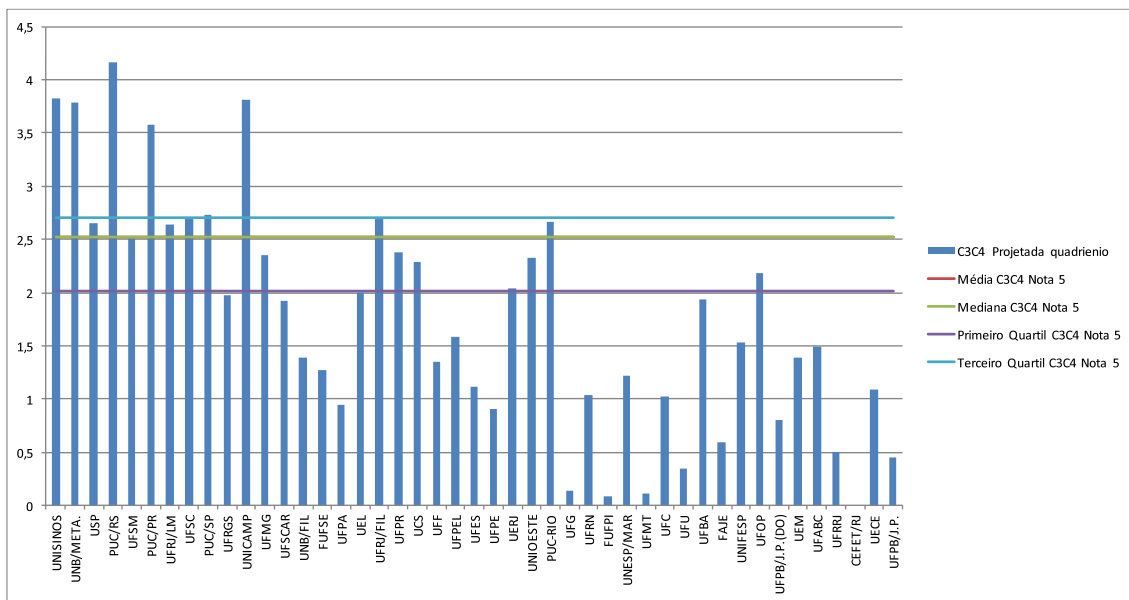


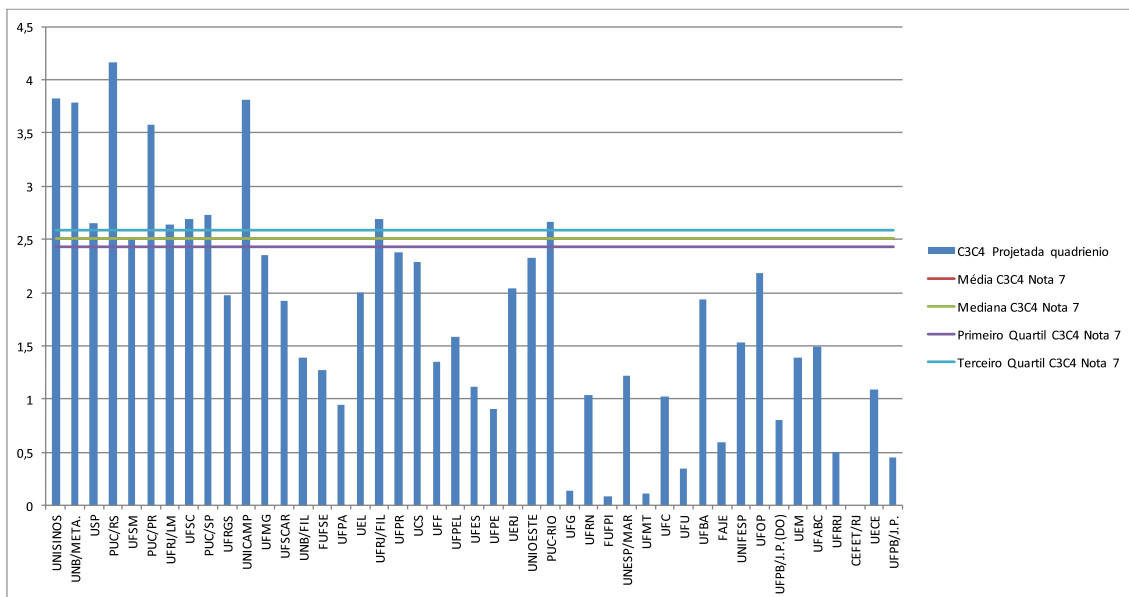


❖ Distribuição de produção qualificada de capítulos de livros C3-C4

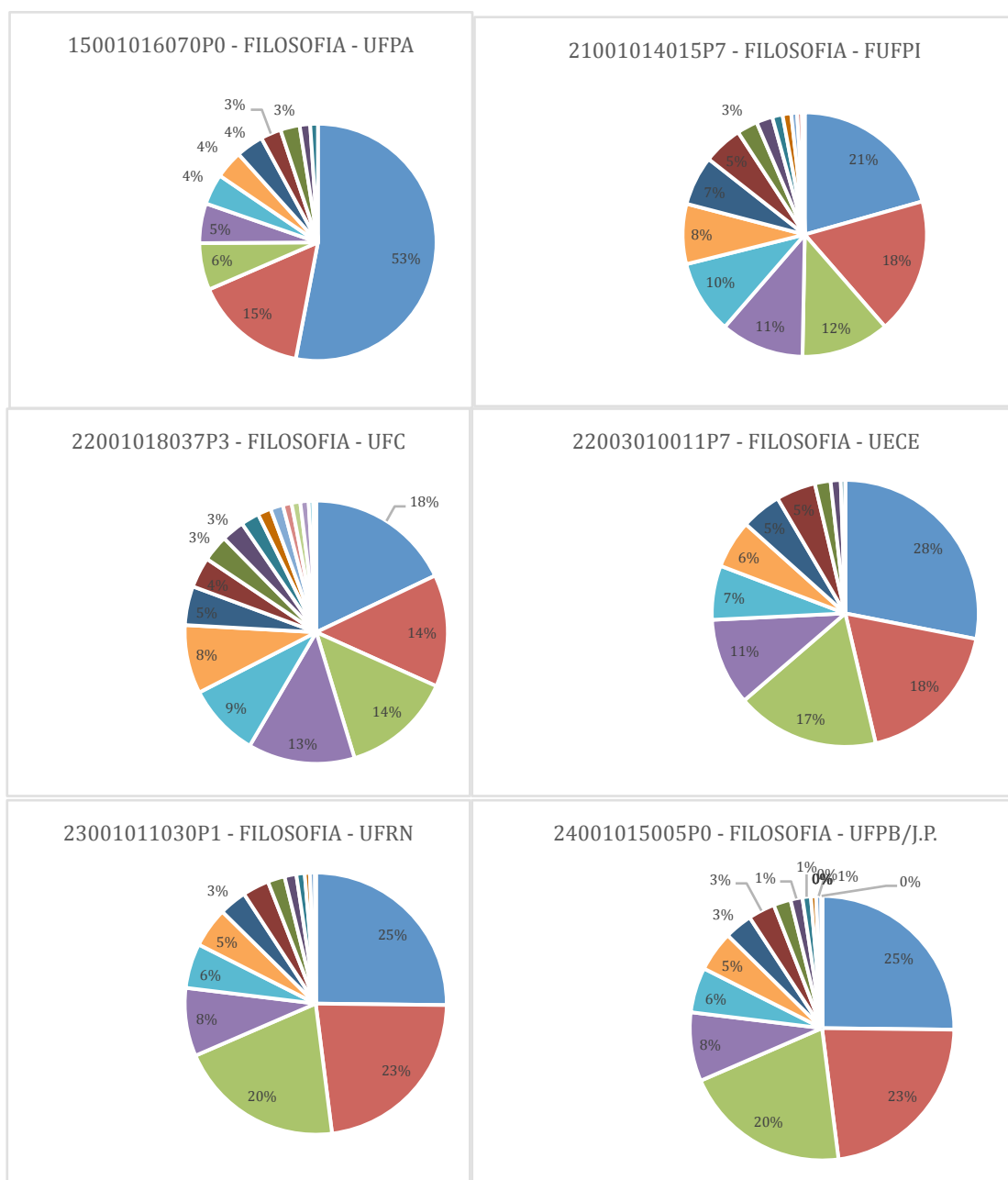
Código PPG	Sigla IES	Nota Anterior	C3C4 Projetada quadriênio	Primeiro Quartil por Nota C3C4 Projetada quadriênio	Mediana por Nota C3C4 Projetada quadriênio	Terceiro Quartil por Nota C3C4 Projetada quadriênio
15001016070P0	UFPA	3	0,94	0,48	0,94	1,37
21001014015P7	FUFPI	3	0,08	0,48	0,94	1,37
22001018037P3	UFC	4	1,03	1,18	1,56	2,38
22003010011P7	UECE	3	1,09	0,48	0,94	1,37
23001011030P1	UFRN	4	1,03	1,18	1,56	2,38
24001015005P0	UFPB/J.P.	3	0,45	0,48	0,94	1,37
24001015046P8	UFPB/J.P. (DO)	3	0,81	0,48	0,94	1,37
25001019094P5	UFPE	3	0,91	0,48	0,94	1,37
27001016039P0	FUFSE	3	1,27	0,48	0,94	1,37
28001010042P7	UFBA	5	1,94	2,02	2,52	2,70
30001013037P6	UFES	3	1,11	0,48	0,94	1,37
31001017022P1	UFRJ Filosofia	5	2,68	2,02	2,52	2,70
31001017123P2	UFRJ - LM	4	2,64	1,18	1,56	2,38
31002013031P7	UFRRJ	3	0,51	0,48	0,94	1,37
31003010081P4	UFF	3	1,35	0,48	0,94	1,37
31004016016P0	UERJ	5	2,04	2,02	2,52	2,70
31005012006P1	PUC-RIO	5	2,66	2,02	2,52	2,70
31022014008P9	CEFET/RJ	3	0,00	0,48	0,94	1,37
32001010012P9	UFMG	7	2,36	2,43	2,51	2,58
32006012024P9	UFU	3	0,34	0,48	0,94	1,37
32007019012P7	UFOP	4	2,19	1,18	1,56	2,38
32029012003P4	FAJE	3	0,59	0,48	0,94	1,37
33001014010P9	UFSCAR	5	1,92	2,02	2,52	2,70
33002010031P2	USP	7	2,66	2,43	2,51	2,58
33003017066P7	UNICAMP	6	3,81	2,51	3,25	3,90
33004110041P1	UNESP/MAR	4	1,23	1,18	1,56	2,38
33005010008P3	PUC/SP	5	2,73	2,02	2,52	2,70
33009015072P5	UNIFESP	4	1,53	1,18	1,56	2,38
33144010020P1	UFABC	3	1,49	0,48	0,94	1,37
40001016039P7	UFPR	5	2,38	2,02	2,52	2,70
40002012045P3	UEL	3	2,00	0,48	0,94	1,37
40003019015P3	PUC/PR	4	3,58	1,18	1,56	2,38
40004015036P7	UEM	3	1,39	0,48	0,94	1,37
40015017005P2	UNIOESTE	4	2,33	1,18	1,56	2,38
41001010029P8	UFSC	6	2,69	2,51	3,25	3,90
42001013032P8	UFRGS	6	1,98	2,51	3,25	3,90
42002010002P1	UFMS	4	2,51	1,18	1,56	2,38
42003016031P4	UFPEL	4	1,58	1,18	1,56	2,38
42005019004P0	PUC/RS	6	4,17	2,51	3,25	3,90
42007011010P2	UNISINOS	5	3,83	2,02	2,52	2,70
42008018011P5	UCS	3	2,29	0,48	0,94	1,37
50001019038P9	UFMT	3	0,11	0,48	0,94	1,37
52001016011P9	UFG	4	0,14	1,18	1,56	2,38
53001010048P6	UnB Filosofia	4	1,39	1,18	1,56	2,38
53001010109P5	UnB Metaf.	3	3,78	0,48	0,94	1,37



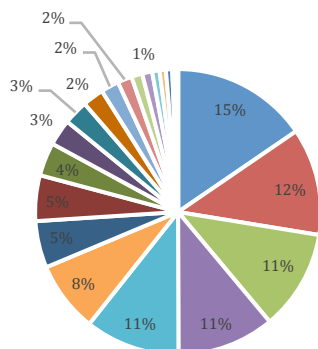




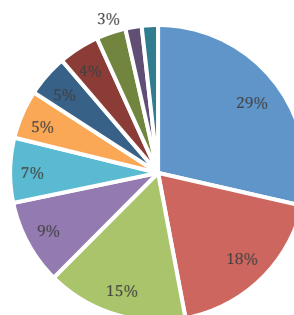
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.



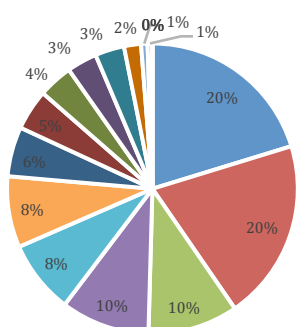
24001015046P8 - FILOSOFIA (UFPE-
UFPB-UFRN) - UFPB/J.P.



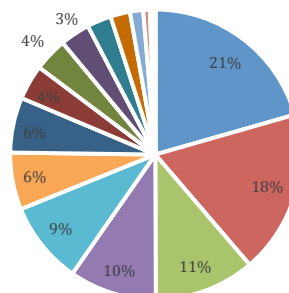
25001019094P5 - FILOSOFIA - UFPE



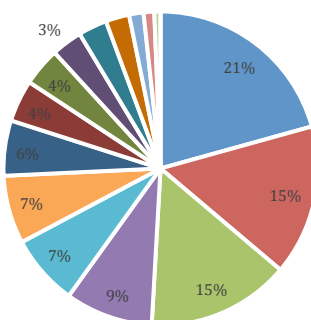
27001016039P0 - FILOSOFIA - FUFSE



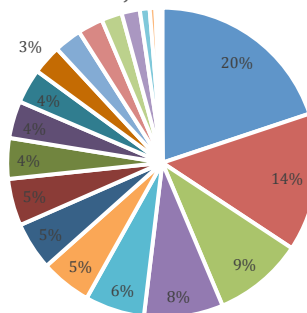
28001010042P7 - FILOSOFIA -
UFBA



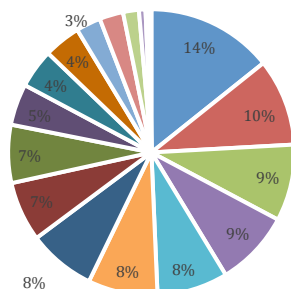
30001013037P6 - FILOSOFIA - UFES



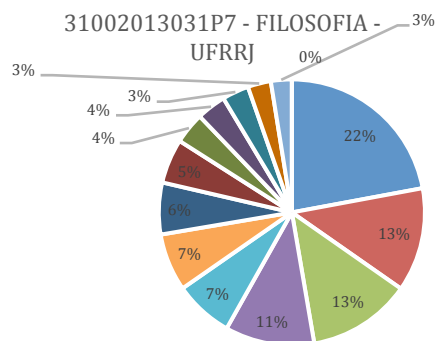
31001017022P1 - FILOSOFIA -
UFRJ



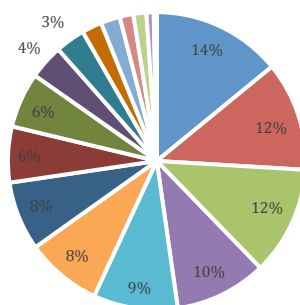
31001017123P2 - LÓGICA E METAFÍSICA - UFRJ



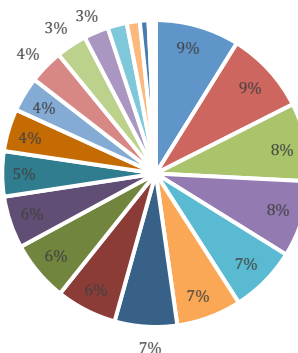
31002013031P7 - FILOSOFIA - UFRJ



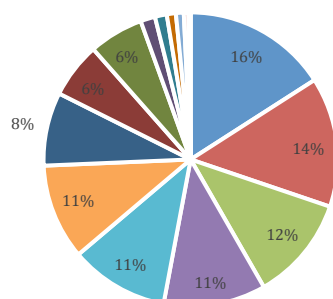
31003010081P4 - FILOSOFIA - UFF



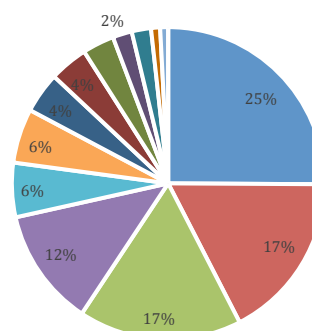
31004016016P0 - FILOSOFIA - UERJ



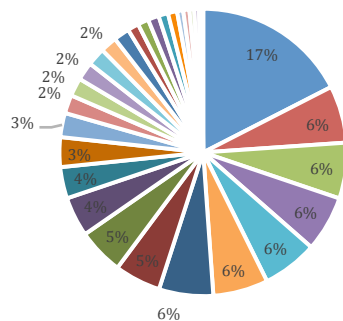
31005012006P1 - FILOSOFIA - PUC-RIO



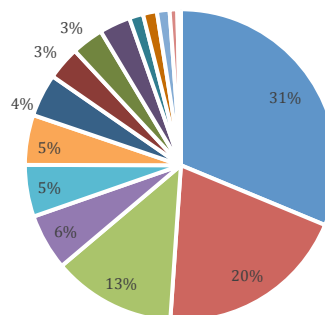
31022014008P9 - FILOSOFIA E ENSINO - CEFET/RJ



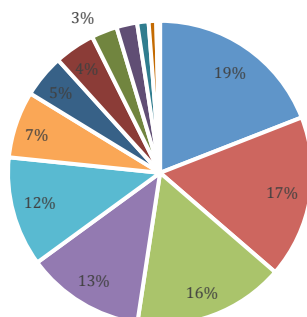
32001010012P9 - FILOSOFIA -
UFMG



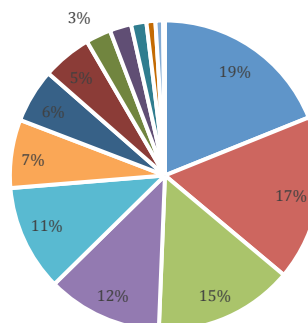
32006012024P9 - FILOSOFIA - UFU



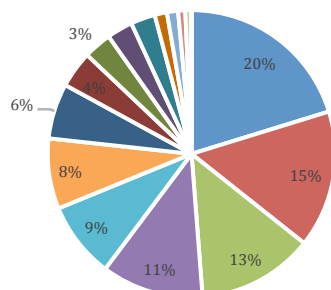
32007019012P7 - ESTÉTICA E
FILOSOFIA DA ARTE - UFOP



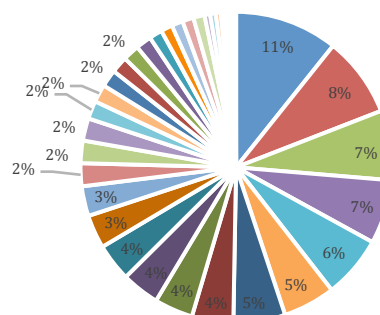
32029012003P4 - FILOSOFIA - FAJE



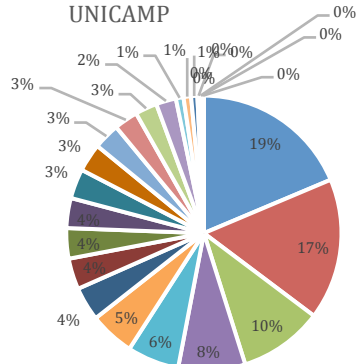
33001014010P9 - FILOSOFIA -
UFSCAR



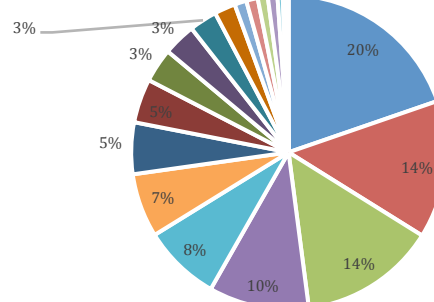
33002010031P2 - FILOSOFIA - USP



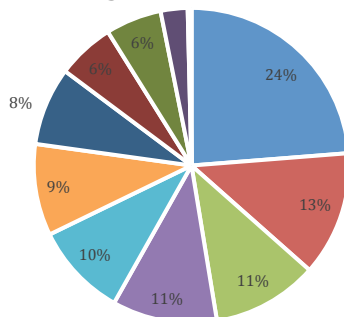
33003017066P7 - FILOSOFIA - UNICAMP



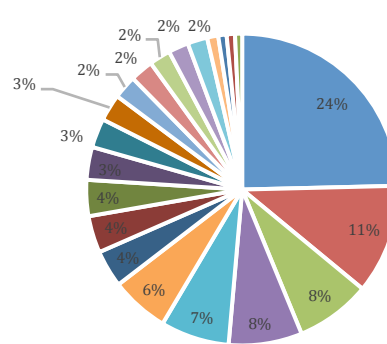
33004110041P1 - FILOSOFIA - UNESP/MAR



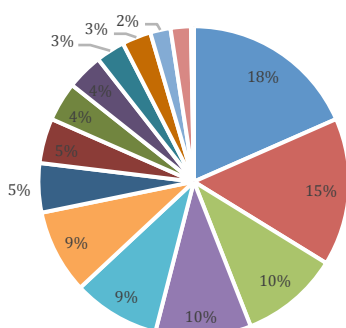
33005010008P3 - FILOSOFIA - PUC/SP



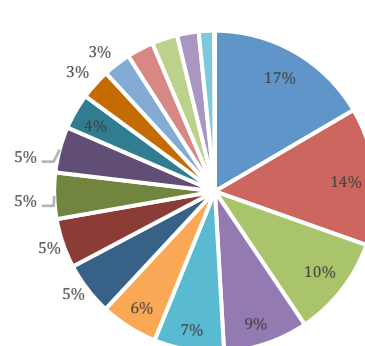
33009015072P5 - FILOSOFIA - UNIFESP



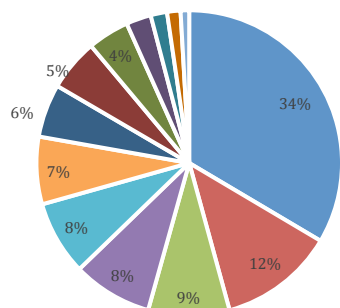
33144010020P1 - FILOSOFIA - UFABC



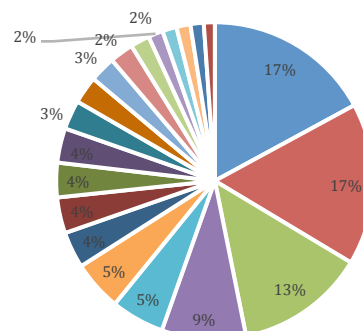
40001016039P7 - FILOSOFIA - UFPR



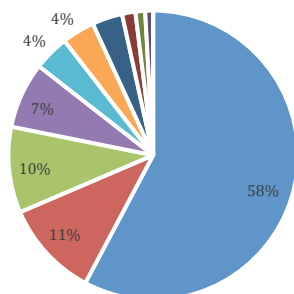
40002012045P3 - FILOSOFIA - UEL



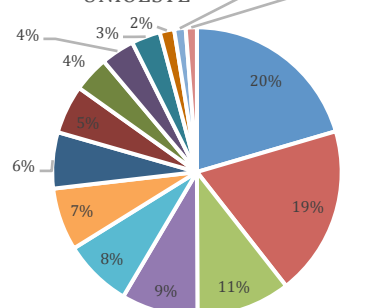
40003019015P3 - FILOSOFIA - PUC/PR



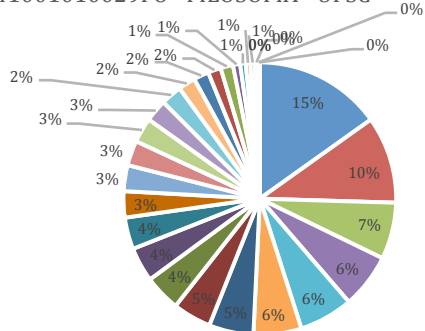
40004015036P7 - FILOSOFIA - UEM



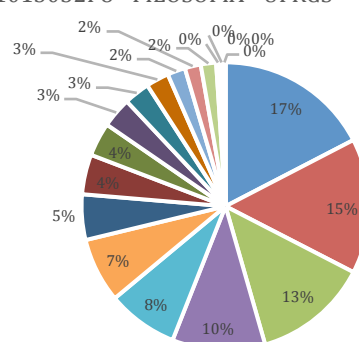
40015017005P2 - FILOSOFIA - UNIOESTE

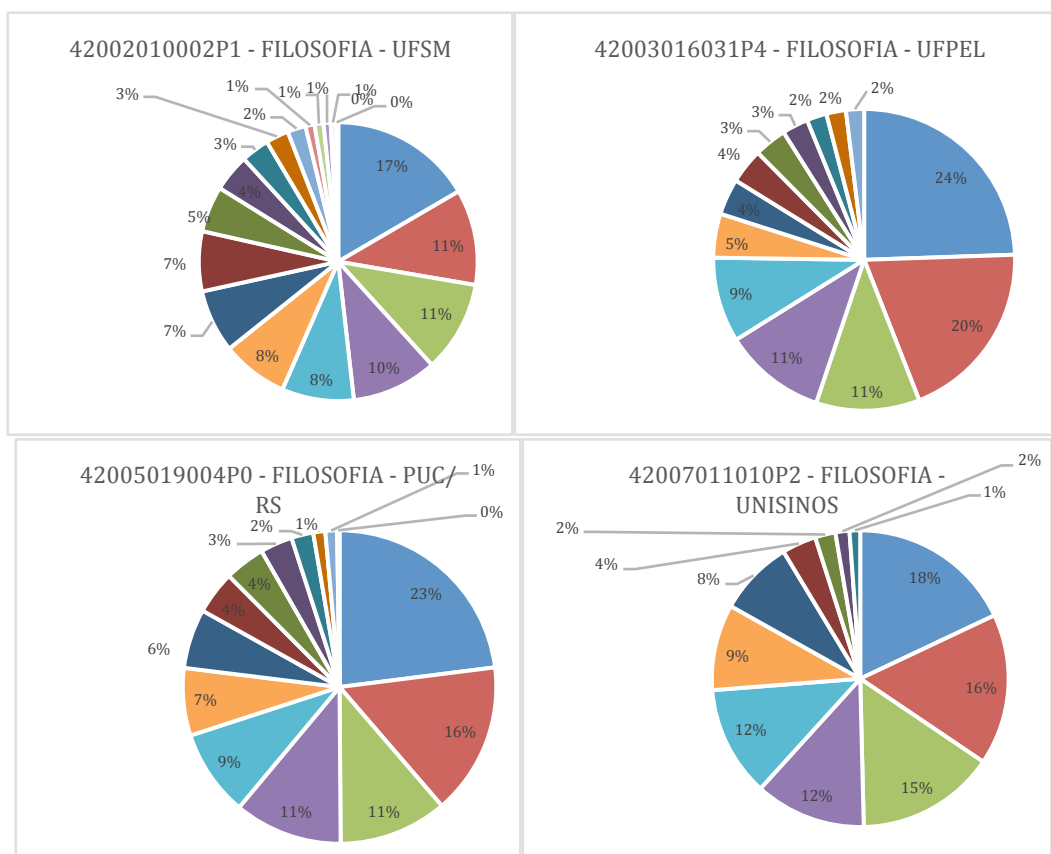


41001010029P8 - FILOSOFIA - UFSC

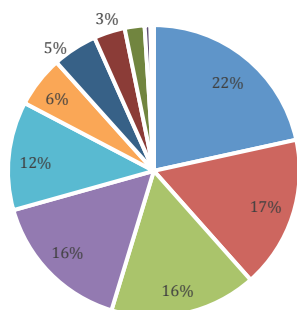


42001013032P8 - FILOSOFIA - UFRGS

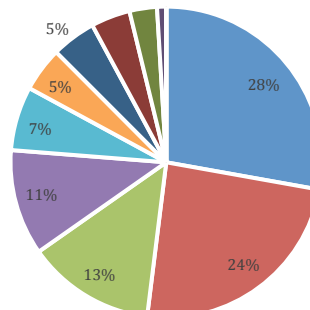




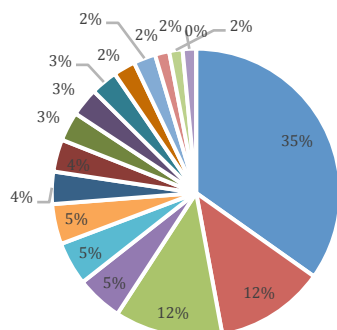
42008018011P5 - FILOSOFIA - UCS



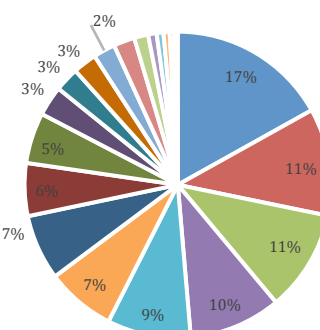
50001019038P9 - FILOSOFIA - UFMT



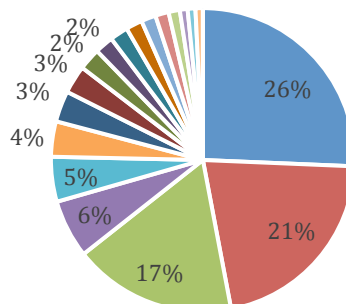
52001016011P9 - FILOSOFIA - UFG



53001010048P6 - FILOSOFIA - UNB



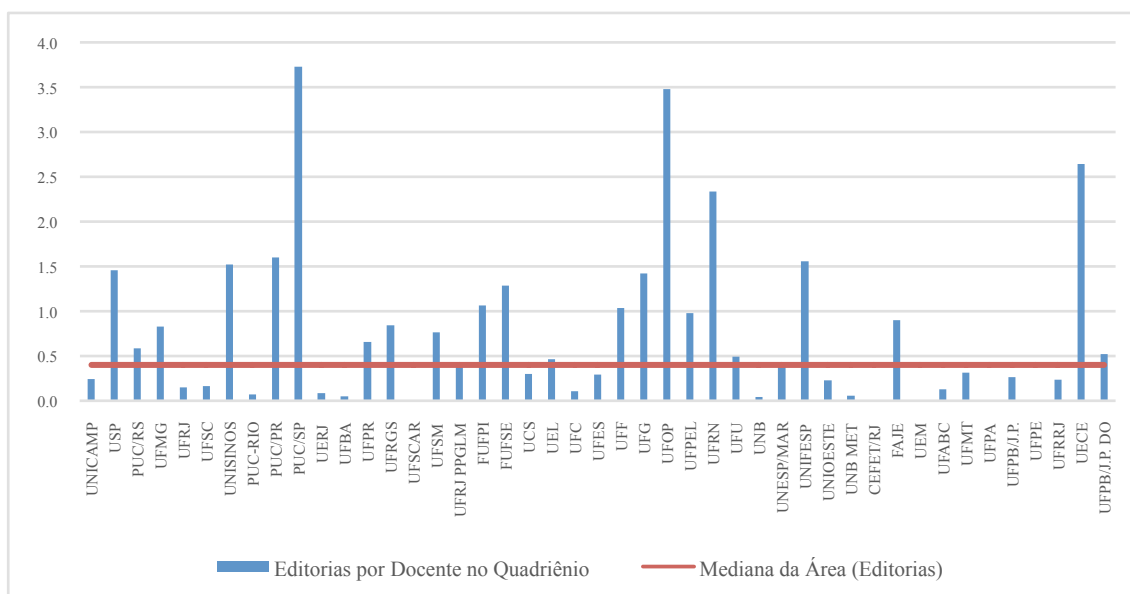
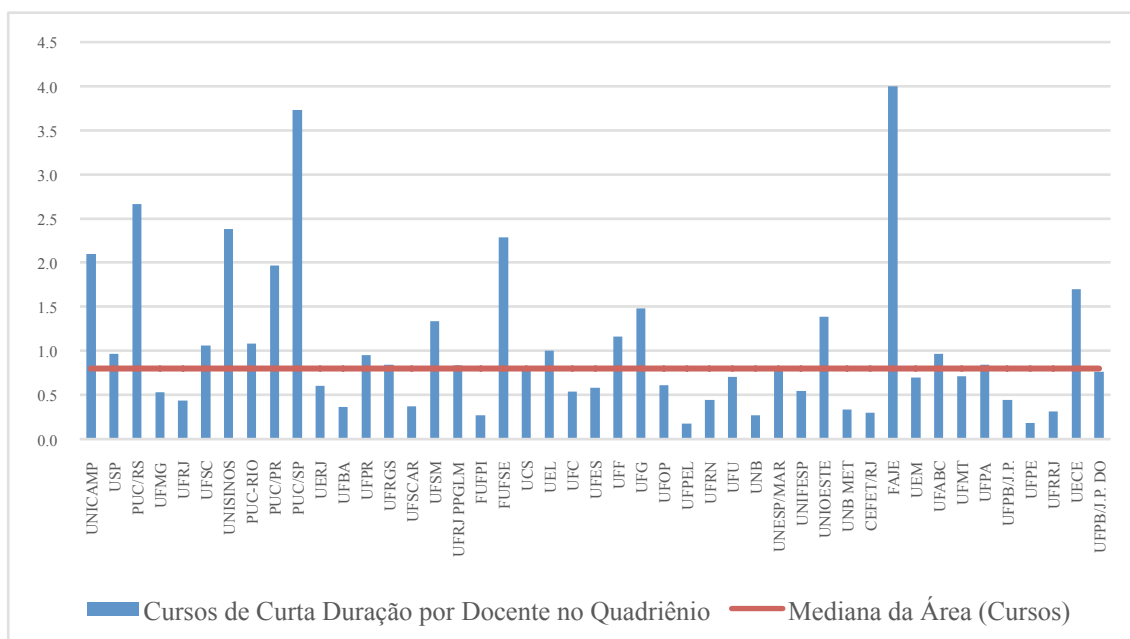
53001010109P5 - METAFÍSICA - UNB

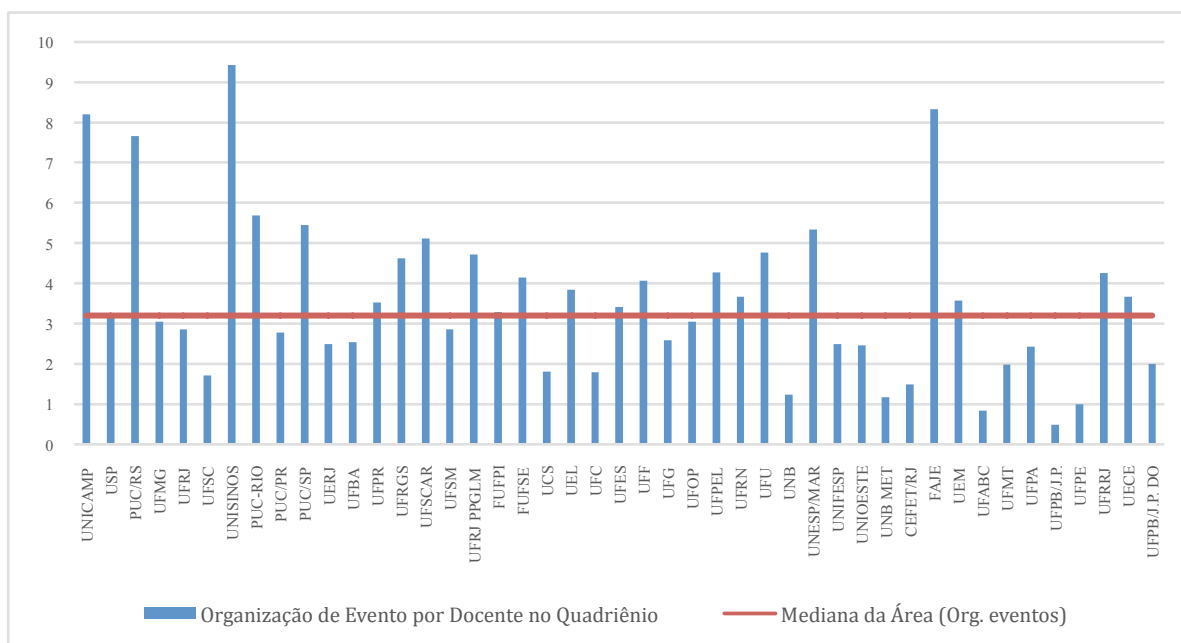
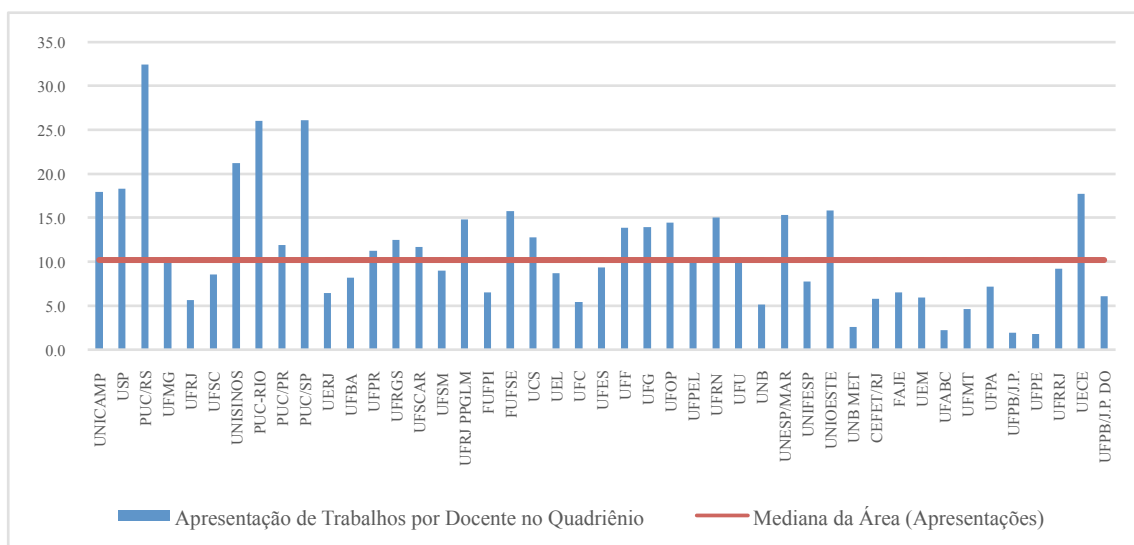


4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes*

PPG	Média de Docente Permanente no Quadriênio	Cursos Curta Duração	Cursos de Curta Duração por Docente no Quadriênio	Editorias	Editorias por Docente no Quadriênio	Apres. de Trabalhos	Apres. de Trabalhos por Docente no Quadriênio	Org.de Evento	Org. de Evento por Docente no Quadriênio
CEFET/RJ	14	4	0,3	-	-	78	5,8	20	1,5
FAJE	12	49	4,0	11	0,9	80	6,5	102	8,3
FUFPI	11	3	0,3	12	1,1	73	6,5	37	3,3
FUFSE	14	32	2,3	18	1,3	221	15,8	58	4,1
PUC-RIO	15	16	1,1	1	0,1	384	26,0	84	5,7
PUC/PR	16	32	2,0	26	1,6	194	11,9	45	2,8
PUC/RS	12	32	2,7	7	0,6	389	32,4	92	7,7
PUC/SP	11	41	3,7	41	3,7	287	26,1	60	5,5
UCS	10	8	0,8	3	0,3	128	12,8	18	1,8
UECE	12	20	1,7	31	2,6	208	17,7	43	3,7
UEL	13	13	1,0	6	0,5	113	8,7	50	3,8
UEM	12	8	0,7	-	-	68	5,9	41	3,6
UERJ	23	14	0,6	2	0,1	150	6,5	58	2,5
UFABC	16	15	1,0	2	0,1	34	2,2	13	0,8
UFBA	19	7	0,4	1	0,1	157	8,2	49	2,5
UFC	19	10	0,5	2	0,1	101	5,5	33	1,8
UFES	14	8	0,6	4	0,3	129	9,4	47	3,4
UFF	16	18	1,2	16	1,0	215	13,9	63	4,1
UFG	16	23	1,5	22	1,4	216	13,9	40	2,6
UFMG	30	16	0,5	25	0,8	319	10,5	92	3,0
UFMT	13	9	0,7	4	0,3	59	4,7	25	2,0
UFOP	12	7	0,6	40	3,5	166	14,4	35	3,0
UFPA	10	8	0,8	-	-	68	7,2	23	2,4
UFPB/J.P.	45	20	0,4	12	0,3	88	1,9	22	0,5
UFPE	11	2	0,2	-	-	20	1,8	11	1,0
UFPEL	11	2	0,2	11	1,0	115	10,2	48	4,3
UFPR	17	16	1,0	11	0,7	188	11,2	59	3,5
UFRGS	18	15	0,8	15	0,8	222	12,5	82	4,6
UFRJ	34	15	0,4	5	0,1	193	5,6	98	2,9
UFRN	18	8	0,4	42	2,3	270	15,0	66	3,7
UFRRJ	13	4	0,3	3	0,2	117	9,2	54	4,3
UFSC	25	26	1,1	4	0,2	210	8,6	42	1,7
UFSCAR	14	5	0,4	-	-	158	11,7	69	5,1
UFSM	16	21	1,3	12	0,8	142	9,0	45	2,9
UFU	14	10	0,7	7	0,5	147	10,3	68	4,8
UNB	22	6	0,3	1	0,0	113	5,1	27	1,2
UNESP/MAR	17	14	0,8	7	0,4	265	15,4	92	5,3
UNICAMP	25	52	2,1	6	0,2	444	17,9	203	8,2
UNIFESP	26	14	0,5	40	1,6	200	7,8	64	2,5
UNIOESTE	13	18	1,4	3	0,2	206	15,8	32	2,5
UNISINOS	11	25	2,4	16	1,5	223	21,2	99	9,4
USP	41	40	1,0	60	1,5	754	18,3	134	3,2
UFRJ PPGLM	16	13	0,8	6	0,4	230	14,8	73	4,7
UFPB/J.P. DO	25	19	0,8	13	0,5	152	6,1	50	2,0
UNB MET	18	6	0,3	1	0,1	46	2,6	21	1,2

*Obs: O quadro mostra o total da produção por docente no quadriênio e não por ano.





ANEXO III

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Relação de títulos L4 do quadriênio 2013-2016

FILOSOFIA

Como assinalado anteriormente, o processo de classificação de livros publicados no quadriênio 2013-2016 de autoria ou com participação de docentes permanentes dos Programas da área contou com duas etapas. Na primeira, os Programas, limitando-se a um teto de 30% do total de seus livros, indicaram os títulos que, em sua avaliação, eram merecedores da classificação máxima (L4). Na segunda, esses títulos selecionados foram distribuídos a leitores *ad doc* conforme diferentes especialidades, para que confirmassem ou alterassem a classificação sugerida pelos Programas. A unidade da avaliação foi a obra em sua unidade editorial, não o capítulo ou alguma de suas outras partes (Apresentação, Posfácio, etc.) isoladamente. Para a contabilização dos pontos obtidos em capítulos de livros, a Coordenação da Área aplicou uma trava, limitando a e o número de capítulos de autores do mesmo Programa na mesma coletânea

Na base da Plataforma Sucupira, foram contabilizados 2370 itens sob a categoria “Livros” ou “Capítulos de Livros”, dentre os quais 531 correspondiam a lançamentos duplicados no sistema. Subtraindo as duplicações e os títulos avaliados pelos Programas como L1 (= 558), foram examinadas 1281 obras, dentre as quais 747 foram avaliadas pelos Programas como L4. A leitura desses 747 títulos pelos leitores *ad hoc* alterou o número final de títulos L4, reduzindo-o para 216. Sua relação segue abaixo.

Ética, filosofia política e filosofia do direito

- Obra única:

ALFIERI, L. 2014. Pessoa humana e singularidade em Edith Stein. São Paulo: Perspectiva. 248p. ISBN: 9788527310109

BARROS, A. 2015. Republicanismo Inglês: Uma Teoria da Liberdade. São Paulo: Discurso Editorial, 592p. ISBN: 9788586590986

BUTLER, J. 2015. Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica. 198p. ISBN: 9788682176887.

CAMPELLO, F. 2015. Die Natur der Sittlichkeit: Grundlagen einer Theorie der Institutionen nach Hegel. 1a Edição. Bielefeld: Transcript Verlag. 232 p. ISBN: 9783837626667

CASTRO, F.C.L. 2016. A ética de Sartre. São Paulo: Loyola. ISBN: 9788515044030

COITINHO, D. 2016. Contrato e virtudes: por uma teoria moral mista. São Paulo: Loyola. 126p. ISBN: 9788515044221

COITINHO, D. 2014. Justiça e coerência: ensaios sobre John Rawls. São Paulo: Edições Loyola. 287p. 9788515042029

D'ALLAGNOL, D. 2014. Care and Respect in Bioethics. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2016. 190p. ISBN: 9781443897839

DANOWSKI, D. ; CASTRO, V. 2014. Há mundo por vir? Florianópolis: Instituto Socioambiental. Florianópolis: Instituto Socioambiental. 176 p. ISBN 9788563003218

FATAUROS, C. A. 2016. Democracia, perspectivas sociales y económicas. Ed. BdeF. 220p. ISBN: 9789974745056

LISBOA, W. B. Movimento, necessidade e sistema segundo Thomas Hobbes. Porto Alegre: Faculdade de Direito da UFRGS, 2015. 244p isbn: 9788566106589

RAMOS, C. A. As faces da Liberdade e a teoria do reconhecimento. Curitiba: PUCPress, 2016. 288p. 9788568324523

SAAVEDRA, M. E. ; MUÑOZ, M. T. (orgs.) 2015. Revolución y Violencia en la filosofía de Hannah Arendt. Mexico: El Colegio de Mexico. 347p. ISBN: 9786074628418

SANTOS, P.; BAPTISTA, I. (Orgs.) 2014. Laços Sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul: EDUCS. 280p. ISBN: 9788570617378

SILVA, F. G. 2015. Liberdades em Disputa: a reconstrução da autonomia privada na Teoria Crítica de Habermas. São Paulo: Saraiva. 336p. ISBN: 9788502216310

SOLÍK, M. (Org.). 2015. Rozpory a alternativy globalniho kapitalismu (Contradictions and Alternatives of Global Capitalism) Bratislava: Veda. 304p. ISBN: 9788070074312

- Coletâneas:

ADVERSE, H. (Org.) 2013. Filosofia Política no Renascimento Italiano. São Paulo: Annablume. 222p. ISBN: 9788539105090

BENEVENUTO, F. O. (Org.) 2015. Renascimento da República. Maceió: Edufai, 2015. 156p. ISBN: 9788571779884

BIGNOTTO, N. (Org.). 2013. Matrizes do Republicanismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 316p. ISBN: 9788570419798

BRINCAT, S. (Org.) 2014. Communism in the 21st Century. 3 vol. Santa Barbara, CA: Praeger. 791 p. ISBN: 9781440801259

CASTELO BRANCO, G. (Org.). 2013. Terrorismo de Estado. Belo Horizonte: Autêntica. 223p. ISBN: 9788582172315

CHRISTEN, M. et al. 2014. Empirically Informed Ethics: Morality between Facts and Norms. Zurique: Springer. ISBN: 9783319013688

CONIO, A. (Org.). 2015. Occupy: A People Yet to Come. London: Open Humanities Press. 270p. ISBN: 9781607853145

D'ALLAGNOL, D. (Org.) 2014. Valor Intrínseco: Metaética, ética normativa e ética prática em G. E. Moore. Florianópolis: EDUFSC. 396p. ISBN: 9788532806321

DIAS, M. C. 2014. Functionings Approach: For a more inclusive moral point of view. 202p. ISBN: 9788591491667

FERRAZ, C., CHAGAS, F.C., BRESOLIN, K., SANTOS, R. (orgs.) 2014. A filosofia prática de Kant: ensaios. Pelotas: Dissertatio Filosofia. 266p. ISBN: 9788567332130

HÖRCHER, F. et al. (Org.). 2015. Is a universal Morality possible? Budapeste: L'Harmattan. 264p. ISBN: 9789634160007

LUTZ-BACHMANN, Matthias (Hg.). 2015. Postsäkularismus: Zur Diskussion eines umstrittenen Begriffs. Frankfurt am Main: Campus Verlag. 362 p. ISBN: 9783593500904

PINZANI, A.; TONETTO, M. 2013. Teoria crítica e justiça social. Nefíponline. 216p. ISBN: 9788599608104

PLOT, M. (ed.) 2013. Claude Lefort, Thinker of the Political. 1. ed. Londres: Palgrave. 260p. ISBN: 9780230375574

SAAVEDRA, M. E. ; MUÑOZ, M. T. (orgs.) 2015. Revolución y Violencia en la filosofía de Hannah Arendt. Mexico: El Colegio de Mexico. 347 p. ISBN: 9786074628418

STORCK, A.; LISBOA, W. B. (orgs.). 2013. Normatividade e Argumentação: Ensaios de filosofia política e do Direito. Porto Alegre, Brasil: Linus Editores. ISBN: 9788560063178

TORRES, J. C. B. (Org.). 2014. Manual de Ética: Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes. 753p. ISBN: 9788532648266

Epistemologia, Teoria do Conhecimento e Ceticismo

- Obra única

ABRANTES, P. 2016. Imagens de natureza, imagens de ciência. Rio de Janeiro: EDUERJ. 458p. ISBN: 9788575113462

BENSUSAN, I. Being up for grabs: On Speculative Anarcheology. London: Open Humanities Press. 238p. ISBN: 9781785420283

CAPONI, G. 2014. Leyes sin causa y causas sin ley en la explicación biológica. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Rectoría. 226 pp. ISBN: 9789587751017

DUTRA, L. H. A. 2013. Pragmática de Modelos. Natureza, Estrutura e uso dos Modelos Científicos. Edições Loyola, São Paulo, 2013. 344p. ISBN 9788515040438

FREIRE Jr., O. 2015. The Quantum Dissidents - Rebuilding The Foundations Of Quantum Mechanics, 1950- 1990. Berlin: Springer. 369 p. ISBN: 9783662446614

HAX, B. 2015. Pensamento e Objeto: A conexão entre linguagem e realidade. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas/NEPFIL. 142 p. ISBN: 9788567332338.

OLIVEIRA, R. E. 2016. Metaconhecimento e ceticismo de segunda ordem. Porto Alegre: EDIPUCRS. 182p. 9788539709274

- Coletâneas

CARMO, J. S. (ed.). 2015. A Companion to Naturalism. Pelotas: NEPFIL online. 280p. ISBN: 9788567332345

CONDÉ, M.; PENNA-FORTE, M. (Orgs.) 2013. Thomas Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas [50 anos]. Belo Horizonte: Fino Traço. 216p. ISBN: 9788580541441

FREIRE JR., O; GRECA, I. M. & EL-HANI, C. N. (Orgs.) 2014. Ciência na Transição dos Séculos: Conceitos, Práticas e Historicidade, Edufba. 328p. ISBN: 9788523212438

SENEDA, M. C. & CUSTÓDIO, H. F. F. (Org.). 2016. M. Max Weber: religião, valores, teoria do conhecimento. Uberlândia: EDUFU. 255p. ISBN: 9788570784506

SMITH, P. (org.), O neopirronismo de Oswaldo Porchat: interpretações e debate. São Paulo: Alameda casa Editorial, 2013. 226p. ISBN: 9788579392443

Estética e Filosofia da Arte

- Obra única

ANDRADE, P. D. 2014. A palavra modernista: vanguarda e manifesto. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 224 p. ISBN: 9788577344758

GATTI, L. 2015. A peça de aprendizagem. Heiner Müller e o modelo brechtiano. São Paulo: Edusp. 224 p. ISBN: 9788531415456

KÜPLEN, M. 2015. Beauty, Ugliness and the free play of imagination. An Approach to Kant's Aesthetics. New York: Springer. 152p. ISBN: 9783319198996

SUZUKI, M. 2014. A forma e o sentimento do mundo: jogo, humor e arte de viver na filosofia do século XVIII. São Paulo: 34 Letras. ISBN: 9788573265767

TOLLE, O. 2015. O Nascimento da Estética no Século XVIII. São Paulo: Clandestina. 188p. 9788556660008

WERLE, M. A. 2013. A aparência sensível da ideia. São Paulo: Loyola. 207p. ISBN: 9788515040360

- Coletâneas

ALVES JÚNIOR, D. G. 2015. Adorno Material: Ensaios de Teoria Crítica. Ouro Preto: Editora UFOP. 156p. ISBN: 9788528803419

RUDA, F. & VOELKER, J. (org.). 2015. Art and Contemporaneity. Berlin: Diaphanes. 176p. ISBN: 9783037342091

BÜTTGEN, P. ; GENDREAU-MASSALOUX, M.; NORTH X. (org.). 2014. Les Pluriels de Barbara Cassin: ou le partage des équivoques. Lormont: Le Bord de l'eau. 280p. ISBN: 9782356873514

DAVI-MÉNARD M. (org.). 2013. Chaos. Paris: Hermn Ed. 227 pp. ISBN: 9782705683146

HAARMAN, H. et al. (eds.) 2015. Play it again, Vilém!: Medien und Spiel im Anschluß an Vilém Flusser. Marburg: Tectum Verlag. 320p. ISBN: 9783828835054

MELVILLE, G. M.; RUTA, C. (orgs.). 2014. Life Configurations. Berlim, Alemanha: Walter De Gruyter. 268 p. ISBN: 783110338X

S/G. 2013. Arte e Ruptura. Rio de Janeiro, Sesc Departamento Nacional. 165p. ISBN: 9788582540077

- Traduções

ADORNO, T. 2013. Três estudos sobre Hegel. Tradução: Ulisses R. Vaccari. São Paulo: Unesp. 255p. ISBN: 9788539304097

SCHLEGEL, A. W. 2014. Doutrina da Arte: Cursos sobre Literatura Bela e Arte (Introdução, tradução e notas, M. A. Werle) - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2014. ISBN: 9788531414855

- Obra única:

CARVALHO, H. B. A. 2014. Hermenêutica e filosofia moral em Alasdair Macintyre. João Pessoa: CRV. p. ISBN: 9788580425307

PASQUALIN, C. 2015. Il fondamento "patico" dell'ermeneutico: affettività, pensiero e linguaggio nell'opera di Heidegger. Roma: Inschibboleth. 806 pp. ISBN: 9788898694129

REIS, R. R. 2014. Aspectos da Modalidade. A Noção de Possibilidade na Fenomenologia Hermenêutica. Rio de Janeiro: Via Verita. 374 p. ISBN: 9788564565203

- Coletâneas:

CORMANN, G.; FERON, O.(orgs.) 2014. Questions anthropologiques et phénoménologie. Bruxelles - Bélgica Éditions OUSIA. 370p. ISBN: 9782870601693

Filosofia Alemã

- Obra única

CABRAL, A. M. 2014. Nihilismo Hierofania: uma abordagem a partir do confronto entre Nietzsche, Heidegger e a tradição cristã. vol. I. Nietzsche e o Deus não-cristão. Rio de Janeiro: Mauad X. 560p. ISBN: 9788574786834

GRUPILLO, A. 2016. O homem de gosto e o egoísta lógico: uma introdução crítica à estética de Kant. São Paulo: Loyola. ISBN: 9788515043965

FONSECA, R. D. 2015. O Território do Conceito: lógica e estrutura conceitual na filosofia crítica de Kant. Saarbrücken: OmniScriptum GmbH & Co KG/Novas Edições Acadêmicas. 192p. ISBN: 9783639846423

FREZZATTI JR., W. A. Nietzsche contra Darwin: Segunda Edição ampliada e revista 9788515041794

JULIÃO, J. N. 2016. O ensinamento da superação em Assim falou Zaratustra. Campinas: PHI. 204p. ISBN: 9788566045406

KLEIN, J. 2016. Kant e a Ideia de uma história universal. São Paulo: Loyola. 384p. ISBN: 9788515044047

LEMONS, F. 2016. O ofício da origem: uma leitura de 'Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino' de Nietzsche. Curitiba: Kotter Editorial. 160p. ISBN 9788568462324

LIMA, E. 2014. Direito e intersubjetividade em Fichte e Hegel. Campinas: Editora PHI. 522 p. ISBN: 9788566045192

RICCI, V. e SANGUINETTI, F. (Org.) 2013. Essays on the Concept of Erinnerung in Hegel's System, 1. ed. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing. 262p. ISBN: 9781443851640

SALVIANO, J. 2013. Labirintos do nada: a crítica de Nietzsche ao niilismo de Schopenhauer. São Paulo: Edusp. 116p. ISBN: 9788531414268

VALLS, A. L. M. 2012. Kierkegaard, Cá Entre Nós. São Paulo: LiberArs,. 135p. ISBN: 9788564783171

- Coletâneas

APOLLONIO, S.; NOVENBRE, S. (orgs.). 2015. Schopenhauer: Pensiero e Fortuna. Lecce: Pensa Multimedia. 285p. ISBN: 9788867602650

BENNE, C.; MÜLLER, E. (Org.). 2014. Ohnmacht des Subjekts - Macht der Persönlichkeit. Basel: Schwabe Verlag. 440p. ISBN: 9783796533433

BINOCHE, V. & SOROSINA, A. 2016. Les Historicités de Nietzsche. Paris: Publ. Sorbonnes. 228p. 9782859449537

BUSELLATO, S. (org.). 2014. Nietzsche dal Brasile: Contributi alla Ricerca contemporanea. Pisa: ETS. 208p. ISBN: 9788846739865

CASTELNÉRAC, B.; MALINOVSKY-CHARLES, S. (orgs.). Sagesse et Bonheur: études de philosophie morale. Paris: Hermann. 196 pp. 9782705686932

CECHINATO, G.; FIGUEIREDO, V.; KAUARK-LEITE, P.; RUFFING, M.; SERRA, A. 2015. Kant and the Metaphors of Reason. Hildesheim. Alemanha; Zürich, Suíça: NovaYork, Estados Unidos: Georg Olms Verlag. 611 pp. ISBN: 9783487151243

DENAT, C., WOTLING, P. (orgs.) 2016. Nietzsche. Les premiers textes sur les Grecs. Reims: Épure. 429p. isbn: 9782374960173

DENAT, C., WOTLING, P. (orgs.) 2013. Nietzsche: un art nouveau du discours. Reims: Épure. 199p. ISBN: 9782915271683

DENAT, C. et al. (Org.) 2015. Nietzsche. Les textes sur Wagner. Paris: Épure. ISBN: 9782374960012

DENAT, C. ; WOTLING, P. (Org.) Aurore, tournant dans l'oeuvre de Nietzsche. ISBN: 9782915271980

DÖRFLINGER, Bernd; LA ROCCA, Claudio; LOUDEN, Robert; MARQUES, Ubirajara R. de A. (orgs.). 2015. Kant's Lectures / Kants Vorlesungen. Berlim, Alemanha: Walter De Gruyter. 288p. ISBN: 9783110351538

FAGGION, A.; SANCHEZ, N. PINZANI, A. (Orgs.). 2016. Kant and Social Policies. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan. 177p. 9783319426570.

FERRER, D.; UTTEICH, L. (Orgs.) 2015. A filosofia transcendental e a sua crítica. Idealismo - fenomenologia – hermenêutica. Imprensa da Univ. de Coimbra. ISBN: 9789892610498

GIRNDT, Helmut (org.). 2015. Natur in der Transzendentalphilosophie. Eine Tagung zum Gedenken an Reinhard Lauth. Duncker & Humblot: Duncker & Humblot. 516p. ISBN: 3428145356

GIUSTI, Miguel (Org.). 2014. Dimensiones de la libertad: Sobre la actualidad de la Filosofía del derecho de Hegel. Barcelona: Anthropos Editorial; Lima (Perú): Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú. 286p. ISBN: 9788416421053

GONÇALVES, Márcia C. F. (org.). O Pensamento Puro Ainda Vive: 200 Anos da Ciência da Lógica de Hegel, São Paulo: Barcarolla, 2014. 395 pp. ISBN: 978859823333

JIMÉNEZ, R. et al. (Orgs.) 2016. Kant's Shorter Writings - Critical Paths Outside the Critiques Cambridge Scholar Publishing. 498p.

RICCI, V. e SANGUINETTI F. (eds.) 2013. Essays on the Concept of Erinnerung in Hegel's System, 1. ed. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing. 262p. ISBN: 9781443851640

RYAN, B.(Org.). 2016. Nietzsche e Pessoa. Ensaios. Ed. Tinta da China. 448p. ISBN: 9789896712983

SIANI, A.; TOMASI, G. (Org.). 2013. Schiller lettore di Kant Pisa: ETS. 264p. ISBN: 9788846737779

STALMASZCZYK, P. (org.) 2014. Semantics and Beyond: Philosophical and Linguistics Inquiries. 1. ed. Berlin: De Gruyter. 316p. ISBN: 9783110362480

TERRA, R.; RUFFING, M.; GRAPOTTE, S. (orgs.). 2015. Kant. La Raison Pratique. Concepts et Héritages. Paris: J. Vrin. 426 pp. ISBN: 9782711626502

WILLASCHEK, M. et al. 2015. Berlin: De Gruyter, Kant-Lexikon. ISBN: 9783110443998

ZEILINGEN, D. (Org.). 2015. Ernst Bloch - "Ein marxistischer Schelling"? Nürnberg: Antogo Verlag, v. 33. ISBN: 9783938286500

Dicionários:

EMMANUEL, S.; MacDONALD, W.; STEWARD, J. (orgs.). 2014. Kierkegaard's Concepts. Tome II: Classicism to Enthousiasm. Farnham: Ashgate. 243p. ISBN: 9781472428394

WILLASCHEK, M.; STOLZENBERG, J.; MOHR, G.; BACIN, S. (Org.). 2015. Kant-Lexikon. 1ed. Berlin: Walter de Gruyter, 2015. ISBN: 9783110443998

Traduções:

KANT, I. 2014. Princípios Metafísicos da Doutrina do Direito. Trad. J. Beckenkamp. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 280p. ISBN: 9788578278267

FICHTE, J. G. 2014. Sobre o espírito e a letra na filosofia. Tradução, introdução e notas Ulisses Razzante Vaccari. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo & Humanitas. 348 p. ISBN: 9788577322367

FICHTE, J. G. 2016. Ceticismo e criticismo: a ideia de uma ciência da ciência em geral. Trad. Ricardo Barbosa. São Paulo: Loyola. 180p. ISBN 9788580061758

HEGEL, G.W. A teoria hegeliana do silogismo . Tradução e Comentário: F. Orsini. Porto Alegre: Editor PHI. 264 p. ISBN: 9788556960597

HEGEL, G. W. 2016. Ciência da Lógica – A doutrina do ser. Trad. C. G. Iber, M. L. Miranda e F. Orsini. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco. 463p. ISBN: 9788532653857

KANT, I. 2014. Princípios Metafísicos da Doutrina do Direito. Trad. J. Beckenkamp. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 280 pp.

KIERKEGAARD, S. 2016. Pós-escrito às Migalhas Filosóficas - Volume II. Trad.: Walls, A. L. M. & Almeida, M. M. Petrópolis: Vozes. 352p. ISBN: 9788532652423.

NIETZSCHE, F. W. 2014. Introdução à tragédia de Sófocles / Friedrich Nietzsche; tradução e notas Marcos Sinésio Pereira Fernandes ; revisão técnica e da tradução e apresentação André Luis Muniz Garcia. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes. 200p. ISBN: 9788578278472

SCHLEIERMACHER, F. Hermenêutica e linguagem. Tradução: Luís S. Nascimento e Márcio Suzuki. São Paulo: Clandestina. ISBN: 9788532621887

Filosofia antiga

- Obra única

ARAÚJO, H. F. 2014. A estetização da alma pelo corpo no Fédon de Platão. Fortaleza: Imprensa Universitária. 176 p. ISBN: 9788574852072

BOLZANI F., R. 2013. Acadêmicos versus Pirrônicos. São Paulo: Alameda. 262p. ISBN: 9788579391668

PERINE, M. 2014. Platão não estava doente. São Paulo: Loyola. 312p. ISBN: 9788515041398

XAVIER, D. 2015. Com Sócrates para além de Sócrates: o Teeteto como exemplo de teatro filosófico. São Paulo: Annablume. 325p. ISBN: 8539106981

- Coletâneas

CAZES, H., MORAND, A.-F. (Org.). 2015. Miroirs de la melancolie. Paris: Hermann. 388p. ISBN: 9782705689094

CORNELLI, G.; MCKIRAHAN, R.; MACRIS, C. (org.). 2013. On Pythagoreanism. Berlin: Walther de Gruyter, 532p. ISBN: 9783110318500

COUNET, J.-M. (Org.), 2014 Philosophie et langage ordinaire. Louvain/Paris: Ed. Peeters. 217p. ISBN: 9789042930490

DESLAURIERS, M., DESTRÉE, P. 2013. The Cambridge Companion to Aristotle Politics. Cambridge/N. York: Cambridge Univ. Press. 426p ISBN: 9781107004689

DESTRÉE, P., SLLES, R., ZINGANO, M. (Orgs.) 2014. What is up to us? S. Augustin: Academia Verlag. 377p. ISBN: 9783896656346

GRECCHI, L. (Org.) 2016. Sistema e sistematicità in Aristotele. Ed. Petite Plaisance. 256p. ISBN: 9788875882020

HORN, C. (ORG.) Aristotle's Metaphysics Lambda - New Essays. Berlin: De Gruyter, 312p. ISBN: 9781501510915

LEÃO, D.; CORNELLI, G. (org.) Dos homens e suas ideias: estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio. Lisboa: Imprensa Universidade de Lisboa, 2013. 281p. ISBN: 9789897210426/

REID, H. L.; TANASI D. (Orgs.). 2016. Philosopher-kings and Tragic Heroes. Iowa: Parnassos Press. 9781942495079

RENGER, A.-B. & STAVRU, A. (Org.). 2016. Pythagorean Knowledge from the Ancient to the Modern World: Askesis, Religion, Science. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag. ISBN: 9783447105941

VIANO, C., NATALI, C., ZINGANO, M. (Org.) Les quatre causes d'Aristote. Leuven-Paris-Walpole: Peeters. 261p. ISBN: 9782758401919

EASTON, P. (Org.) The Battle of the Gods and Giants Redux. Papers presented to Thomas M. Lennon. Boston: Brill's, 2015, p. 345. ISBN: 9789004305915

CASERTANO, G. 2015. Da Parmenide di Elea al Parmenide di Platone. Sankt Augustin: Academia Verlag. 238p. ISBN: 9783896656759

DESTREE, P. & ZINGANO, M. 2015. Theoria: Studies on the status and meaning of contemplation in Aristotle's Ethics. Leuven: Peeters. 357p. ISBN: 9789042929388

NASCIMENTO PENA, A. et al. 2015. Revisitar o mito/ Myths Revisited. Ribeirão: Humus. ISBN: 9789897551123

LACKS, A. & COTONE, R. (Org.) Comédie et Philosophie. Paris: Ed. Rue d'Ulm, 260p. ISBN: 9782728804955

ROSSI, G. (ORG.) . 2013. Nature and the Best Life. Darmstadt: Olms Verlag. 300p. ISBN: 978348715027

ARAÚJO, C. (Org.) 2014. Verdade e espetáculo: Platão e a questão do ser. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras. 152p. ISBN: 9788542102260

- Traduções

BACARAT JR., J.; REY, F. 2014. Tratados sobre o Tempo. Aristóteles, Plotino e Agostinho. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 155p. ISBN: 9788542300352

EPICURO, Sentenças vaticanas. 2014. Tradução Quartim de Moraes São Paulo: Loyola. ISBN: 9788515041114

EPITETO. 2014. Encheiridion de Epicteto. Tradução: Aldo Dinucci e Alfredo Julien. Coimbra: Ed. Univ. de Coimbra e Annablume. ISBN 9789892608259

PLATÃO. 2015. Primeiro Alcibíades. Segundo Alcibíades. Tradução: Carlos Alberto Nunes Belém: Edufpa. ISBN: 97824705328

Filosofia Contemporânea

Obra única:

SAFATLE, V. 2015. O circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica. 360p. ISBN: 9788540509603

- Coletâneas

CRAGNOLINI, M. (org.). Entre Nietzsche y Derrida - Vida, muerte, sobrevida. Kindle Edition. 287p. ISBN: 9789872809690

FLORENTINO NETO, A.; SANTOS, E.S. (orgs.) 2013. The inevitable dialogue with eastern world: Heidegger and the east. Campinas: Phi. 215p. ISBN: 9788566045000

CASSIN, B. (org). 2014. Philosopher en langues : les intraduisibles en traduction. Paris: Éditions Rue d'Ulm. 224 p. ISBN 978-2-7288-0523-5

Filosofia da Psicanálise e Filosofia da Psicologia

Tradução:

FREUD, S. 2015. A arte a literatura e os artistas. Tradução: Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica. ISBN: 9788582176030

FREUD, S. As pulsões e seus destinos. Tradução: Pedro Heliodoro Tavares Edição Bilingue Belo Horizonte: Autêntica, 168p. ISBN 9788582173169

FREUD, S. 2014. Compêndio de Psicanálise e outros escritos inacabados / Sigmund Freud. Tradução: Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte : Autêntica Editora. 256p. ISBN: 9788582175156

FREUD, S. 2016. Neurose, Psicose, Perversão. Tradução: Maria Rita S. Moraes. Belo Horizonte: Autêntica. 368p. ISBN: 9788582179857

FREUD, S. A Negação. Tradução: Marilene Carone. São Paulo, Cosac & Naify, 104p. ISBN 9788540504653

Filosofia do Renascimento e Filosofia do Século XVII

- Obra única

CHAUÍ, M. 2016. A Nervura do Real: Imanência e Liberdade. São Paulo: Cia das Letras. ISBN: 9788535927597

GLEIZER, M. 2016. Vérite et certitude chez Spinoza. Paris: Garnier. 264p. ISBN: 9782406057086

OLIVA, L. C. 2016. Existência e eternidade em Leibniz e Espinosa. São Paulo: Discurso Editorial, 345p. ISBN: 9788594700018

ROCHA, E. 2016. Indiferença de Deus. Curitiba: Kotter Ed. ISBN: 9788568462263

- Coletânea:

MAIA NETO, J. R. 2014. Academic Skepticism in Seventeenth-Century French Philosophy: The Charronian Legacy, 1601–1662. Berlim: Springer. 165p. ISBN 9783319073583.

- Tradução:

ESPINOSA, B. 2015. Princípios da filosofia cartesiana e Pensamentos metafísicos. Tradução: Homero Santiago e Luiz C. G. Oliva. Belo Horizonte: Autentica, 320p. ISBN 9788582176344

ESPINOSA, B. 2015. Ética. Tradução: M. Chaui et al. São Paulo: EDUSP, 600p. ISBN 9788531415524

Filosofia Francesa Contemporânea

- Obra única

CASTELO BRANCO, G. 2015. Michel Foucault. Filosofia e Biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica. 120p. ISBN: 9788582174746

CHAVES, E. 2013. Michel Foucault e a verdade clínica. Campinas: PHI. 144p. ISBN: 9788566045093

MOURA, A. C. 2013. Entre o Ser e o Nada: a dissolução ontológica na filosofia de Merleau-Ponty. São Paulo: Humanitas. 252p. ISBN: 9788577322077

PELBART, P. P. 2013. O avesso do niilismo – Cartografias do esgotamento. São Paulo/Helsinque: N-1 edições. 344p. 9789526611044

SILVA, C. V. 2013. Corpo e pensamento: alianças conceituais entre Deleuze e Espinosa. Campinas, Editora da Unicamp. 336p. ISBN: 9788526810150

- Coletâneas:

VALLÉE, M.-A. (org.) 2015. Du texte au phénomène: Parcours de Paul Ricoeur Milano: Mimesis. 185p. ISBN: 9788857527420

Filosofia analítica, filosofia da mente e Wittgenstein

- Obra única

ENGELMANN, M. 2013. Wittgenstein's Philosophical Development: Phenomenology, Grammar, Method, and the Anthropological View. N. York: Palgrave Maxmillan. 316p. ISBN: 0230282563

SATLER, J. 2014. L'éthique du Tractatus: non-sens, stoïcisme et le sens de la vie. Série Dissertatio- Filosofia. Pelotas: NEPFIL on line. 491p. 9878567332147

UTZ, K. *Bewusstsein*. 2015. Eine philosophische Theorie. Paderborn: Ed. Ferdinand Schöningh. 384p. ISBN: 9783506781239

MORENO, A. 2013. *Wittgenstein - apontamentos sobre uma epistemologia do uso*. Salvador: Quarteto. 237p. ISBN: 9788580050158

- Coletâneas

ALBINUS, L; ROTHHAUPT, J. G. F.; SEERY, A. 2016. *Wittgenstein's Remarks on Frazer: The Text and the Matter*. Berlin: De Gruyter. 436p. ISBN: 3110453479

PEREIRA, A.; LEHMANN, D. (Org.) 2013. *The Unity of Mind, Brain and World: Current Perspectives on a Science of Consciousness*. Cambridge: Cambridge University. ISBN: 9781107026292

- Compêndios:

BRANQUINHO, J.; SANTOS, R. (Orgs.). *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*. ISBN: 9789898553225

Filosofia das Ciências Formais, Filosofia da Natureza e Pragmatismo

Obra única:

MENNA, S. H. 2015. *Máquinas, Gênios e Homens na Construção do Conhecimento - Uma interpretação heurística do método indutivo de Francis Bacon* Lisboa: Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. 350 p. ISBN: 9789898247711

Coletâneas:

PÂRVU, I.; SANDU, G.; TOADER, J.D. (Orgs.) 2015. *Romanian Studies in Philosophy of Science*. Boston: Springer. 295p. ISBN: 9783319166544

ROMANINI, V.; FERNANDEZ, E. (Orgs.). 2014. *Peirce and Biosemiotics: A Guess at the Riddle of Life*. Springer, New York. 248 p. ISBN: 9789400777323

HACHE, E. (Org.). 2014. *De l'univers clos au monde infini*. Paris: Dehors. 367p. ISBN: 9782367510033

Filosofia do século XVIII

- Obra única

BECKER, E. 2016. *Política e Linguagem em Rousseau*. Aracaju: Editora UFS. 288p. 9788578225469

PIMENTA, P. P., 2013. A imaginação crítica. Hume no Século das Luzes. Rio de Janeiro: Beco do Azogue. 226p. ISBN: 9788565332002

- Coletâneas

ARGAUD, E.; NAWALLE, EL Y.; CHARLES, S.; PAGANINI, G. (Orgs.) 2015. Pour et contre le scepticisme. Théories et pratiques de l'antiquité aux Lumières. Paris: Honoré Champion. 312 p. ISBN: 9782745328052

LAURSEN, J. C.; PAGANINI, G. 2015. Skepticism and political thought in the seventeenth and eighteenth centuries. Toronto: Toronto Univ. Press. 304p. ISBN: 9781442649217

SMITH, P.; CHARLES, S. (Orgs.). Scepticism in the Eighteenth Century: Enlightenment, Lumières, Aufklärung. Dordrecht: Springer. 381p. ISBN: 9783319454221.

- Traduções:

CONDILLAC, E. B. 2016. A lógica e outros escritos. Trad.: L. F. Neto e Silva & P. P. Pimenta. São Paulo: Edunesp. 314p. ISBN: 9788539306527

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. 2015. Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios. 5 Volumes. Org.: Pedro Paulo Pimenta, Maria das Graças de Souza. Tradução Maria das Graças de Souza [et al.]. São Paulo: Editora da Unesp. ISBN: 9788539305872 (vol. 1); 9788539305605 (vol. 2); 9788539305889 (vol.3); 9788539305896 (vol. 4); 9788539305902 (vol. 5).

HUME, D. 2014. História da Inglaterra: Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688. Tradução: P. P. Pimenta. São Paulo: Edunesp. 447p. ISBN: 9788539305865

Filosofia francesa contemporânea

- Obra única

PELLEJERO, E. A. 2014. Mil cenários: Deleuze e a (in)atualidade da filosofia. Natal: EDUFRN. v. 1. 362p. ISBN: 9788542501964

- Coletâneas

CALGANO, A., VERNON, J. (Orgs.). 2015. Badiou and Hegel : infinity, dialectics, subjectivity. London: Lexington Books (The Rowman & Littlefield Publishing Group). ISBN: 9780739199893

CONSTANTINOU, M. (Org.). 2014. Badiou and the Political Condition. 1ed. Edinburgh, Great Britain: Edinburgh University Press. ISBN: 9780748678808

GALVÁN, Valentín (Org.) 2013. El evangelio del diablo: Foucault y la Historia de la locura. Biblioteca Nueva: Madrid. 288p. ISBN: 9788499406954

Filosofia medieval e filosofia da religião

- Coletâneas:

BĪARD, Joel (org.). 2015. Raison et Démonstration. Les commentaires médiévaux sur les Seconds Analytiques. Turnhout, Bélgica: Brepols (Studia Aristarum 40) ISBN: 9782503554402

PICH, R. H.; CULLETON, A. S. (Orgs.). 2014. Right and Nature in the First and Second Scholasticism. Tournhout: Brepols (Rencontres de Philosophie Médiévale, 14), 476p. ISBN: 9782503554587

PICH; R. H; CULLETON, A. (Orgs). 2014. Scholastica colonialis - Reception and Development of Baroque Scholasticism in Latin America, 16th-18th Centuries / Scholastica colonialis - Recepción ... 16 a 18 (Textes Et Etudes Du Moyen Age). Brepols Publishers. Series: Textes Et Etudes Du Moyen Age (Book 72). ISBN: 9782503552002

TOMMASI, F.V. (org.) 2015. Del sacramento che viene all'idea: Storia filosofica di un concetto teologico Fondazione Campostrini, Verona. 244p. ISBN: 9788889746233

- Tradução:

FRANCISCUS DE MAYRONIS. 2013. Conflatus – Kommentar zum Ersten Buch der Sentenzen. Übersetzt und eingeleitet von Hannes Moehle und Roberto Hofmeister Pich. (Herders Bibliothek der Philosophie des Mittelalters, Band 29). Freiburg – Basel – Wien: Herder Verlag, 480 pp. ISBN: 9783451340420

OLIVEIRA, C. E. 2014. Entre a filosofia e a teologia (inclui a trad. de Tratado sobre a Predestinação, entre outros textos de Ockham). São Paulo: Ed. Paulus. 334p. ISBN: 9788534939980

SÃO JERÔNIMO. 2013. Apologia contra os livros de Rufino. São Paulo: Ed. Paulus. 208p. ISBN: 9788534935845

Lógica, Filosofia da Lógica e Filosofia da Linguagem

BEZIAU, J.-Y. et al. 2016. New Directions in Paraconsistent Logic. Berlin: Springer: ISBN: 9788132227199.

CHATEAUBRIAND, O. et al. (Org.) 2013. Truth. Bucareste: Editura Universității din București. 221p. ISBN: 9786061602711

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. 2014. Filosofia da Linguagem: Introdução crítica à semântica filosófica. Florianópolis: EDUFSC. 202p. ISBN: 9788532806741

LISTON, G. 2015. Carnap: Lógica, Linguagem e Ciência. Campinas: Ed. PHI. 200p. ISBN: 9788566045307

- Coletâneas

AKAMA, S. 2016. Towards Paraconsistent Engineering. Springer. 234p. ISBN: 9783319404189

BELL, M.; GAO, S. (Org.). 2016. Quantum nonlocality and reality: 50 years of Bells theorem. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN: 9781107104341

BERTATO, F.; CIFUENTES, J. C.; SZCZECINIARZ (eds.), 2014. In the Steps of Galois: proceedings of the Evariste Galois bicentenary meeting . Hermann,. 220p. ISBN: 9782705688523

BRESCIANI F^o., E. et al. (Org.). Auto-Organização: Estudos Interdisciplinares. Campinas: CLE, 2014. 438p. ISBN: 9788586497179

DOMINGUEZ, F. J.; CASANAVE, L. (Orgs.) 2016. El árbol de los números. Sevilla. 249p. ISBN: 9788447218080

ESQUISABEL, O. M.; SAUTTER, F.T. (Org.) 2013. Conocimiento simbólico y conocimiento gráfico. Buenos Aires: Academia Nacional de Ciencias de Buenos Aires. 136p. ISBN: 9789874506504

GREIMANN, D. et al. 2014. Themes from Wittgenstein and Quine. Graz: Rodopi, 2014. 230p. ISBN: 9789042039124

INDRZEJCZAK, A.; KACZMAREK, J.; ZAWIDZKI, M. (orgs) 2014.. Trends in Logic XIII: Gentzen's and Jaśkowski's Heritage 80 Years of Natural Deduction and Sequent Calculi. Lodz: Lodz University Press. 269 p. ISBN: 9788379691616

NAKAMATSU, K.; JAIN, L. C. 2013. The Handbook on Reasoning-Based Intelligent Systems. 1ed. Singapore: World Scientific Publishing C.,. 657p. ISBN: 9814329479

PEREIRA, L.C; HAUESLER, E.; DE PAIVA, V. 2014. Advances in Natural Deduction: A Celebration of Dag Prawitz's Work. New York: Springer. 279 p. ISBN: 9789400775473/ 9400775474

STALMASZCZYK, P. 2014. Semantics and Beyond: Philosophical and Linguistics Inquiries. 1. ed. Berlin: De Gruyter. 316p. ISBN: 9783110362480

WANSING, H. (org.). 2015. Dag Prawitz on Proofs and Meaning. New York: Springer. 458p. 9783319110400

Marxismo, Teoria Crítica e Dialética

- Obra única

ARANTES, P. 2014. O novo tempo do mundo. São Paulo: Boitempo. 461p. 209788575593677

FAUSTO, R., 2015. Sentido da Dialética: Marx - Lógica e Política. Petrópolis, RJ: Vozes (ed. revista e ampliada). 378 pp. ISBN: 9788532649683

GAGNEBIN, J.-M. 2014. Limiar, aura e rememoração. Ensaio sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34. 269p. ISBN: 9788573265729

MELO, R. 2013. Marx e Habermas: Teoria Crítica e os sentidos da emancipação, São Paulo: Saraiva. 370p. ISBN 9788502203280

- Coletâneas

COSTA, M. N. (Org.). 2013. Teoria Crítica Revisitada. Braga: Húmus. 322p. 978989755X

LUDOVISI, S. G. (Org.), 2015. Critical Theory and the Challenge of Praxis: Beyond Reification. Farnham e Burlington: Ashgate. 235p. ISBN: 9788599608104

MARTINS, C. POKER, J. 2014 . (Org.) Reconhecimento, direito e discursividade em Habermas. São Paulo: Editora FAP-UNIFESP. 448 p. ISBN: 9788561673703

MELO, R. (Org.), 2013A Teoria Crítica de Axel Honneth. Reconhecimento, liberdade e justiça. São Paulo: Saraiva. 340p. ISBN: 9788502208421

PEREIRA, G. (Org.) 2013. Perspectivas Críticas de Justicia Social. Porto Alegre: Evangraf. 256 p. ISBN: 9788577275120

- Tradução

HABERMAS, J., Conhecimento e interesse. Trad: Luiz Repa. São Paulo: Unesp, 2014, 525p. 9788539305308

Outros:

VIEIRA, L; FERRARO, G. 2016. Introdução ao pensamento de Nagarjuna: exame das condições. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 255p. ISBN: 9788542301717

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Relação de leitores dos livros que foram propostos pelos Programas como L4 no quadriênio
2013-2016

FILOSOFIA

Adriano Correia (UFG)
Agnaldo Portugal (UnB/FIL)
Alcino Eduardo Bonella (UFU)
Aldo Dinucci (UFS)
Alexandre Carrasco (UNIFESP)
Alexandre Costa-Leite (UnB/FIL)
Alexandre Guimarães Tadeus Soares (UFU)
André Leclerc (UFC)
André Porto (UFG)
Antonio Carlos Santos (UFS)
Ana Carolina Oliva (UFSCAR)
Antonio Augusto Passos Videira (UERJ)
Bento Prado Neto (UFSCAR)
César Candiottto (PUC/PR)
Claudia Drücker (UFSC)
Darley Dall'Agnol (UFSC)
Débora Morato Pinto (UFSCAR)
Delamar Volpato Dutra (UFSC)
Dirce Solis (UERJ)
Evaldo Sampaio (UnB/ Metafísica)
Edgar Marques (UERJ)
Edmilson Paschoal (UFPR)
Eduardo Ribeiro da Fonseca (PUC/PR)
Ericson Falabretti (PUC/PR)
Ernani Chaves (UFPA)
Ethel Rocha (UFRJ/PPGLM)
Fabiano de Lemos Britto (UERJ)
Flávia Benevenuto (UFAL)
Gabriele Cornelli (UnB/ Metafísica)
Giorgia Cecchinato (UFMG)
Georgia Amitrano (UFU)
Gerson Louzado (UFRGS)
Giorgia Cecchinato (UFMG)
Izilda Johanson (UNIFESP)
Jonas Becker Arenhart (UFSC)
Jorge Wiesenteiner (UFES)
Juliana Ortigosa Aggio (UFBA)

Karla Chediak (UERJ)
Kelín Valeirão (UFPEL)
Léa Carneiro Silveira (UFLA)
Leandro Cardim (UFPR)
Luciana Zaterka (UFABC)
Luciano Gatti (UNIFESP)
Luiz Eva (UFABC)
Luiz Henrique Lopes dos Santos (USP)
Luiz Repa (USP)
Marcelo Carvalho (UNIFESP)
Márcia Cristina Ferreira Gonçalves (UERJ)
Marcos Nobre (UNICAMP)
Maria Cristina Longo (UFRN)
Maria das Graças (USP)
Maria Isabel Limongi (UFPR)
Mauro Condé (UFMG)
Milene Consenso Tonetto (UFSC)
Newton Bignotto (UFMG)
Patricia Kauark UFMG)
Paulo César Abrantes (UnB/FIL)
Paulo Licht dos Santos (UFSCAR)
Paulo Nodari (UCS)
Paulo Vieira Neto (UFPR)
Pedro Andrade (PUC/RJ)
Pedro Costa Rego (UFRJ/PPGLM)
Pedro Gontijo (UnB/ Metafísica)
Pedro Paulo Pimenta (USP)
Pedro Sussekind (UFF)
Plínio Smith (UNIFESP)
Rafael Haddock-Lobo (UFRJ/PPGF)
Raphael Zillig (UFRGS)
Roberto Bolzani (USP)
Róbson Ramos dos Reis (UFMS)
Rodrigo Brandão (UFPR)
Rodrigo Guerzoli (UFRJ)
Romero Freitas (UFOP)
Sílvia Altmann (UFRGS)
Thadeu Weber (PUC/RS)
Thana de Souza (UFES)
Ulysses Pinheiro (UFRJ/PPGLM)
Vanderlei Carbonara (UCS)
Vladimir Vieira (UFF)